FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 816

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J CHRISOSTOMO DE SA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A reunião da N.A.T.O.

A reunião do conselho ministerial da N. A. T. O., em Paris, depois de minuciosa preparação dos assuntos nela tratados, feita pelo secretário-geral, Manlio Brozio, revestiu-se de excepcional significação. Com um título sugestivo, «O degelo confirma-se», escreveu o «Monde»: «Pela primeira vez no comunicado da reunião a noção de degelo teve prioridade sobre a noção de defesa, o que deve considerar-se como uma confirmação da transformação que se operou no clima internacional». Aquele jornal, para explicar as causas da transformação, acrescenta: «Foi preciso esperar até Dezembro de 1966 para o Conselho do Atlântico reconhecer, oficialmente, uma verdade perceptível desde a crise cubana e confirmada em 1963 com a assinatura do tratado nuclear de Moscovo. Essa verdade resume-se em poucas palavras: «os protagonistas da guerra fria resolveram fazer um armistício». No centro da Europa, que foi o principal teatro da guerra fria, os sintomas da transformação estão patentes. Os russos transferiram para a Sibéria algumas divisões que ali se encontravam e os americanos preparam-se para fazer o mesmo. Depois de conferenciar com o presidente dos Estados Unidos, o seu antecessor, general Eisenhower, afirmou que pode ser reduzido a duas divisões o corpo expedicionário americano na Europa, o qual é actualmente de cinco.

O Conselho resolveu também que a França poderá continuar a fazer parte da Aliança Atlântica sem fazer parte da N. A. T. O., isto é, sem assumir com os seus aliados compromissos militares. Os aliados compromissos militares foi assim reconhecida como norma reguladora do funcionamento da Aliança Atlântica. Outros países que desta fazem parte poderão seguir o exemplo francês. Reconheceu também o Conselho que são legítimas as negociações bilaterais dos seus membros com os países da Europa Oriental, incluindo a União Soviética. Trata-se, efectivamente, se tivermos em conta o passado recente, de uma transformação revolucionária.

VISADO PELA CENSURA

Já está reparada a linha do caminho de ferro de Benguela

LUSAKA, 29 — (R.) — A exportação de cobre da Zâmbia através do Congo e de Angola deverá recomeçar esta noite ou amanhã de manhã, após uma interrupção de três dias devido aos estragos na linha férrea causados pelos combates travados no Dia de Natal em Vila Teixeira da Sousa.

Um informador da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela disse hoje que a linha já se encontra reparada e pronta a funcionar.

Esta interrupção da linha durante três dias afectou em parte as importações e exportações da Zâmbia, as quais passaram a depender cada vez mais desta via em virtude do desentendimento entre a Zâmbia e a Rodésia.

A interrupção paralisou o trânsito do cobre da Zâmbia e as importações de mercadorias gerais por esta via embora a ligação do caminho de ferro entre a Rodésia e os portos de Moçambique não tenha sido afectada.

Consta, entretanto, que as autoridades congolesas embargaram os embarques do seu cobre através da Zâmbia e da Rodésia, para Moçambique.

O tráfego da Zâmbia através do território de Angola tem aumentado nos ultimos meses em consequência de um litígio sobre o Caminho de Ferro da Rodésia administrado pela Zâmbia e pela Rodésia. As mercadorias da Zâmbia são também transportadas, porém, por território rodesiano ao abrigo de um sistema de quotas regulamentado pelo Governo.

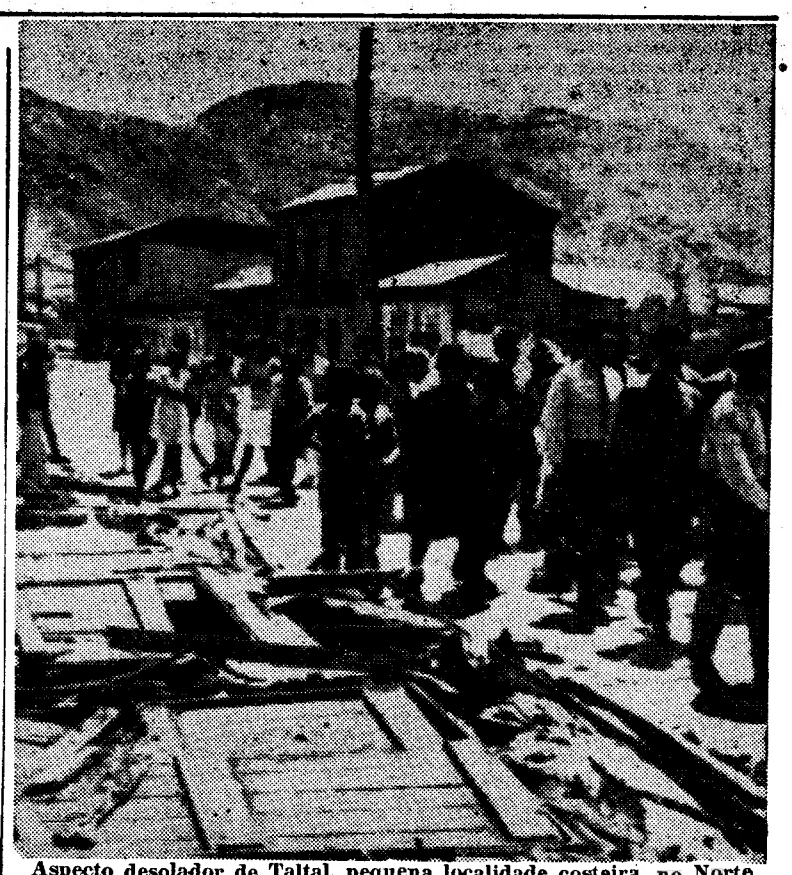
Embora não haja dados oficiais sobre o quantitativo de produtos enviados via-Congo e Angola, calcula-se que as exportações de cobre por esta via atingiram cerca de 20 000 toneladas mensais equivalentes a cerca de 40 por cento das actuais exportações.

Os observadores de Lusaka pensam que a atitude prtuguesa não estará relacionada com a tensão na fronteira de Angola com a Zâmbia, tensão que levou ao envio de tropas da Zâmbia para aquela zona.

OPERAÇÕES MILITARES A CERCA DE 30 KM DE VILA TEIXEIRA DE SOUSA

LUANDA, 29. — (A. N. I.) — Segundo as ultimas notícias chegadas a Luanda, de Vila Teixeira de Sousa, a população dos arredores, que se havia refugiado naquela localidade depois da

(Continua na ultima página)



Aspecto desolador de Taltal, pequena localidade costeira, no Norte do Chile, assolada por um sismo, que destruiu 50 por cento das habitações. (Ver notícia na ultima página).

(Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Entra hoje no 103.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário de Notícias», pelo que endereçamos as nossas saudações ao seu ilustre director, sr. dr. Augusto de Castro e a quantos trabalham naquele importante órgão da Imprensa portuguesa.

Celebrando a data festiva, o «Diário de Notícias» ofereceu, ontem, no Coliseu dos Recreios, o tradicional espectáculo de circo a milhares de crianças da capital.

A neutralidade de Portugal salientada pelo representante da Rodésia em Lisboa

SALISBURY, 29 — (R.) — O representante da Rodésia em Lisboa, Harry Reedman, chegou, ontem, de avião, a Salisbury, para uma visita particular de negócios, e negou que tenha vindo apresentar ao seu Governo um relatório especial sobre a posição do Governo português quanto ás sanções da O. N. U. contra a Rodésia.

«Encontro-me em Salisbury apenas para tratar dos meus negócios particulares, pois tenho negócios na Rodésia» — declarou Reedman,

(Continua na 17.ª página)

O Orçamento Geral do Estado para o próximo ano

- **Forte acréscimo das receitas ordinárias**
- **Aumento considerável da despesa extraordinária**
- **Mais avultadas dotações para a defesa, segurança e educação**

No cumprimento pontual das determinações constitucionais vigentes o Ministério das Finanças traz a publico, antes do final do ano, o Orçamento Geral do Estado para 1967. Considerando as circunstâncias peculiares que assinalam presentemente a vida do País e, em especial a administração pública, ante os imperativos simultâneos da actividade militar ultramarina e do fomento da expansão económica, não se pode pôr em duvida o ingente esforço que a gerência das finanças do Estado implica na actualidade. Ao ministro responsável, sr. dr. Ulisses Cortês, e aos seus colaboradores será devido, para além de quaisquer critérios ideológicos ou solicitações críticas, o apreço que tal esforço justifica e que o presente Orçamento vem consagrar.

Os objectivos da política financeira, como se afirma na abertura do relatório orçamental, permanecem inalteráveis. Para além da satisfação das despesas de administração e da salvaguarda do equilíbrio do orçamento e das contas, as finalidades a realizar subordinam-se ao seguinte sistema de prioridades: precedência dos encargos de defesa nacional; promoção acelerada do desenvolvimento económico; consequente intensificação das actividades formativas, culturais e científicas; auxílio financeiro e técnico ao ultramar, com vista ao seu progresso económico e social.

Estas finalidades informam desde 1961 a elaboração dos programas financeiros anuais e mantêm a sua validade no momento que atravessamos. Não obstante, pois, as suas inovações e características especiais, o modelo orçamental para 1967 obedece fundamentalmente ás grandes opções da política nacional desde há muito definidas

(Continua na 19.ª página)

Um cientista russo diz que poderá haver vida na Lua

MOSCOVO, 29 — (F. P.) — «A vida na Lua é possível e poderão ali existir organismos vivos» — declara o biólogo Alexandre Oparine num artigo publicado no «Moskovski Komsomoletz», da capital soviética.

«Se, nas nossas observações futuras, encontrarmos na Lua qualquer forma de vida, mesmo primitiva, ou vestígios de antigos organismos vivos, tal descoberta será para nós de uma importância capital para o estudo do fenómeno da vida» — afirma o cientista soviético.

REPERCUSSÃO DO ENSAIO ATÓMICO CHINÊS

(Ler na pág. 17)

36 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

MONTEPIO GERAL

É das instituições em que se esbatem divergências profissionais ou outras para se pensar apenas no objectivo com que foi criada e em mantê-la porque a todos se impõe a do Montepio Geral que ontem á noite teve a sua assembleia geral. Objectivo da convocação: apreciação dos orçamentos e da Caixa Económica de Lisboa. Alguns sócios pediram explicações complementares que foram dadas pelo general Afonso May, presidente da direcção. Diz-se no documento: «No conjunto dos dois organismos — Montepio e Caixa Económica — a subida das receitas estimou-se em um pouco mais de 16 mil contos e a das despesas em quase 14 800. Em numeros rigorosos de previsão, o saldo admitido para 1967 excederá de 1283 contos daquele que se espera obter no exercício que está a findar. Feita a incorporação nos Fundos de Reserva da Caixa Económica daquilo que estatutàriamente lhe deve ser atribuído, o remanescente será no próximo ano superior em 800 contos ao desta gerência. Na instituição de previdência — Montepio — os acréscimos são de 1246 contos nas receitas e de 1896 nas despesas. O saldo previsto para o ano futuro será, assim, inferior em 650 contos ao de 1966. Para a instituição de crédito — Caixa Económica — prevêem-se aumentos de 14 807 contos nas receitas e de 12 873 nas despesas, ou seja uma elevação nos resultados de 1933 contos, verba a que corresponde um acréscimo de 1450 contos no remanescente disponível, depois de feitos os reforços estatutários nos Fundos de Reserva. Os aumentos globais previstos são determinados por variações positivas em todas as rubricas, com uma unica excepção, aliás de valor mínimo, em receitas diversas. A subida das receitas continua a assentar principalmente na actividade bancária, que só á sua parte se espera que traga mais 14 mil contos.» Procedeu-se depois á eleição dos corpos gerentes, tendo sido eleitos, como efectivos: ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, cons. António Lopes Vaz Pereira (antigo presidente do Supremo Tribunal de Justiça); vice-presidente, coronel Artur Mendes de Magalhães; secretários: António Flores Monteiro de Azevedo e Jaime Gens de Azevedo; vice-secretários: dr. Samuel Duarte Ferreira e Manuel Raul dos Santos. DIRECÇÃO — Presidente, dr. António da Cruz Barreto; vice-presidente, cons. Mário Estêvão da Silva Cardoso; secretário, dr. Joaquim António Soares de Vasconcelos; vice-secretário, dr. António Pedroso Gomes de Carvalho Pimenta; tesoureiro, coronel Francisco Caetano Dias; vice-tesoureiro, Fernando Ferreira Lima; vogais: dr. José de Sousa Carrusca, tenente-coronel Mário Graça e coronel Sebastião Martins Peres Gomes. CONSELHO FISCAL — Presidente, dr. José Guerreiro Murta; secretário, António Manuel Esteves; relator, comandante Manuel Luís de Bastos; vogais: Alfredo Carlos Rodrigues e José Rumina Morujão.

O ÚLTIMO NATAL

Era um casal muito unido. Há muitos anos tinham juntado seus destinos e os filhos foram vindo. Um deles é guarda da P. S. P. em Lisboa, o sr. José Ruivo Rodrigues. Pois os srs. José Ruivo e D. Maria Rodrigues Ruivo, ambos de 63 anos, vieram de Salvaterra do Extremo, no concelho de Idanha-a-Nova, passar o Natal a Lisboa em casa desse seu filho. Foi o seu ultimo Natal. Ela adoeceu na véspera de Natal e levaram-na para o Hospital de S. José; o marido adoecia também e era levado ao mesmo hospital. E lá, em enfermarias separadas, longe um do outro, como na vida nunca tinham estado, exalaram o ultimo suspiro...

DEPOIS DA BODA

Em Seteais houve ontem um casamento animado como soem ser estas festas de enlace. Houve brindes e votos de felicidade para os noivos e libações. Depois, os convidados dispersaram e três deles, moradores nas redondezas, meteram pela estrada de Monserrate, cheia de curvas e contracurvas, empinando-se aqui e virando mais adiante. Bem perto da Ribeira de Sintra, o carro foi embater numa árvore e os três amigos ficaram bastante feridos, sendo mais grave o estado do sr. José Manuel Ferreira, de 22 anos, morador ali perto, na Eugaria, e que recolheu ao Hospital de S. José.

O AUTOMÓVEL E A CRIANÇA

Um automóvel de matrícula francesa, conduzido pelo sr. José da Silva Fereira, de 24 anos, natural do Fontão, perto de Ponte de Lima, ia de Viana para Ponte de Lima. No sítio de Pereira, colheu de morte a pequena Rosa Fernandes Rodrigues, de 5 anos. A criança ia pela berma da estrada, mas ali mesmo a foi colher a roda da morte...

O MOTORETISTA

Estava no hospital de Oliveira do Bairro o estudante sr. João Pires, do lugar de Giesta. Deram-lhe autorização para ir passar o Natal com a família e ele montou na motoreta e aí vai. Foi atropelar mortalmente uma criança de três anos, filha do sr. José de Campos e de D. Maria Lucília Reis. O motoretista ficou também ferido no acidente, e teve de regressar ao hospital, de onde saíra, mas agora em perigo de vida.

MAIS 20 000 CONTOS DE EQUIPAMENTOS PARA ANGOLA

No cumprimento das cláusulas do contrato celebrado entre o Estado português e a General Trade Co S.A., foram assinados, no Ministério do Ultramar, mais dois acordos negociados entre a província de Angola e duas empresas francesas, para o fornecimento de diversos equipamentos, no valor global de cerca de 20 mil contos.

Um dos acordos, firmados com a «Société des Ancieus Etablissements Barbier, Bernard & Turenne», representada pelo seu director-delegado, sr. Daniel Creton, destina-se ao fornecimento e entrega em Luanda de equipamentos de iluminação e sinalização para aeródromos, no montante de 2 167 621 francos franceses. Esse material será entregue em dois lotes, os quais deverão estar concluídos, na fábrica, respectivamente, 8 e 12 meses após a data da entrada em vigor do contrato.

Pelo outro, celebrado com a «Société Guinard-Incendie», representada pelo sr. Jean Pierre Bouchery, serão fornecidos e colocados em Luanda veículos de defesa contra incêndios e material sobresselente, no valor de 1 064 579,48 francos franceses. Estes equipamentos serão entregues em quatro lotes, devendo estar prontos, para expedição, 12, 13, 14 e 15 meses após a assinatura do acordo.

Os contratos foram outorgados, em representação de Angola, pelo sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, assistindo ás cerimónias os srs. dr. Rui Patrício, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, e eng.º Pimentel dos Santos, director-geral de Obras Públicas e Comunicações. Serviu de notário o subsecretário-geral do Ministério, sr. dr. Cruz Alvura.

Obras no aeroporto para integrar Coimbra nos circuitos de «táxis aéreos»

Vão ser construídos um grande hotel e uma torre de apartamentos com os requisitos modernos exigidos pelo Turismo

COIMBRA, 29

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng.º Araújo Vieira, deu conhecimento de um ofício da Junta Distrital, sobre o aeródromo de Cernache, referindo-se á necessidade imperiosa da construção de um conveniente acesso ao mesmo, unico nesta cidade, e do arranjo da pista de maior comprimento, no sentido da cidade ser rápidamente integrada nos circuitos de «táxis», aéreos, que, em breve, vão entrar em funcionamento, não ficando assim relegada para plano secundário. Refere ainda a Junta o seu desgosto por ter gasto ali tanto dinheiro, só compensado pela escola de pilotos que lá funciona e que tem fornecido ao País pilotos aptos, mas sem nada resultar para a cidade, considerando a época evolutiva dos transportes por avião.

O ofício foi considerado pela Câmara, que deliberou integrar a realização das obras necessárias e apontadas no plano de trabalhos do próximo ano, com certa prioridade e, por sugestão do presidente, aceitar a oferta da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil para colaborar no arranjo da pista.

Em princípio, foi, também, aprovado um projecto para a construção de um complexo turístico na Rua do Brasil, á Ladeira do Baptista, precisamente na Quinta do Baptista, onde será construido um hotel de grandes proporções, com piscina privativa e outros requisitos modernos. Segundo o projecto, ao lado do hotel, vai ser, também, construido um outro edifício, em género de torre, com elevado número de andares e destinados a apartamentos.

Foram, ainda, aprovados, em definitivo, os orçamentos para o ano de 1967: da Câmara Municipal (67 927 519$00), da Comissão Municipal de Turismo (1 775 798$50) e dos Serviços Municipalizados esc. (94 651 400$00).

Encalhou na barra de Lourenço Marques um petroleiro belga

LOURENÇO MARQUES, 29. — (A. N. I.). — A entrada da barra norte deste porto encalhou num banco de areia o petroleiro «Caltex», registado em Antuerpia, carregado com 29 000 toneladas de gasóleo e combustíveis brancos.

Apesar dos esforços dos rebocadores «Chaimite» e «Diu», que tentaram livrá-lo, o navio continua encalhado. Seguiu para o local outro rebocador mais potente, o «África Austral», ainda não entregue ás autoridades marítimas, mas cuja utilização foi autorizada pela Lisnave.

Os trabalhos de salvamento são dirigidos pelo capitão do porto, comandante Quartin e pelo cabo de pilotos.

O comandante Quartin disse ao «Notícias» que a operação de desencalhe é muito difícil, mas que há a hipótese do transbordo do combustível para outro navio tanque, operação também difícil, tanto mais que as mangueiras a utilizar deverão ter mais de cem metros.

Colhido mortalmente por um comboio

ENTRONCAMENTO, 29 — Quando o comboio n.º 1222 entrava na estação de Vila Fernando, colheu mortalmente o servetne da C. P. Alexandre Maia Gonçalves, de 25 anos, natural de Benespera (Guarda), que estava a guarnecer a agulha para a entrada do referido comboio. O inditoso ferroviário teve morte imediata.

FOGO A BORDO de um barco bacalhoeiro

Cerca das 8 e 10, declarou-se incêndio a bordo do navio bacalhoeiro atracado ao cais do Beato, contra atracado ao caes do Beato, em frente da Manutenção Militar.

O fogo teve início num compartimento de tintas e de artigos eléctricos. Compareceram os Sapadores Bombeiros das 3.ª e 4.ª Companhias, os quais, sob a direcção do subchefe ajudante Barreto, conseguiram dominar o incêndio.

Sorteio de viagens à Beira e Lourenço Marques

No salão de festas do nosso prezado colega «O Século» efectuou-se o sorteio das viagens á Beira e a Lourenço Marques a atribuir aos visitantes portadores das senhas de entrada na Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique, que esteve patente ao publico durante os meses de Outubro e Novembro no Instituto Superior Técnico, tendo sido premiados os numeros 21 689, 14 512 e 19 901.

Os portadores das senhas com estes numeros devem comparecer na Agência-Geral do Ultramar até ao fim do próximo mês de Janeiro, a fim de serem devidamente identificados e credenciados para levantarem na TAP os seus bilhetes de viagem, para as datas que convierem.

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 12 M 1500 1965

Taunus 12 M 1964

Vauxhall Viva 1964

Taunus 12 M 1963

Furgonetas Utilitárias

Volksvagen 1959 e 1962

Taunus 17 M Super 1962

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

COZINHA VELHA

QUELUZ

DIA DE ANO NOVO

EMENTA ESPECIAL

LEMBRAMOS AOS NOSSOS EX.mos CLIENTES A CONVENIÊNCIA DE RESERVAREM MESAS.

A DIRECÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1967

(INAUGURAÇÃO A 13 DE JANEIRO)

REPORTÓRIO

RUSALKA * A FLAUTA MÁGICA * SIEGFRIED * O AMOR INDUSTRIOSO * ORFEU * ROMEU E JULIETA * ANDRÉ CHÉNIER * NORMA * UM BAILE DE MÁSCARAS MADAME BUTTERFLY * MANON

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

DIAS 2, 3 e 4 ..... ANTIGOS ASSINANTES DA TARDE

DIAS 5, 6 e 7 ..... ANTIGOS ASSINANTES DA NOITE

DIA 8 ..... NOVOS ASSINANTES

DIA 9 ..... ENCERRADA A BILHETEIRA

DIAS 10, 11, 12 e 13 ..... VENDA AVULSO

BILHETEIRA ABERTA TODOS OS DIAS DAS 13 ÀS 19 HORAS — Telefone: 36 86 64

Ora, diga-nos...

— Como passou o seu Natal, jovem?

● *Embora já estejamos mais perto da passagem de ano do que da noite de Natal, esta não é uma pergunta desactualizada. Verificando que, afinal, na maioria, o Natal é para (e de) os jovens, importava ouvir alguns deles, capazes de nos confiarem as suas impressões sobre uma noite que ainda não perdeu o seu encanto para eles, jovens. Esta é a razão pela qual o repórter, tendo saído com uma outra pergunta no bolso, disparou, de subito, a Julio Manuel Conde Mendes, de 16 anos, empregado num penhorista, com quem se cruzara: «Como passou o seu Natal, jovem?». E ele respondeu:*

— Com a família. Com os meus pais e mais uns parentes que se costumam juntar lá em casa.

— É sempre assim que passa o Natal?

— Bom, até aqui tem sido. Meus pais não me dispensam na noite de Natal. Acho que é uma pieguice, mas por outro lado compreendo o que sentem. Daqui por uns anos, quando tiver uma «garota», então é que terei de pensar a sério como e onde passar o Natal. Se este foi alegre? Bom, foi o melhor possível. O costume...

● *Interrogámos, seguidamente, António Gomes de Almeida, de 15 anos, empregado numa importante papelaria da Baixa. Aproveitava a hora de almoço para dar uns pontapés na bola, em plena via pública («Desculpe lá, ò sor guarda»). Disse-nos:*

— Este foi um bom Natal. Passei-o com a família, como sempre, até aqui. A festa foi igual á do ano passado e á dos outros Natais, mas gostei muito deste, sobretudo porque o meu padrinho deu-me uma bicicleta. Mas isso também já está a levantar um problema: Meu pai diz que «andar na cidade, nem pensar nisso!».

● *Por último, ouvimos um relato curto de um rapaz corado: António Julio Pereira, de 14 anos, marçano de uma mercearia na Rua Nova da Piedade. Relatou-nos, na sua linguagem sincopada:*

— Passei o Natal com os meus patrões. Ajudei ao trabalho da casa. Fechámos a loja á hora, mas depois houve que fazer. Este é o primeiro Natal que passo sem a minha família. É o primeiro Natal que passo em Lisboa. Não recebi cartas, não recebi presentes. Meus pais não sabem escrever. Mas o Natal não é um dia igual aos outros, senhor?

Mérito corporativo

Foi concedida a medalha de cobre de mérito corporativo e do trabalho, aos srs. Jorge Dias Pereira, presidente da União dos Sindicatos dos Ferroviários, e João Inácio Martins, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Ferroviários do Sul de Portugal.

IMPRENSA

«O Concelho da Murtosa»

Entrou no 41.º ano de publicação o quinzenário «O Concelho da Murtosa», de Pardelhas-Murtosa, de que é director e editor o sr. António Joaquim Ferreira Primo e proprietário e administrador o sr. João Pedro da Silva Tavares Primo, a quem felicitamos.

O encerramento das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio

As comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, iniciadas naquela data na cidade de Braga, encerram-se hoje com uma sessão, a realizar ao fim da tarde na Assembleia Nacional, sob a presidência do Chefe do Estado e com a assistência do sr. cardeal-patriarca, membros do Governo e outras altas individualidades.

O Presidente da Republica, a quem serão prestadas honras por um batalhão da Guarda Nacional Republicana, será recebido, á entrada do Palácio de S. Bento, pelo presidente da Assembleia, sr. prof. Mário de Figueiredo, e pelos srs. drs. Mota Veiga, ministro de Estado, e Rebelo de Sousa, presidente da comissão executiva das comemorações.

O sr. almirante Américo Thomaz ocupará a presidência, ladeado pelos srs. prof. Mário de Figueiredo e dr. Rebelo de Sousa. Estarão presentes, também, os presidentes da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça. No hemiciclo tomarão lugar os deputados, os procuradores, os governadores civis, oficiais-generais e antigos participantes do movimento de 28 de Maio. Assistem, ainda, as esposas do Chefe do Estado e dos membros do Governo.

Durante a sessão, usam da palavra os deputados srs. drs. Melo e Castro e José Saraiva e o presidente da comissão executiva das celebrações, dr. Rebelo de Sousa.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Vedada ao trânsito a Estrada do Desvio por ter abatido um troço do seu pavimento

Quando duas camionetas carregadas de pedra, conduzidas pelos srs. Julio de Jesus Ribeiro, domiciliado na Rua Filinto Elísio, 412 e José Joaquim Morais, morador na Azinhaga das Moitas, 5-A, respectivamente, transitavam, esta manhã, cerca das 10 e 45, na Estrada do Desvio, próximo da Calçada do Carriche, um pequeno troço do pavimento daquela artéria abateu. As viaturas ficaram com o respectivo rodado preso, pelo que houve que descarregá-las. Compareceram no local pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que, com o auxílio de macacos hidráulicos e de um pronto-socorro grua, removeram as viaturas presas no terreno. As operações foram dirigidas pelos chefes Mário de Almeida, Correia e Sampaio.

A Estrada do Desvio está a ser pavimentada, obra cuja empreitada está a cargo do sr. João Veiga, com escritório na Av. Almirante Reis, 247, 1.º. As camionetas não sofreram quaisquer danos. A artéria ficou vedada ao transito.

Incêndio numa serração

Manifestou-se incêndio, ao princípio do dia, numa serração de madeiras, na Rua de Campolide, 39 a 47. Compareceram os sapadores bombeiros, que, com o emprego de três agulhetas de nevoeiro, conseguiram localizar e neutralizar o fogo.

Arderam a cobertura do armazém e parte da madeira ali armazenada, numa área de 50 metros quadrados. Desconhecem-se as causas do fogo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma sombrinha; certa quantia em notas do Banco de Portugal; três porta-moedas com dinheiro; um relógio de pulso; uma carteira de plástico com o bilhete de identidade do sr. António Campos Coelho e dinheiro; uma pasta-lancheira com loiça; um saco de pergamoide com peças de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; o bilhete de identidade da sr.ª D Esperança da Piedade Lourenço; a caderneta e a cédula pessoal do sr. Artur Mendes Pinto; duas facturas da F. N. dos P. de Trigo em nome do sr. Estanislau Domingues; um casaco de homem; uma luva; um pedal de motorizada; e diversas argolas com chaves.

Grande êxito do Conde de Aguilar no Funchal

Apresentou-se, pela primeira vez, no Casino da Madeira (Funchal) o consagrado ilusionista internacional Conde de Aguilar, que conquistou de uma maneira pouco vulgar o numeroso público, na maioria estrangeiros que ficaram surpreendidos com a arte inconfundivel do nosso embaixador da arte de ilusão. Conde Aguilar obteve assim mais um grande triunfo, a reunir a tantos outros conquistados além fronteiras.

SAIU HOJE
motor

NESTE NÚMERO:

● **Aprenda a conduzir um Austin Cooper S com Manuel Gião** — o terceiro artigo de uma série sensacional.

● **Relance sobre o Mundial de Condutores de 1966** — por J. Filipe Nogueira.

● **Os erros dos Campeonatos vistos por quem «andou lá dentro»** — por Baptista dos Santos.

● **Terminaram os Campeonatos, lugar á experiência** — por Bandeira de Lima.

● **O que foi 1966 para as Fórmulas 2, 3 e Sport** — por José Vieira.

● **«A vareta de óleo é capaz de fornecer preciosas indicações», «Modificações alemãs rivalizam com italianas e inglesas», perfil biográfico de Manuel Gião, e, além das secções habituais, uma nova secção: «Pneumáticos».**

BOLETIM DE ASSINATURA

NOME .....

MORADA .....

.....

Assinale com × a modalidade que lhe interessa, recorte este talão, cole num postal e envie para

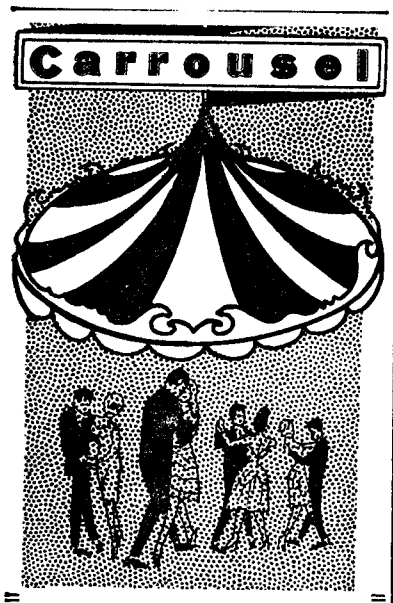
— MOTOR —
Rua Luz Soriano, 19-2.º Esq.º
LISBOA

☐ 6 MESES (26 números — 50$00)
☐ 3 MESES (13 números — 25$00)
☐ UM ANO (52 números — 100$00)

(CONTINENTE E ILHAS)

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

Carrousel



REVEILLON

PASSE A TRADICIONAL NOITE DE S. SILVESTRE NUM AMBIENTE AGRADÁVEL

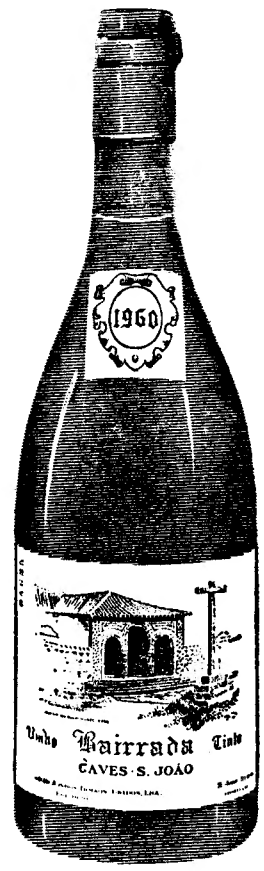
CONJUNTO

HELDER MARTINS

MARCAÇÕES DE CEIAS PELO TELEF. 68 15 71

RUA CASTILHO, 77-E
(Maiores de 15 anos)

A estudante ultramarina Maria Helena Costa, contemplada pela STAR, com um bilhete para o Cruzeiro do Fim de Ano, a bordo do «Santa Maria». Este cruzeiro principiou hoje, partindo o «Santa Maria» com cerca de mil passageiros que visitarão a Madeira, as Canárias e Gibraltar



CAVES S. JOÃO

Agente em Lisboa:
J. NUNES DA SILVA
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1.º
Telefones: 30735 e 30736

cine objectiva

RUA NOVA DO ALMADA, 81
AV. DUQUE DE LOULÉ, 108
LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Tem musica dos maestros Carlos Dias e João Nobre a nova revista do Capitólio, «Quem tem boca vai a Roma». Os principais papéis são desempenhados por Eugénio Salvador e Lígia Teles, sendo a coreografia de Mariano Franco.*
- *Na sua passagem por Lisboa o cançonetista Roberto Carlos deu a conhecer o facto de tencionar voltar brevemente a Portugal para trabalhar em teatro.*
- *Sobe dentro de dias á cena no palco da Casa da Comédia, a peça de Racine, «Os demandistas».*
- *Comunicam-nos do Brasil que a antiga actriz Eunice Colbert, há pouco vitima de um desastre de viação, contrairá matrimónio nos primeiros dias do próximo ano.*
- *Completou 40 anos de actividade artística o contra-regra do Teatro Monumental, Alberto Soares.*

  A sua estreia verificou-se na opereta «A Mouraria», no antigo Teatro Apolo.
- *Foi completamente beneficiado o Teatro Capitólio, tendo sido remodeladas a plateia e o balcão.*

A B O

A revista do êxito

Autêntica parada de ritmo e alegria, «Mini-Saias» é uma esplêndida prenda para o publico lisboeta, nesta quadra festiva. Produzido por José Miguel, este espectáculo, elegido como o grande êxito teatral de 66, continua a merecer a atenção do publico. O elenco é sensacional: Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, as discípulas Micó Ferreira, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e a atracção Beatriz da Conceição. «Mini-Saias» representa-se, diáriamente, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

CAPITOLIO

A peça «As raposas»

Agora em cena no Capitólio, por iniciativa de Vasco Morgado, em colaboração com Raul Solnado, a peça «As raposas», de Lillian Hellman, em adaptação portuguesa de Palla e Carmo e que Rogério Paulo encenou e dirigiu. Emocionante drama, que tanto êxito alcançou na época passada, quando subiu á cena no Teatro Villaret e aonde voltou esta época, em espectáculos á tarde, a pedido de numeroso publico, «As raposas» é, talvez, o melhor espectáculo da Companhia Portuguesa de Comediantes, a CêPêCê. Interpretada por um «cast» de actores difícil de reunir no mesmo palco, «As raposas» é o drama que, apenas durante alguns dias, e a preços populares, será cartaz daquele grande teatro da capital. Em cena estão Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Canto e Castro, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em especial colaboração, Maria Lalande.

MARIA VITORIA

Um espectáculo popular

No Teatro Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, na sua oitava semana de representações e enchentes, continua a carreira da grande, alegre e popularíssima revista «De Vento em Popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de comicidade, ale-

(Continua na 6.ª página)

IGREJA DE SÃO VICENTE DE FORA

6 E 7 DE JANEIRO DE 1967
PELAS 21.15 HORAS

ORATÓRIA DE NATAL

J. S. BACH

Principais solistas: INGEBORG REICHELT - soprano; ORTRUN WENKEL - contralto; HELMUT KRETSCHMAR - - tenor; CARL-HEINZ MÜLLER - baixo; LEONOR DE SOUSA PRADO - violino; ADOLF SCHERBAUM - trompete; ANTOINE SIBERTIN-BLANC - órgão

CORO BACH
da Igreja Evangélica Alemã
ORQUESTRA DE CÂMARA
da Emissora Nacional de Radiodifusão
Direcção: PIERRE SALZMANN

BILHETES á venda nos estabelecimentos: VALENTIM DE CARVALHO · CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA · SANTOS BEIRÃO, LDA. · MARCUS & HARTING, LDA.

CASINO ESTORIL

GRANDIOSO «RÉVEILLON» COM:

AMÁLIA RODRIGUES
CATHERINE RIBEIRO
TRIO D'HARCOURT
HIGH SOCIETY BALLET
MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS DE
VÍTOR CAMPOS E POP FIVE

PREÇOS: RESTAURANTE e «WONDER-BAR», 250$00, com direito ao consumo de 150$00 (ceia); ou 150$00, com direito a 50$00 de consumo (bebidas), BAR AMERICANO, 100$00, com direito a 30$00 de consumo (bebidas). Estes preços não compreendem taxas nem impostos

● Trajo de noite no Salão-Restaurante ●

PREVINEM-SE OS EX.mos CLIENTES QUE A LOTAÇÃO PARA O «RÉVEILLON» ESTÁ ESGOTADA E QUE AS MARCAÇÕES DEVEM SER LEVANTADAS IMPRETERIVELMENTE ATÉ ÀS 24 H. DO DIA 30

O CASINO ESTORIL APRESENTA TODAS AS NOITES, O SEU HABITUAL «SHOW»

(MAIORES DE 17 ANOS)

GIL VICENTE

Tel. 280919 — CASCAIS

A Companhia do TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS apresenta hoje

EM 57.ª REPRESENTAÇÃO

e todas as noites ás 21 e 45 horas

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de
André Brun

UM ÊXITO!

Desconto 50% aos estudantes M/ 17 anos

«Matinée», domingo, ás 16 horas
Bilhetes á venda na Agência dos Restauradores

COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 6 anos)
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES

SÁBADO
A tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
Às 21.30 — Despedida do Ano de 1966
NOITE DE S. SILVESTRE

DOMINGO
DIA DE ANO NOVO
2 - espectáculos à tarde - 2
As 14.30 e 17.15
Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

Hotel Esperança

SETÚBAL

(M. 15 ANOS)

RÉVEILLON

Com a colaboração do conjunto Académico de Coimbra «THE ZEROS»

AMBIENTE SELECCIONADO

Informações pelos telefs. 25151/2/3 e na Recepção do Hotel

Espumantes naturais

RAPOSEIRA

desde 1898
símbolo da mais alta qualidade

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV MUNDO — A rubrica de ontem foi outra vez dedicada aos espectadores mais novos. Uma fantasia musical intitulada «O cow-boy e o tigre». O apresentador habitual leu um trecho laboriosamente construído em que falou disto e daquilo e acabou por dedicar meia duzia de palavras ao filme que ia ser transmitido. As mais significativas: «O seu bom gosto é apuradissimo...» Como se vê, um modelo de apresentação. Não sei até que ponto as crianças portuguesas apreciarão «O cow-boy e o tigre». Ele vale especialmente pelas canções que povoam o filme de ponta a ponta. Das canções são-nos dadas legendas que as crianças têm de ler — se já souberem, evidentemente...

A falta de acção numa história como a de ontem não seria de molde, só por si, a desencorajar o interesse infantil. A necessidade disso a que se chama acção é um vício dos adultos. Quer por mímica, quer por palavras, as crianças precisam, no entanto, de saber o que se passa. Como a mímica não existia em «O cow-boy e o tigre», só as palavras valiam. E o realizador soube tão bem isso que pôs lá um conhecido actor a estabelecer a indispensável ligação entre os espectadores e o publico infantil. Nós achámos que tal para nós era dispensável...

A história — eis aí onde me parece residir o ponto mais fraco do filme. Um tigre sofria porque o consideravam mau e feroz — ele que na realidade era um bonzão, um mansarrão. Mas o rapazinho acredita nele, na sua bondade — e o tigre, por obra e graça dessa confiança, transforma-se num cavalo, só para dar prazer ao rapazinho, e até come palha...

Como se vê, estamos em presença de uma fantasia sem quaisquer raízes na realidade, em qualquer possível realidade. Em nada contribui para a formação do carácter infantil e para ajudar as crianças a ter uma visão do mundo que as envolve. Não representa um alimento saudável para a imaginação infantil. Pelo contrário: deforma-a.

Enfim, as crianças portuguesas lucraram pouco com a oferta de «O cow-boy e o tigre», por falta de cuidados que se impunham.

NOITE DE TEATRO — Francisco Manuel de Melo foi, ontem, homenageado pela passagem do terceiro centenário da sua morte. A homenagem consistiu na exibição de «O Fidalgo Aprendiz». A abrir, leu-se uma confusa e breve apresentação de Francisco Manuel de Melo. Esperemos que, para a outra vez, quando se tratar de uma obra tão importante como «O Fidalgo Aprendiz», haja o bom-senso de pedir a colaboração de algum especialista em literatura — que os temos e bons.

A peça estava ordenada de maneira a torná-la inteligível, com as «Jornadas» perfeitamente definidas. Não há duvida que a realização resolveu alguns problemas delicados.

Mas o lado mais débil deste «Fidalgo Aprendiz» resultou da interpretação. E' certo que os actores, desta feita, se esforçaram por conhecer o seu papel. Foram em numero reduzido as pausas motivadas por esquecimento — e não vale a pena recordar os versos que ficaram de fora ou truncados pela deficiência da memória.

A verdade, no entanto, é que um dos grandes interesses do «Fidalgo Aprendiz» resulta da sua construção literária — e os intérpretes preocuparam-se pouco com esse pormenor. Houve largos espaços em que se não entendeu uma unica palavra — e num trabalho como este ou em qualquer auto vicentino, quando se perdem as palavras, tudo se perde...

Depois, a ênfase utilizada foi outro pormenor da interpretação que comprometeu a aceitação da peça junto do grande publico. Por que carga de água hão-de os nossos actores concluir que quando se trata de Gil, Melo, Goldoni, etc., é preciso perder a naturalidade e falar com a boca cheia de macarrão?

...Depois desta Noite de Teatro, gostava de saber qual a opinião do espectador da Televisão quanto ao «Fidalgo Aprendiz». Talvez o considerem uma grande estopada. Podem levar-lhe isso a mal? — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: Variedades**

«Melodias de sempre» — o programa de variedades que a R. T. P. apresentará esta noite — foi realizado por Pedro Martins, com a colaboração dos actores Florbela Queirós, José Viana e Nicolau Breyner, dos cançonetistas Domingos Marques e Natalina José. Participam, ainda, as fadistas Herminia Silva e Helena Tavares, estando os acompanhamentos a cargo do violista Santos Moreira (Filho) e do guitarrista Vítor Ramos. Os artistas serão acompanhados pela orquestra e coro sob a direcção do maestro Alves Coelho (Filho) e a apresentação está a cargo de Jorge Alves.

HOTEL
ESTORIL-SOL

GRANDIOSO
«RÉVEILLON»

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

OS CHINCHILAS
LEO TINO
OS DINÂMICOS

Entrada, sem mesa, com direito a 50$00 de bebidas	150$00
Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas	250$00

Taxas não incluídas (Maiores de 15 anos)

3ª SEMANA

PARA O MAIOR, MAIS DIVERTIDO,
MAIS EXPLOSIVO E MAIS MOVIMENTADO
ESPECTÁCULO DO MOMENTO!

BURT LANCASTER — o coronel calmo
LEE REMICK — a explosiva defensora da temperança
JIM HUTTON — o complicado ajudante
PAMELA TIFFIN — a incontrolável filha do coronel
DONALD PLEASENCE — tem o autêntico espirito de pioneiro
BRIAN KEITH — conduz e guarda 40 vagons de whiskey

MIRISCH CORPORATION apresenta
BURT LANCASTER LEE REMICK
JIM HUTTON PAMELA TIFFIN
em
A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKY
com (THE HALLELUJAH TRAIL)
DONALD PLEASENCE BRIAN KEITH MARTIN LANDAU
Prod.e Realiz.de JOHN STURGES Argumento de JOHN GAY Baseado na novela de BILL GULICK em TECHNICOLOR®
Filmado em ULTRA PANAVISION® ELMER BERNSTEIN A MIRISCH-KAPPA PICTURE
Um filme da UNITED ARTISTS

UM ÊXITO EM MARCHA NO SÃO JORGE PROGRAMAS RANK
MAIORES DE 12 ANOS

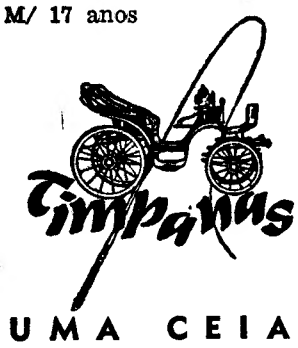
DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

gria, luxo e bom gosto, «De Vento em Popa!», a revista que Lisboa inteira aplaude, é o sucesso do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completa o sensacional conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob o direcção coreográfica de mestre Charles.

M/ 17 anos



NO RESTAURANTE TÍPICO

TIMPANAS

TEM NA

NOITE DE FIM DO ANO

UMA CEIA EXCEPCIONAL

FADOS E GUITARRADAS
DANÇAS E CANTARES REGIONAIS
ZÉS PEREIRAS
ARQUINHOS E BALÕES
e MÚSICA PARA DANÇAR com

MÁRIO SIMÕES

NA NOITE **MAIS ALEGRE** DE LISBOA
...E NA «**FORJA**» ESTÁ-SE TÃO BEM

COM CEIA 250$00
SEM CEIA 100$00

TAXAS NÃO INCLUÍDAS

Aceitam-se marcações pelos telefones 672431 e 676655
Rua Gilberto Rola, 22 e 24 — LISBOA

SÃO LUIZ E ALVALADE

Uma comédia deliciosa

O novo filme do São Luiz e Alvalade é um delicioso espectáculo de gargalhada, uma comédia como há poucas, brilhante, graciosa, original, plena de graça e fantasia. O «Diário de Notícias», pela pena do seu crítico, apreciou assim este espectáculo: — «Não me mandem flores» — a dupla constituída por Doris Day e Rock Hudson — um par de grande êxito no mundo do filme — apareceu novamente para em situações plenas de espírito, de graça, de comicidade, divertirem e bem disporem os espectadores, pondo á prova, o que conseguem total e amplamente, as suas excelentes qualidades artísticas e graus de fantasia alcançados». «O Século», por seu turno, não foi menos caloroso: — «Embora se cinja aos moldes de outras comédias do mesmo estilo, que deram ao cinema americano muitos dos seus maiores êxitos, como «Conversa de Travesseiro» e «Pijama para Dois», evidencia, no entanto, novas e excelentes condições de entretenimento a assegurar-lhe uma qualidade de espectáculo em que o riso, sempre contagiante, se comunica, desde as primeiras imagens, a pressagiar a sequência de muitas outras em que o espírito dos diálogos e o movimento das situações, moldadas com delicadeza, subtil ironia e malícia, redundam num filão de efeitos simultâneamente imprevisíveis e desconcertantes». «Não me mandem flores» é, pois, o grande espectáculo deste fim de ano, continuando a atrair multidões ao São Luiz e ao Alvalade.

motor
Publica-se ás quintas-feiras

POLITEAMA APRESENTA

A GRANDE

GIGLIOLA CINQUETTI

A ESTRELA MÁXIMA DA CANÇÃO EUROPEIA, EM

2.ª SEMANA

UM FILME

Sif

MAIORES DE 12 ANOS

DIO come ti amo

A CÉLEBRE CANÇÃO NO FILME

DEUS COMO TE AMO

E ainda: «ANEMA E CUORE» - «NON HO L'ETÁ» - «IL PRIMO BACIO CHE DARÓ» - «CARO COMO TE» - «NAPOLI, FORTUNA MIA» - «HO BISOGNO DI VEDERTI»

MAIS DO QUE UM FILME... UMA DESCOBERTA!
RITMOS NOVOS, NUM BELO FILME
DA JUVENTUDE PARA A JUVENTUDE!

LOTAÇÕES ESGOTADAS

UM FILME Sif

2.ª SEMANA

TODOS OS DIAS

NO estúdio ÀS 15.30 - 18.30 - 21.30

PARA MAIORES DE 6 ANOS

UM DOS FILMES MAIS FAMOSOS DE

WALT DISNEY

NUMA CÓPIA NOVA FALADA EM PORTUGUÊS

Pinocchio

UM FILME DO GÉNIO DO CINEMA QUE O MUNDO NUNCA PODERÁ ESQUECER!

ESTRIBO E. C. Clube *

ESTRADA DE BIRRE — CASCAIS

JANTARES • CEIAS

FADOS E GUITARRADAS
(a partir das 21,30)
Almoços aos Sábados e Domingos

BOITE-BAR
«GO-GO»
COM OS MAIS RECENTES ÊXITOS
MATINÉE AOS SÁBADOS E DOMINGOS

TELEFONE 289273

Maiores 17 anos

MARQUE A SUA MESA PARA O GRANDE RÉVEILLON

MONUMENTAL RÉVEILLON

só no TEATRO MONUMENTAL
(ADULTOS)

«UMA COMÉDIA SENSACIONAL»

«Julgamento de um homem sem vergonha»

BAILE ATÉ DE MADRUGADA para o Público das 2 sessões
ÀS 20.30 e 23.30 HORAS

PRESENTES

OS ROCK'S com EDUARDO NASCIMENTO

A GRANDE ATRACÇÃO DE «O PORÃO DA NAU»

RUEDA + 4

E

Fernando de Albuquerque e o seu conjunto

VÁ À 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR!!!

NO **MUNDIAL** **2.ª SEMANA** DA SUPERPRODUÇÃO FRANCO-RUSSA

MAIORES DE 12 ANOS

Distribuição de
EXCLUSIVOS TRIUNFO

EM 70 mm — COLORIDA E SOM ESTEREOFÓNICO

A NOITE DO ADEUS

Realizado por JEAN DREVILLE e com

GILLES SEGAL ☆ OLEG STRIGENOV ☆ JACQUES FERRIERE
NATHALIE VELITCHKO ☆ NICOLAS TCHERKASSOV ☆ PIERRE BERTIN

A Crítica foi unânime em aplaudir e o público consagra o filme que é um verdadeiro presente de **Natal**

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — Verdadeiramente encantador e delicioso, na sua fragancia romantica e delicada contextura...

SÉCULO — Um deslumbramento para os olhos e um encantamento para os sentidos!...

DIÁRIO POPULAR — Espectáculo cem por cento adequado á quadra do NATAL...

DIÁRIO DE LISBOA — Agradável á vista e não menos ao ouvido...

«FOI APRESENTADO NO FESTIVAL DE VENEZA—E A ELE CABERIA HISTÓRICAMENTE O PRÉMIO DO FESTIVAL, NÃO FOSSE A PRUDÊNCIA DO JÚRI QUE VOLTOU ATRÁS, A CONTENTAR MODERNOS E ANTIGOS... O FILME FEZ ESCANDALO, PROVOCOU ENTUSIASMO E CÓLERAS, FOI APLAUDIDO E PATEADO, DEPOIS APRESENTADO EM PARIS, PÔDE AFIRMAR-SE QUE É **«O MAIS BELO FILME DO CINEMA FRANCÊS»**.

J. F. (DIÁRIO DE LISBOA)

ESTREIA HOJE, ÀS 21.45

estúdio 444

ADULTOS

TECHNISCOPE
EASTMANCOLOR

PEDRO O LOUCO

JEAN-PAUL BELMONDO
ANNA KARINA

DOPEDUFILME

O FILME QUE ATÉ HOJE PROVOCOU MAIS POLÉMICA NO FESTIVAL DE CANNES—

REALIZAÇÃO DE
JEAN-LUC GODARD

NINA NIGHT CLUB (M/ de 21 anos)

MAYTE
Cançonetista espanhola
LOU LOU SANTIAGO
Bailarina francesa da nova vaga
Reservam-se mesas para o «RÉVEILLON»
Sala com aquecimento

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CASACOS
ASTRAKAN e VISON
E OUTRAS **PELES**
DA MELHOR QUALIDADE
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

HOTEL ATENAS
«RÉVEILLON» 1966/67
CEIA
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
com os conjuntos
THE LEADER'S e S. O. S.
e com as atracções internacionais
ISABELA PAQUITA VERA e LELIANA MIRANDA
RUA LUCIANO CORDEIRO, 98 **TEL. 534900/1/2**

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Vasco Morgado fala-nos

de «Julgamento de um homem sem vergonha» que hoje se estreia no Monumental

Nas pequenas proporções do nosso meio teatral é sempre assinalável uma estreia. Por isso, entendemos ser oportuno ouvir o empresário Vasco Morgado a quem se deve mais este espectáculo que hoje se estreia no Monumental: «Julgamento de um homem sem vergonha», de Alfonso Paso.

VASCO MORGADO

Atarefado com a estreia, e com a preparação da apresentação entre nós (a partir de 18 de Janeiro) de um dos maiores cartazes de Espanha: António e os seus «ballets» de Madrid, a uma primeira pergunta — «o que pensa da peça que hoje sobe á cena?...» — Vasco Morgado respondeu-nos:

— É uma boa comédia que, há já algum tempo, vi em Madrid e há dois anos pretendia integrar nas minhas companhias, o que só agora me foi possível. Assim, interrompi a carreira triunfal de Ribeirinho, em «A cidade não é para mim», em digressão pelo País (9 meses no cartaz), para este vir ao Monumental encenar, dirigir e ser o protagonista desta interessante e curiosa, ou talvez mesmo audaciosa comédia de Alfonso Paso «Julgamento de um homem sem vergonha», adaptada e traduzida por Armando Cortez.

E depois:

— Eu e Ribeirinho, aproveitando os elementos livres nesta altura,

(Continua na 21.ª página)

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio 444

Título — «Pedro, o louco».
Produção — Francesa.
Realização — Jean-Luc Godard.
Intérpretes — Jean-Paul Belmondo e Anna Karina.
Género — Dramático.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — «Technicolor» e «Eastmancolor».
Classificação — 17 anos.

HOTEL PRAIA-MAR
CARCAVELOS
JANTARES E ALMOÇOS ESPECIAIS NO DIA DE ANO NOVO
RESTAURANTE NO 8.º PISO
O MELHOR SERVIÇO COM O MELHOR PANORAMA

FONTORIA
DANCING
SAÚDA OS SEUS CLIENTES E AMIGOS, DESEJANDO **ANO FELIZ**

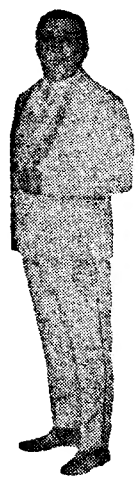
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
NOITE 2 SESSÕES AS 21 E ÀS 23 HORAS
Adultos

RAUL SOLNADO
e a brasileirinha de voz doce IOLANDA BRAGA
na comédia
QUERIDA MULATINHA
2 HORAS ALEGRES com
BARROSO - CORTEZ - NICHOLSON - GLÓRIA DE MATOS - PINHÃO - ANGELA - GILBERTO

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

NO MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40

Florbela Queiroz — HOJE em 2 sessões
Às 20.45 e às 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 2.º e triunfal mês de representações e enchentes
A vitoriosa revista popular
DE VENTO EM POPA!..
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo à frente de um grande elenco!
Maravilhosos bailados de Mestre Charles



Carlos Coelho no «compère»

MONTAGEM DESLUMBRANTE
LUXUOSO GUARDA-ROUPA «VITÓRIA»
Bilhetes à venda para todos os grandiosos espectáculos do Ano Novo. Domingo, à tarde, ás 16 horas. À noite, duas sessões
ESPECTÁCULO P.ª ADULTOS
MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO ADULTOS
MONUMENTAL
VASCO MORGADO
apresenta em estreia
de palpitante interesse
HOJE, ÀS 21,45

ENCENAÇÃO DE RIBEIRINHO

ponto — MOREIRA da SILVA
maquinista — MÁRIO SILVA
c. regra — DANIEL COSTA
iluminotécnica — MÁRIO MENDES

CENAS DE PINTO DE CAMPOS

EMOCIONANTE! SENSACIONAL! IMPREVISTO!

A MAIS DISCUTIDA E APLAUDIDA COMÉDIA DE ALFONSO PASO
JULGAMENTO DE UM HOMEM SEM VERGONHA

Tradução de ARMANDO CORTEZ
MAGISTRAL DESEMPENHO DE UMA EXTRAORDINÁRIA COMPANHIA
RIBEIRINHO ★ MARIA JOSÉ ★ FERNANDA BORSATI ★ YOLA ★ CATARINA AVELAR ★ MARGARIDA MAUPERRIN ★ LEONOR POEIRA
com EMILIO CORREIA ★ CARLOS DUARTE ★ RUI MENDES ★ ANTÓNIO MONTEZ ★ PEDRO PINHEIRO ASSIS PACHECO
A HISTÓRIA OUSADA E ATREVIDA DE UM HOMEM CONDENADO PELA SOCIEDADE EM QUE VIVE...

HONG KONG
RESTAURANTE CHINÊS
JANTAR DE RÉVEILLON
Informações e marcação de mesas pelo telef. 53 86 65
R. CAMILO CASTELO BRANCO, 23 (À Praça Marquês de Pombal)

★ SÓ ATÉ DOMINGO ★
VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO orgulham-se de apresentar a CEPECE Companhia Portuguesa de Comediantes
TEATRO CAPITÓLIO
HOJE, ÀS 21.45
SÁBADO, às 21 e às 23 h.
DOMINGO, às 16, 21 e 23 h.
PREÇOS POPULARES
ADULTOS
O EMOCIONANTE DRAMA QUE TODOS QUEREM VER
AS RAPOSAS
POR UM GRANDE ELENCO DIRIGIDO POR ROGÉRIO PAULO

EUNICE MUÑOZ ● MADALENA BRAGA ● CANTO E CASTRO ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUÍS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAIA ● ROGÉRIO PAULO e a colaboração de MARIA LALANDE

PARA ADULTOS

A TOCA DE CARLOS RAMOS
T. Fiéis de Deus, 34 — Tel. 323443
BAIRRO ALTO
O RÉVEILLON NA «TOCA»
TEM A TRADIÇÃO DE UM AMBIENTE VERDADEIRAMENTE FAMILIAR E DIVERTIDO
Marcam-se as poucas mesas que restam pelo telefone
323443

AO
SERVIÇO
DA ECONOMIA
NACIONAL
a
SOCIEDADE GERAL
honra-se da
colaboração prestada
na exportação do CAFÉ
de Angola

SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES
S. A. R. L.

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremem
Londres · Dunkerque · Leixões · Lisboa · Angola

S.P.P.

O livro de Beatriz Costa sairá no próximo ano

BAHIA, 29 — (A. N. I.) — A artista portuguesa Beatriz Costa encontra-se no estado da Bahia a escrever mais alguns capítulos do livro que aqui iniciou há quatro anos.

Falando aos jornalistas, Beatriz Costa disse que regressará á Bahia em Novembro do próximo ano — para lançar o livro, ao qual ainda não deu título.

NOVO TREINADOR da Ovarense

OVAR, 29 — Em consequência do ambiente especial que se criara nesta vila, motivado pelos últimos resultados da equipa de futebol da Ovarense, o treinador, Joseph Wilson pediu a demissão do cargo, no qual foi já substituído pelo técnico José Rafael, que, ontem mesmo, dirigiu já a primeira sessão do conjunto.

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

Alegria esfuziante na festa da «Excelsior»

Nas instalações da Fábrica de Tintas «Excelsior» a respectiva administração promoveu a tradicional festa natalícia dedicada aos filhos do pessoal, que decorreu num ambiente de esfuziante alegria e durante a qual foram distribuídas numerosas lembranças a muitas dezenas de crianças.

Assistiram o presidente do conselho de gerência e o administrador, respectivamente, srs. Fernando Honrado e eng.º Pena Monteiro, os quais procederam á entrega de emblemas de antiguidade (ouro, prata e cobre) aos empregados da firma com 25, 20 e 10 anos de serviço.

2.º Grupo de Escoteiros

Mantendo uma tradição iniciada há 54 anos, o 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal promove, esta noite, na sua sede, na Calçada da Ajuda, 228, uma festa para distribuição de géneros, agasalhos, brinquedos e guloseimas a 120 pobres e a 20 crianças.

Haverá, a seguir, uma festa escutista, com reunião familiar de antigos e actuais escuteiros e suas famílias. Na altura, inaugurar-se-ão alguns melhoramentos introduzidos nas instalações da colectividade.

Quinhentas crianças contempladas na reunião promovida pela Metalúrgica Luso-Italiana

Nas instalações industriais da Metalúrgica Luso-Italiana, a Cabo Ruivo, efectuou-se a tradicional festa da Natividade que, todos os anos, aquela empresa promove, numa homenagem aos empregados e familiares. Foi uma reunião de intensa alegria e amizade, reveladora das boas relações que ali frutificam entre dirigentes e dirigidos.

Após os cumprimentos e saudações da administração ao pessoal, procedeu-se á distribuição de roupas e brinquedos a cerca de 500 crianças, bem como á entrega de gratificações a todos os servidores da empresa. Seguiu-se um acto de variedades, no qual intervieram excelente conjunto de palhaços e prodigioso ilusionista. A festa foi abrilhantada pelo grupo musical «Os Fans».

A reunião da B. P efectuou-se na F. I. L.

A tradicional festa natalícia da BP efectuou-se na nave central da Feira Internacional de Lisboa, que, para o efeito, foi devidamente adaptada. A reunião foi especialmente destinada ás crianças, filhas do pessoal daquela empresa que foram acompanhadas dos familiares.

Houve distribuição de brinquedos á petizada, que decorreu num ambiente da maior alegria. Seguiu-se agradável programa de variedades, em que colaboraram o grupo coral dos «Benjamins da Penha» (entoaram cânticos de Natividade), os ciclistas Orlandos e Marta (apresentaram as suas pombas amestradas) e os palhaços, pariodistas musicais e malabaristas, Noel, Zezé & C.ª Duas pistas de automóveis-eléctricos, montadas no vasto recinto, fizeram as delícias das crianças, que deram largas ao seu entusiasmo.

Durante a festa, a que assistiram os administradores da BP srs. drs. Alexandre Pinto Basto e Eduardo Corrêa de Barros, I. R. Walker e eng.º Gonçalo Cabral, além dos directores de vários departamentos da empresa, foi servida uma lauta merenda á petizada e proporcionado um beberete aos familiares.

Baile de S. Silvestre no Ateneu Comercial

Nos salões do Ateneu Comercial de Lisboa, haverá, no próximo dia 31 do corrente, pelas 22 horas, o tradicional baile de S. Silvestre, abrilhantado pelo conjunto «Napolitanos».

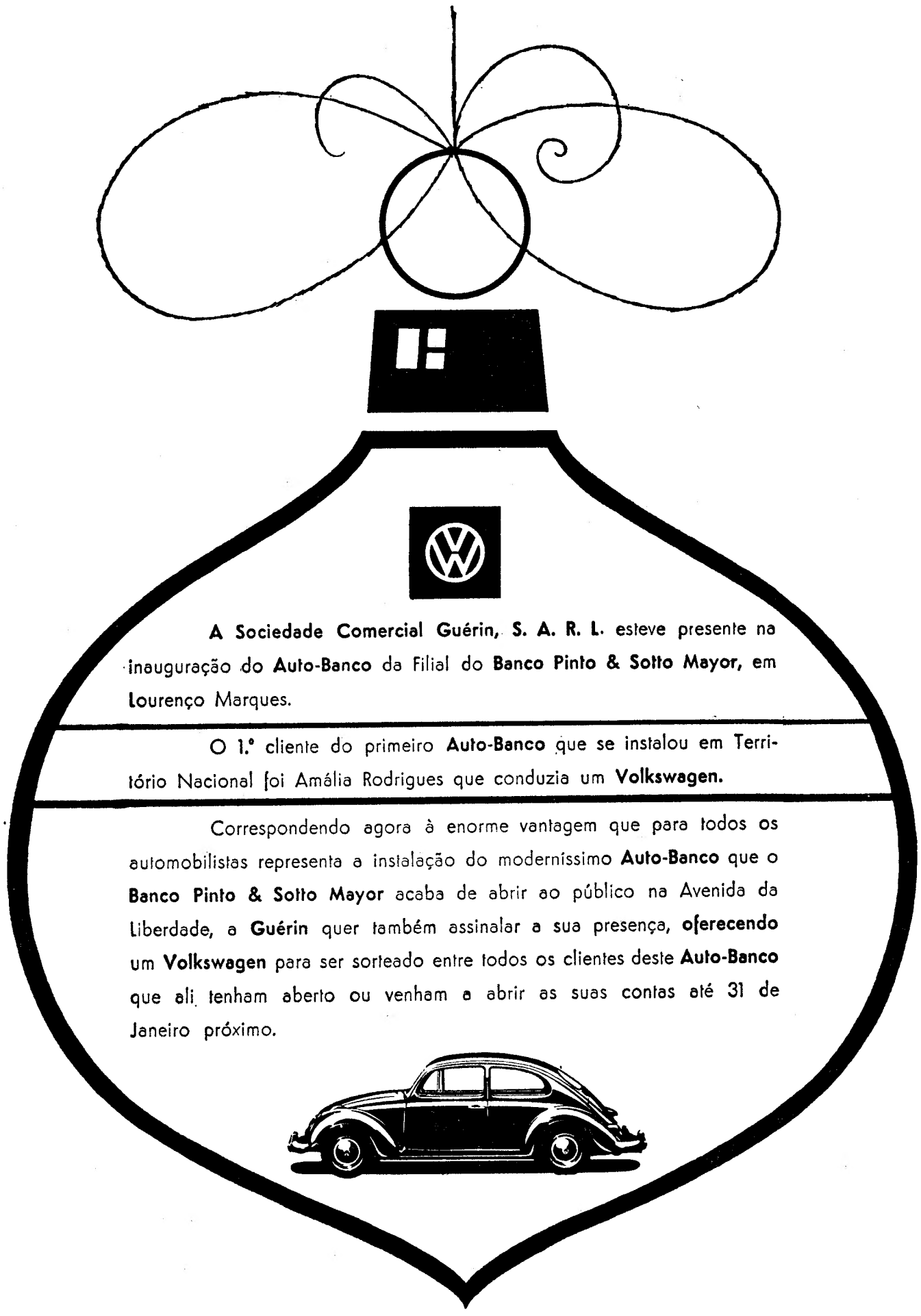
Bailes em Almada

Na noite de S. Silvestre, haverá na Sociedade Incrível Almadense e na Sociedade Filarmónica Humanitária Palmela bailes, com marcação de mesas, abrilhantados, respectivamente, pelos conjuntos musicais «Litle-B» e «The Marthas».

Novos postos de venda de fruta

De harmonia com a orientação preconizada pela Junta Nacional de Frutas, vai a U. C. A. L. ampliar a venda directa ao publico de fruta a preços fixados por aquele organismo de coordenação económica.

Assim, a fruta a preços tabelados, passará, também, a estar á venda nos seguintes postos da U. C. A. L.: n.º 26 — Rua do Paraíso, 110 e 112; 45 — Rua Voz do Operário, 50-A; 54 — Calçada da Picheleira, 128-A; 29 — Rua da Cruz dos Poiais, 35; 41 — Rua Jorge Afonso, FPP-A, ao Rego.



motor
Publica-se às quintas-feiras

DIÁRIO DE EVA

Acesso da mulher à magistratura e cargos políticos

Responde uma directora de serviço de Análises, solteira, de 29 anos.

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Ter uma vida equilibrada, onde sinta que me realizava plenamente. No aspecto profissional estou satisfeita. No entanto, a investigação química ou biológica agradam-me mais do que dirigir análises de rotina. A compensação que encontro na profissão é o aspecto social, visto o serviço existir para servir a saúde pública, valorizar a agricultura, como tal, promover socialmente o indivíduo dos meios rurais. Posso dizer que não tenho grandes aspirações de casamento, porque já sinto que me dou aos outros na profissão.

No entanto, se pudesse coordenar este cargo com a constituição de uma família e educar os filhos convenientemente também desejava. Mas é difícil.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Adoro o meu trabalho não por ser fora do lar, mas pela sua projecção humana.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher?

R. — Só tenho sido dirigida por homens e gosto. Julgo ser-me indiferente desde que um ou outra sejam compreensivos e com um curso equivalente ao meu.

Detestaria ser dirigida por um homem ou uma mulher de curso inferior, salvo se o indivíduo fosse um autodidata e eu lhe reconhecesse superioridade.

Para mim, é condição essencial que a pessoa que me dirija seja tècnicamente superior a mim e moralmente bem formada. Gosto de ser dirigida pelas pessoas da entidade onde trabalho.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Muito mal. Tive dificuldades em decorar o quarto que aluguei, visto viver numa casa duma família que me dá comida quando não almoço ou janto fora em virtude de o serviço me obrigar a isso. Chego a sair em serviço, e ficar pelos hotéis, o que detesto, pois gosto de ambiente familiar. Desloco-me de carro, gosto de conduzir, mas acho aborrecido viajar sòzinha. Penso, se me casar e tiver filhos, pedir á Direcção da entidade onde trabalho para admitir uma pessoa de curso similar para eu poder trabalhar menos horas, pois embora isso implique diminuição de ordenado ou até de posição dentro da Organização, torna-se necessário para poder educar os filhos convenientemente e dedicar-me ao marido. Outra hipótese, sair desta Organização e arranjar emprego de investigação em regime *part-time*, ou manter laboratório de análises clínicas por conta própria, já que não gosto de ser proprietária e directora técnica da Farmácia, embora este seja o melhor meio de coordenar a vida doméstica, pois podem a habitação e a Farmácia ser no mesmo edifício.

«Todos os homens são estrangeiros da Terra»

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Acho que a mulher deve ter preparação profissional, pois pode um dia precisar de ser independente econòmicamente. Pode morrer o marido e haver filhos para educar.

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Acho que para aptidões idênticas deve haver cargos idênticos e ordenados iguais independentemente do sexo. Deve haver acesso da mulher à magistratura, à diplomacia e aos cargos políticos de Ministro, etc. Acho que se deve dar a promoção da mulher.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Acho que a mulher deve possuir cultura. Porque precisa de se realizar como pessoa humana (inteligente, etc.). Precisa de ser companheira do marido, isto é, a sua confidente, a sua colaboradora e não uma criada do marido.

Precisa de saber estar à altura de educar os filhos e para fazer deles homens válidos necessita ser culta.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Interesso. A política é a maneira de organizar a vida em sociedade das famílias que formam um país e das relações deste com os outros.

Os países são constituídos por indivíduos e sendo eu um elemento dum país interessa-me a maneira como esse país é governado, mas porque para além da política e dos países há os homens no mundo. Não sou nada bairrista. Alguém disse: «Todos os homens são estrangeiros da terra».

Gosto de conhecer a maneira de viver dos diferentes povos, aproveitar o que cada um tem de bom e daí uma mentalidade universitária que julgo ter, não pelo curso que tirei, pois julgo que há colegas (estudantes ainda ou já doutores) que da Universidade só têm o título e há mentalidades universais fora da Universidade e sábios sem dr. pois para além de tudo isso e da política existem os homens.

A MULHER E A LEI

Após termos exposto, em termos sucintos, a situação da mulher, especialmente a mulher casada, perante o Código Civil de 1867 ainda em vigor, e de termos visto que, em face dele, a mulher é ferida de uma verdadeira «incapacidade patrimonial», começamos a apreciar o que nesta matéria dispõe o novo Código Civil, que entrará em vigor no dia 1 de Junho do próximo ano.

Focaremos hoje um outro aspecto: o da residência da mulher casada. O princípio geral consignado no novo Código é o mesmo da legislação vigente: a mulher deve adoptar a a residência do marido excepto:

1) Se tiver justificada repugnância pela vida em comum, por virtude de maus tratos infligidos por ele ou do comportamento indigno ou imoral que ele tenha;

2) Se tiver de adoptar residência própria, em consequência do exercício de funções publicas ou de outras razões ponderosas;

3) Se estiver pendente acção de declaração de nulidade ou anulação do casamento, de separação judicial de pessoas e bens ou de divórcio.

É lícito á mulher exigir judicialmente que o marido a receba na sua residência, salvo nos casos previstos neste n.º 3.

Note-se que o artigo do Código em que se estipula este regime foi alterado em relação ao projecto — tendo sido abolidos os obsoletos e retrógrados institutos da entrega e depósito judicial da mulher, que diversas vezes foram vivamente criticados nas colunas do «Diário de Lisboa» — desde logo pelo prof. dr. Dias Marques — na série de artigos e depoimentos «a propósito do projecto do novo Código Civil».

Não falta, porém, quem não esteja de acordo com este princípio geral, mesmo com as apontadas excepções. Assim, a sr.ª dr.ª Eliana Gersão, no seu ensaio «A igualdade jurídica dos conjuges», já aqui citado, defende a abolição do direito do marido de escolher unilateralmente a residência conjugal. E, embora não indique pròpriamente um outro regime, para defender o da actual lei alemã, em que foi abolido o direito do marido de escolher a residência e o domicílio comuns, ou, pelo menos, o da lei belga.

Segundo esta — a lei belga — «a residência conjugal é, não havendo acordo entre os conjuges, fixado pelo marido». Porém «a mulher tem direito de recurso perante o tribunal de primeira instância se motivos legítimos recomendarem a escolha de outra residência».

VIDA MUSICAL

«Orfeu em Lisboa» ópera de Ruy Coelho Sábado, ás 17 horas no Teatro de S. Carlos

A primeira audição do 3.º acto da ópera «Orfeu em Lisboa» em versão de concerto, do maestro Ruy Coelho, no próximo sábado, ás 17 horas, no Teatro de S. Carlos, despertou o maior interesse.

Na verdade, pode considerar-se uma primeira audição mundial, dada a posição do nome e da obra de Ruy Coelho no estrangeiro. Foi pela primeira vez que na obra de um compositor português, na «*Sinfonia Camoniana n.º 1*», editada em Berlim em 1913, se empregou o «*dodecafonismo*» e a «*politonalidade*». Figura nas casas editoras de Londres, Paris, Hamburgo, Francfort. Têm divulgado a sua musica sinfónica e óperas as emissoras de Londres, Paris, Berlim, Viena, Colónia, Madrid, etc. A sua obra tem sido apreciada nos grandes jornais de Madrid, Paris, Londres, Berlim e Viena. Da mesma maneira, grandes nomes da musica lhe têm consagrado palavras importantes de apreciação como Romain Rolland, Manuel de Falla, Wuillermoz e muitos outros.

Para os nossos pobres

Para o Natal dos nossos pobres recebemos da Junta de Freguesia de Santa Justa, 20 escudos; de M. M. A. F., 100 escudos; e em acção de graças pelo 87.º aniversário do cirurgião dos H. C. L., dr. Martinho Rosado, de alguém que lhe está «muito grata», 20 escudos. Agradecemos.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Dizem os leitores...

Necessidades de Pinhel

Escreve-nos o sr. Ernesto Dias Coelho, da Amadora, «para que seja chamada a atenção das entidades competentes para as grandes e urgentes necessidades de Pinhel». Transcrevemos da carta do nosso leitor:

«Além das necessidades mais urgentes e importantes, tais sejam o Palácio de Justiça, a cadeia comarcã, a criação da escola técnica ou uma delegação do Luceu da Guarda, prometidas, estas duas ultimas, a uma comissão que veio a Lisboa tratar do assunto, para serem atendidas até antes deste Natal, e que são de importância vital para a cidade, há ainda mais coisas, as quais seria bom fazerem-se, como: a construção de uma nitreira que substitua, com vantagens, diversas montureiras, que, infelizmete, ainda se vêem espalhadas pela cidade; e a construção de um edifício destinado aos Correios e que, segundo consta, já tem local escolhido.

«Todos estes reparos são feitos com o desejo que sentimos de ver a terra onde tivemos a dita de ter nascido acarinhada e alindada como merece.

«Mais uma vez pedimos aos senhores a quem estão confiados os destinos de Pinhel que enfrentem com entusiasmo os problemas que apontamos, pois, desta forma, mereceriam a estima e o reconhecimento de todos os pinhelenses».

TOTOBOLA

APOSTE JÁ

NO ÚLTIMO CONCURSO DE 1966
QUE É TAMBÉM O 1.º DE 1967!

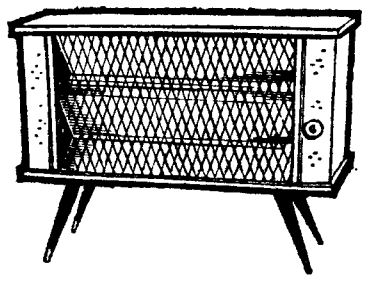
TODAS AS AGÊNCIAS
ENCERRAM ESTA SEMANA
24 HORAS MAIS CEDO
DO QUE É HABITUAL

UM PALPITE INSPIRADO
E A TEMPO
PODE FAZER DE SI

O 1.º MULTIMILIONÁRIO DO ANO NOVO!

contra o frio...

PRESTOVATE futura



GRANDE REFLEXÃO DE CALOR POR RAIOS INFRA-VERMELHOS
REGULAÇÃO AUTOMÁTICA DO CALOR POR TERMOSTATO INCORPORADO

MJM DISTRIBUIDORES Manuel J. Monteiro & Cia Lda
Rua dos Correeiros 140 Lisboa T.366061

O TEMPO QUE FAZ

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

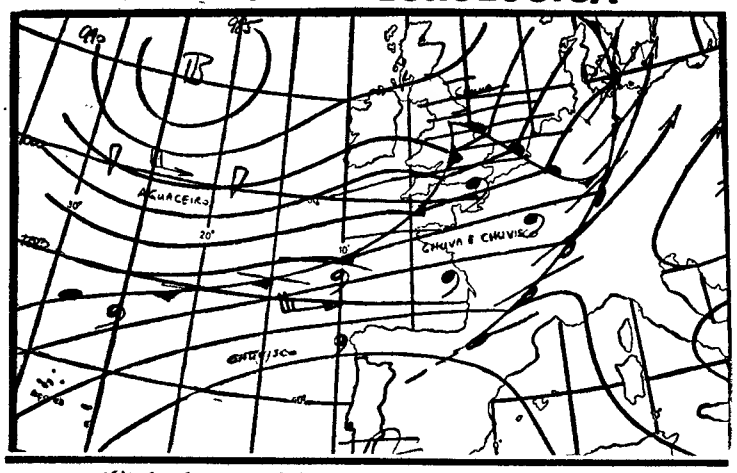
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco ou moderado, predominando de oeste; havia neblina ou nevoeiro em alguns locais nos vales e terras baixas, por influência de uma massa de ar marítimo transportado na circulação de um anticiclone centrado a noroeste da Madeira.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°,8; mínima: Alvalade, —1°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14°,7; mínima, 7°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11°,7; mínima, 8°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°; na água do mar, 13°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 30 — Deverá manter-se a influência do anticiclone centrado sobre a Península Ibérica, embora com transporte de ar marítimo sobre as regiões do Norte de Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

O céu estará geralmente muito nublado, nas regiões a norte do rio Tejo, mas deverá apresentar boas abertas, durante a tarde de hoje; a sul do referido rio, o céu deverá apresentar-se pouco nublado ou limpo; vento fraco, condições favoráveis à formação de nevoeiro nos vales e terras baixas do interior.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 8 e 55* — *Ocaso ás 18 e 23*

MARES

PREIA-MAR: Dia 29 — Às 5 e 01 (4 m); 17 e 30 (3,8 m). **Dia 30** — Às 5 e 51 (4 m); 18 e 17 (3,7 m). **Dia 31** — Às 6 e 30 (4 m). 19 e 08 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 29 — Às 10 e 51 (0,9 m); 23 e 01 (1 m). **Dia 30** — Às 11 e 41 (0,9 m); 23 e 51 (1 m). **Dia 31** — Às 12 e 30 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 3 — Dia 10 — Dia 18 — Dia 26

Foram processados falsos acusadores

OLHÃO, 29 — Na casa mortuária do cemitério de Moncarapacho foi feita autópsia, no passado dia 13, ao cadáver de Manuel de Sousa, agricultor, casado, de 75 anos, que morava em Vila do Norte, deste concelho, em consequência das suspeitas levantadas pelos seus compadres, sr. Agostinho das Dores, conhecido pelo *Moleiro*, lavrador, de 49 anos, e mulher, sr.ª Alzira da Conceição, de 44.

O casal apontava como autores da morte do septuagenário o sr. Joaquim Maria Águedo, solteiro, ajudante de motorista, de 44 anos, e sua mãe, sr.ª Maria José da Conceição, acusações filiadas em divergências e inimizades entre eles e o malogrado agricultor.

A autópsia não revelou crime, pelo que os acusadores estão processados por difamação.

Outra suspeita que se desfez

Nesta vila foi, também, autopsiado o corpo de José dos Reis Horta, marítimo, viuvo, de 72 anos, que, segundo dissemos em primeira mão, fora encontrado morto, há dias, no sítio de Marim.

Excluída a hipótese de qualquer acto criminoso, atribuiu-se a morte do infeliz a colapso cardíaco.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Adriano José Teixeira

VALPAÇOS, 29 — Na casa de sua residência faleceu, ontem, o sr. Adriano José Teixeira, de 64 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Castro Guimarães Teixeira e pai da sr.ª D. Maria Eugénia Castro Guimarães Teixeira Cerqueira Mota, casada com o sr. dr. Manuel Gonçalves Cerqueira Mota.

O extinto era nosso correspondente em Valpaços, desde Agosto de 1937, onde gozava de muitas simpatias e amizades, que soube grangear pelas suas excelentes qualidades de carácter e aprumo moral. O funeral efectua-se hoje, ás 18 horas, para o cemitério local.

O «Diário de Lisboa» apresenta condolências á família enlutada.

FUNERAIS

Coronel Gaspar Ferreira

ALBERGARIA-A-VELHA, 29 — Com grande acompanhamento, efectuou-se, esta tarde, da sua residência, em Albergaria-a-Velha, para o cemitério central de Aveiro, o funeral do sr. coronel Gaspar Inácio Ferreira, ontem falecido com 82 anos.

O extinto foi governador civil de Aveiro, deputado á Assembleia Nacional pelo mesmo círculo, comandante do Regimento de Infantaria 10 e presidente do Município de Albergaria-a-Velha, bem como presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, cargo que abandonara recentemente, devido á sua avançada idade. Possuia as comendas das Ordens de Avis, de Cristo e do Infante.

Viuvo, o sr. coronel Gaspar Ferreira era pai dos srs. dr. José Domingos Ferreira, subdelegado de Saude neste concelho, e eng.º Artur Domingos Ferreira, ausente no Ultramar, e da sr.ª D. Maria Clementina Pina Domingos Ferreira; avô do estudante Rogério Pina Ferreira Rodrigues e tio dos srs. drs. Manuel Homem Ferreira e José Homem de Albuquerque Ferreira e major Jaime Patrício de Albuquerque Ferreira.

Bonifácio Lopes David

PEDRÓGÃO GRANDE, 29 — Com grande acompanhamento, realizou-se nesta vila o funeral do sr. Bonifácio Lopes David, de 65 anos, e que era muito estimado pelas suas qualidades de carácter e constante boa disposição.

No funeral incorporou-se a Filarmónica Pedroguense, de que o extinto fez parte como sócio executante e, mais tarde, como bagageiro.

É hoje autopsiado o corpo da mulher que morreu perto de Gouveia em condições suspeitas

GOUVEIA, 29 — Prosseguem as investigações referentes ao caso da morte de Olga da Cunha Couto, moradora na freguesia de Nabais, deste concelho, óbito que ocorreu em circunstancias que o sr. Joaquim Baptista da Cunha, residente no Porto, na Rua do Bonjardim, 534, considerou estranhas, pelo que deu conhecimento das suas suspeitas á P. S. P.

Tomaram a orientação das investigações as autoridades judiciais, as quais prenderam para averiguações o marido da falecida, o operário Francisco da Silva Nogueira, de 52 anos, natural de S. Romão, Seia, homem que nega terminantemente a acusação e que afirma estar inocente.

Por sua vez, um perito vindo de Coimbra, fará hoje de tarde a autópsia ao corpo da falecida.

MORRIS «850» E «1100» DE 1965

Vendem-se várias unidades em óptimo estado e sem nome no livrete. Pequenas quilometragens. Sempre assistidos nas nossas oficinas.

Ver e tratar:

Av. Praia da Vitória, 12-C — Telef. 539400

C. SANTOS S.A.R.L.

BOM PRÉDIO

3810 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840$00. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão Almada, 5-2.º Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO

160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS—COM OU SEM ENTRADA INICIAL

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telef. 320047-320063

LAURA MARTINS NORTON BRANDÃO

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Participação e Missa do 7.º Dia

Manuel Norton Brandão, mulher e filhos; Francisco Norton Brandão, mulher e filhos; Rosa Martins Norton Brandão Martins da Costa Aldão, marido e filhos; Ana Emília Martins Norton Brandão, Manuel Mendes Norton, Joaquim Mendes Norton, Maria dos Prazeres Mendes Norton, Lena Mendes Norton, participam o falecimento de sua querida mãe, avó, irmã, no dia 23 do corrente e que será rezada missa por sua alma, no dia 30, ás 12.30, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA 1-3

A saúde mental dos estudantes

Depressão nervosa, cansaço, ansiedade, nevroses obsessivas — são males da vida moderna, a que estão sujeitos os estudantes e as pessoas de outras categorias sociais. Não fogem, nem disfarçam os seus estados depressivos com raptos misteriosos e sensacionais que atraiam sobre si os projectores da actualidade. Tudo se passa de maneira discreta no pequeno mundo da Universidade, entre uns tantos serviços especializados que procuram encaminhar «o estudante perdido». Esta a razão por que o grande público ignora os dramas dos estudantes. E, contudo, todos os anos, de 130 000 inscritos em escolas e faculdades parisienses, há uns doze que se suicidam, por não conseguirem resolver os seus problemas e adaptar-se ás condições de vida. Esta pequena minoria constitui, no entanto, o limiar irrecuperável de um pelotão de inadaptados, que requerem auxílio e assistência aos psiquiatras e aos assistentes sociais da Fundação de Saúde para os Estudantes de França. Este grupo vai de 2500 a 3000 por ano, segundo os ficheiros da Fundação, números a que temos de acrescentar todos aqueles que procuram por si próprios resolver os problemas e que, por isso, não constam nos serviços especializados.

Quando as perturbações mentais são mais evidentes e justificam a psiquiatria e o tratamento mental, os estudantes são enviados para estabelecimentos médico-psicológicos. Há três em França: um em Sceaux, um em Paris (13.º bairro) e outro em Grenoble. Recebe cada um deles, por ano, de 100 a 150 doentes, os quais, mesmo internados, podem continuar os estudos com professores destinados para essas funções, e, também, por meio de cursos por correspondência. Permanecem naquele estabelecimento cerca de um ano.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A LEITURA NO MEIO RURAL

Sabe-se — desde que o Sindicato Nacional dos Editores publicou o seu retumbante artigo «Sondagem», sobre a leitura em França — que apenas um terço dos agricultores lia para além do simples jornal. Diz-nos muito aquele numero na sua realidade brutal, mas trata-se... já não dizemos de discutir mas, pelo menos, de procurar saber, com a maior lucidez, quais as causas de tal desinteresse pela leitura, pois importa, uma vez que se não poderá eliminá-lo, pelo menos atenuá-lo.

Antes do mais, saibamos que observadores atentos da realidade dos factos verificaram que, na juventude rural, aumentou consideràvelmente o numero de leitores. Mas interessa sabermos as origens de um mal antes de nos pormos á procura de remédios. E uma primeira achega nos vem: se lêem pouco é — antes do mais — porque não têm tempo. Andam absorvidos por uma tarefa muito dura que se lhes impõe, sem margem de defesa. Seria, contudo, injusto concluirmos que o agricultor, em razão da vida que herdou, seja incapaz de outra coisa além de submeter-se á opaca realidade.

É preferível compreendermos que o ambiente cultural em que vive é muito diferente do da cidade, com cinemas, teatros, bibliotecas. Tem o agricultor o seu folclore, as suas reuniões, os seus jogos, por vezes as suas festas. Encontra-se ainda na civilização do «Agora», em que o livro não tinha foros de cidade.

A favor da leitura vem, em primeiro lugar, a libertação progressiva, mas excessivamente lenta, do trabalho do campo: mecanização, criação de organismos de forma industrial sobrepondo-se ás actividades domésticas de transformação, especialização e agrupamentos acanhados — o que não deixa de ocasionar desconfianças — das empresas agrícolas. É nisto que consiste o esforço que se está a desenvolver há pouquíssimo tempo e que, contudo, mais dia menos dia, dará frutos, os quais porão fim á sujeição ancestral.

Não será lícito esperar que o agricultor venha a utilizar este «tempo reencontrado» para se dar á leitura? Não, se as provisões culturais dadas aos homens das terras permanecerem as mesmas.

Fora de alguns trabalhos de carácter técnico e, por vezes, de rude acesso, os camponeses não se sentem tocados pelo que se lhes oferece. «Os nossos livros» não parecem escritos em intenção dos cidadãos. Têm, por isso, neste caso um primordial papel os editores. Incluam eles nos seus catálogos obras vigorosas, densas, inteligentemente elaboradas sobre a vida agrícola, para que nesses livros a gente dos campos fácilmente se identifique! E não continue a apresentar a edição francesa o símbolo de uma disparidade económica e sociológica.

Professores efectivos dos Pupilos do Exército

Os lugares de professor efectivo do quadro do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, afectos ao ensino dos cursos médios mencionados no Decreto-Lei n.º 42 632, de 4 de Novembro de 1959, podem também ser providos nos termos que vigorarem para os correspondentes lugares dos institutos industriais e comerciais, dependentes do Ministério da Educação Nacional.

PRÉMIOS PORTUGUESES para estudantes brasileiros

RIO DE JANEIRO, 29 — (A. N. I.) — O Centro de Turismo de Portugal no Brasil, de colaboração com os serviços culturais da embaixada portuguesa e a TAP promoveu um concurso, a realizar anualmente, para estudantes das escolas normais brasileiras.

Os autores de trabalhos classificados em primeiro lugar terão como prémio uma viagem de ida e volta a Portugal, com todas as despesas pagas. Os segundos e terceiros classificados receberão livros culturais e de turismo.

ARTES PLÁSTICAS

Manuel Lucio expõe nas Belas-Artes

Manuel Lucio, pintor de vigorosa personalidade, inaugura uma exposição dos seus sugestivos trabalhos no dia 2 de Janeiro, na Sociedade Nacional das Belas-Artes.

A curiosa exposição estará patente ao publico até o dia 11 daquele mês.

Colónias de férias escola lúdica

O movimento das colónias de férias transformou-se totalmente: já ninguém se aborrece e a colónia tornou-se em escola lúdica. Nela se aprendem: canto, técnicas de cerâmica, modelagem, pintura, mas de maneira muito diferente da que se usa nas aulas; e sem competição, sem bons ou maus alunos. Todos podem cantar, dançar ou desenhar. Para tanto, basta-lhes uma rápida aprendizagem, aqui muito fácil porque se apresenta como um jogo.

Esta transformação teve repercussão no exterior. As crianças que, outrora, temiam a colónia, como se teme o pensionato ou o internato, pedem, agora para voltar. Nas escolas assiste-se a uma verdadeira propaganda oral, que anda á volta do tema: «É muito divertido estar na colónia». E os pais, felizes por ficarem por um mês livres e sem problemas quanto á sua progenitura, deixam-se convencer. Sabem que os filhos serão bem tratados, bem vigiados — um monitor para dez crianças — e que regressam em forma. Por isso, em quinze anos, na França, a progressão foi espectacular. Os efectivos triplicaram de 1945 a 1960. Verifica-se, agora, de há cinco anos para cá, uma certa estagnação.

«As colónias de férias perderam a sua razão de ser — dizem os franceses —. O prolongamento dos feriados pagos favorece as férias familiares». A verdade é outra, bem mais prosáica: a colónia de férias fica cara; tudo se paga, desde as instalações adequadas ao numeroso pessoal; e o preço de custo pela estadia de um dia oscila entre os 12 e os 13 francos. É certo que muitas famílias recebem abonos, mas nem sempre. Uma família modesta, que queira enviar os três filhos para a colónia, por um mês, e não beneficie de qualquer abono, tem de desembolsar 1000 francos, o que, nas suas circunstâncias, representa uma soma considerável. Daí o concluirmos que o público das colónias tende a «aburguesar-se». Há 15 anos, os filhos das famílias operárias formavam a maioria dos que iam para as colónias. Em 1963, segundo as estatísticas oficiais, a percentagem destas baixou para 9%, e é de 12% a das crianças dos quadros médios. De conquista operária, a colónia começa a ser conquista burguesa; e, a tal ponto, que alguns educadores pensam se não será oportuno o momento de lançarem uma campanha para a democratização das colónias de férias.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

PENINA

SOCIEDADE TURÍSTICA DA PENINA S.A.R.L.

Rua de S. Sebastião da Pedreira, n.º 122 — Lisboa

AUMENTO DE CAPITAL

de 35 000 contos para 50 000 contos, pela emissão de 15 000 acções ao valor nominal de 1000$00 acrescido do prémio de 250$00 cada.

RATEIO

As subscrições realizadas excederam o número de acções a emitir pelo que há que proceder a rateio.
Nestes termos as acções subscritas serão atribuídas aos senhores accionistas na seguinte proporção:

Número de Acções subscritas e sujeitas a rateio	Número de Acções a atribuir
1 a 50	todas
51 a 100	todas menos 2
101 a 200	todas menos 3
201 a 500	todas menos 5
501 a 1100	todas menos 16
Mais de 1101	todas menos 99

A partir desta data os subscritores aos quais não foi possível atribuir todas as acções poderão receber as respectivas importâncias nos locais de subscrição, bem como e a partir de 15/2/67 todos os subscritores podem trocar as cautelas provisórias pelas cautelas definitivas,

Lisboa, 21 de Dezembro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

morrison

BARROS

a qualidade à sua mesa

PORTO ROSÉ BRANDY

agente em Lisboa—FERREIRA & SILVA Lda.
rua de S. João da Praça, 91 - Tel: 86 95 49

aip

A «Boneca» fez dois anos

e é uma das raras girafas

que sobrevivem sem cuidados maternos alimentadas a leite de vaca

Chamam-lhe «Boneca», tem dois anos e dá umas patadas capazes de mandar um homem para o hospital — é uma girafa-fêmea e constitui mais um motivo de interesse do Jardim Zoológico de Lisboa.

Vive ainda num reduto separado por uma rede dos outros três exemplares existentes no nosso «Zoo», mas para alguma coisa serve ter um pescoço tão alto. Dois machos começaram já o seu namoro por cima da rede.

«Boneca» brinca, dá saltos, enerva-se (os seus músculos retesam-se com enorme facilidade sob a pele castanha que parece protegida por uma rede branca enquanto os seus movimentos ágeis aumentam directamente proporcionais a um motivo excitante) e deixa-se acariciar pelo tratador, Francisco Frederico, que foi ao longo destes dois anos uma espécie de ama-seca do belo animal.

Para o leitor comum, que está a ler isto agora num autocarro ou já sentado em sua casa, uma girafa criada por um homem não tem nada de especial, mas a verdade é que este é um dos raríssimos casos do Mundo em que uma girafa sobrevive sem os cuidados maternos.

● Um caso pouco vulgar

Dois meses depois de ter nascido, «Boneca» ficou órfã, quando sua mãe morreu de súbita paralisia. Com essa tenra idade, punha-se um problema aos veterinários e tratadores do «Zoo»: quanto tempo iria sobreviver o «bebé-girafa»? O dr. José Joaquim Correia Monteiro, director dos serviços médico-veterinários do «Zoo» lisboeta, lera uma vez numa gazeta especializada que, há muitos anos, no «Zoo» de Nova York uma girafa havia sobrevivido sem cuidados maternos durante o período de amamentação. A notícia era muito vaga, nada poderia garantir a exactidão e, acima de tudo, o facto era apontado como uma raridade. Isso ainda mais problemas levantava. Mas porque não tentar o leite de vaca? E a experiência resultou: com dois anos hoje completados, «Boneca» não mostra o mínimo sinal de raquitismo, é saudável, enfim, pode dizer-se que «está esplêndida para a idade».

Quando um subordinado do dr. Correia Monteiro esteve recentemente na Holanda, a visitar diversos «zoos», alguns veterinários e peritos não quiseram acreditar que tinha sido possível alimentar uma «bebé-girafa» com leite de vaca e que, ainda por cima, ela não se ressentisse da falta dos cuidados maternos. Mas é a verdade

● Choques vitamínicos: um importante auxiliar

— Esta tarefa deve-se a um trabalho de verdadeira equipa e não devem mencionar-se nomes — disse-nos o dr. Correia Monteiro.

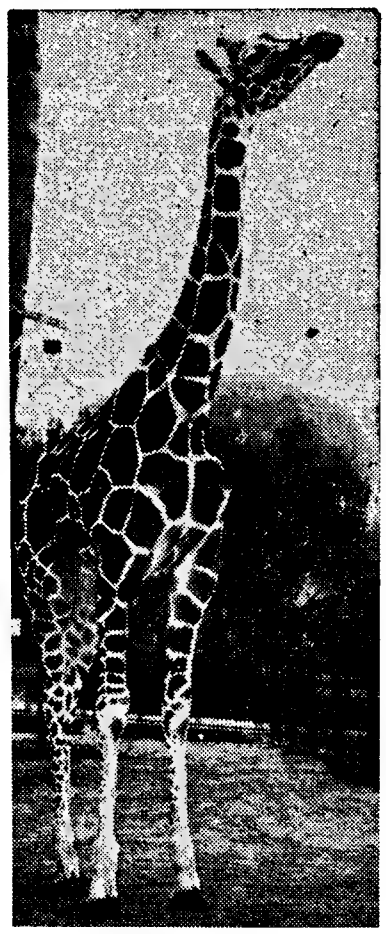
Mas a verdade é que nos parece justo não respeitarmos esta recomendação, pois é ao dr. Correia Monteiro que se deve o facto raro de a «Boneca» ter sobrevivido. A ele e á paciência e dedicação do tratador Francisco Frederico, o qual durante os primeiros tempos levou a sua patadazita e muito teve que trabalhar para merecer a confiança do animal ao qual ia levando leite de vaca em alguidares de metal esmaltado.

— O leite de vaca bastou ? — perguntámos ao dr. Correia Monteiro.

— Práticamente, ao princípio. Mas, é claro que tivemos de completar a alimentação do animal com verduras, as quais são difíceis de conseguir durante muito tempo aqui na Metrópole. E, depois, dei-lhe umas substâncias mineralizadas — que muito contribuiram para o seu desenvolvimento — e choques de vitaminas. Estes foram um importante auxiliar.

— A partir de que altura se pôde considerar o animal salvo, quer dizer, desde quando ele dispensaria os cuidados da mãe?

— Como em quase todos os animais, no primeiro ano. Então tivemos a certeza do nosso êxito. Mas nessa altura esquecemo-nos do aniversário da «Boneca». Por isso



A «Boneca» numa pose vaidosa ao receber hoje os «cumprimentos de parabéns» pelo seu segundo aniversário

resolvemos fazer-lhe a «festa» este ano.

E médico e tratador lá foram a caminho da «enfermaria», orgulhosos da «sua «Boneca». Mas estugaram o passo, porque um macaco necessitava dos seus cuidados, pois outro símio, mais ciumento do que o permitido, pôs-lhe um fémur quase á mostra..

PABLO CASALS

Festejou noventa anos o maior músico vivo — Pablo Casals

S. JOÃO DE PORTO RICO, 29 — (A. N. I.) — Na sua casa junto ao mar, festejou hoje noventa anos o violoncelista e compositor Pablo Casals. Aquele que é considerado o maior expoente vivo da musica deste século tinha a acompanhá-lo sua mulher, Marta Martinez, uma senhora porto-riquenha de trinta anos, companheira exemplar do violoncelista desde 1956.

— O meu melhor presente de aniversário — afirmou Pablo Casals — é também o meu maior êxito: estar vivo e de boa saude aos noventa anos.

Há meio século que se exercita todas as manhãs ao piano, tocando durante duas horas os preludios e fugas de Bach.

— Embora continue a haver compositores e instrumentistas de talento — diz — são quase todos hábeis de mais. Faltam-lhes a honestidade e a naturalidade dos grandes mestres.

Cidadão do mundo

Pablo Casals nasceu na aldeia catalã de Vendrell, onde seu pai, organista da igreja local, o quis mandar para carpinteiro. Seria a mãe, Pilar Defillo, natural de Porto Rico, quem haveria de matriculá-lo, apenas com onze anos de idade, no Conservatório de Barcelona.

A espantosa vocação do jovem violoncelista atraiu sobre ele os bons ofícios de Albéniz, que o introduziu nos meios musicais da capital espanhola. Adolescente ainda, a sua fama estendeu-se pela Europa. Mais tarde as Américas descobririam também o talento do grande instrumentista.

Porto Rico é a sua segunda pátria. Mas todos os anos Pablo Casals recebe em Prades, no Sul da França, os nomes mais célebres da musica, que ali vão tributar-lhe, na pequena igreja da localidade, a admiração do mundo culto.

Música autêntica

Para Casals, os grandes mestres (Bach, Mozart, Brahms, Beethoven) compuseram aquilo que sentiam. As suas obras são «musica autêntica, honesta e cheia de sentimento», apreciada pelo publico em qualquer época.

Grande admirador da musica popular, considera «antimusica» o dodecafonismo de Schönberg e

O segredo do mestre: duas horas diárias de Bach ao piano

aprova a naturalidade e a originalidade do «jazz».

E' muito reservado sobre a sua própria obra.

— Ponho a minha alma na musica, por isso ela é natural, simples e sincera. O publico parece gostar. Tenho visto muita gente chorar quando toco.

Sobre o piano tem um unico busto, o do médico e organista Albert Schweitzer.

— Era um grande amigo meu — explica —, um grande amante da musica e um grande homem.

O Município de Lisboa

foi desafiado no ano de 1966 a resolver problemas importantíssimos

— declarou hoje o general França Borges ao receber os cumprimentos dos funcionários

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, recebeu, hoje, ao começo da tarde, no salão nobre dos Paços do Concelho, cumprimentos de Ano Novo dos funcionários de todos os serviços e categorias do Município e de representações do Batalhão de Sapadores Bombeiros e da Polícia Municipal, numa cerimónia a que se associaram o vice-presidente e vereadores.

Falando em nome de todos, o sr. dr. Manuel Ferreira, director dos Serviços de Finanças, apresentou ao presidente desejos de felicidades pessoais e de prosperidades no desempenho da sua alta função, para que o próximo ano constitua para a vida do Município um marco notável de realizações. Referiu o espírito que anima o trabalho de quantos (cerca de nove mil) trabalham sob as ordens do sr. general França Borges. «Do mais modesto ao mais responsável servidor municipal — disse — um denominador comum nos nivela e nos reune, hoje, neste salão: o sentimento da mais elevada consideração por V. Ex.ª, a quem manifestamos muito afecto e confirmamos todo o respeito». E afirmou:

— A justeza da orientação de V. Ex.ª, o calor humano que põe em todos os seus actos, a multiplicidade de preocupações na coordenação dos serviços e o sacrifício da sua própria pessoa, em saude e em repouso, levam-nos, necessáriamente, a sublimar a nossa admiração pelas suas altas qualidades. E só poderá dizer-se que prestamos a colaboração que V. Ex.ª tem o direito de exigir, se esta for pronta, eficiente e profissionalmente honesta.

Ao agradecer as saudações que lhe haviam levado, o sr. general França Borges disse que todos constituiam uma família no campo administrativo da cidade. Pela lealda-

Cumprimentos

ao eng.º Arantes e Oliveira

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Publicas, recebe amanhã, ás 11 e 30, cumprimentos de Ano Novo do funcionalismo de todos os serviços do seu Ministério.

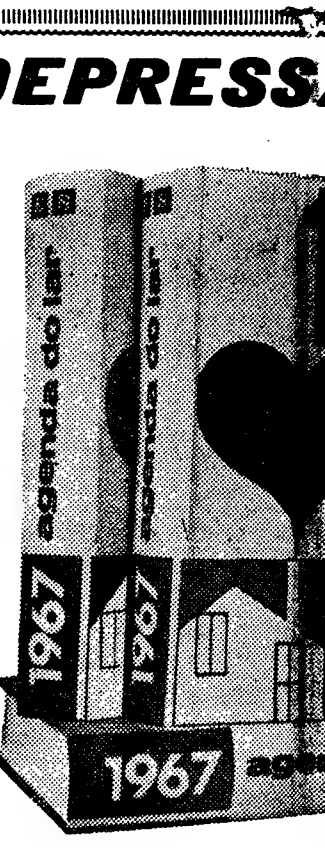
É estacionário

o estado de saúde de Palmira Bastos

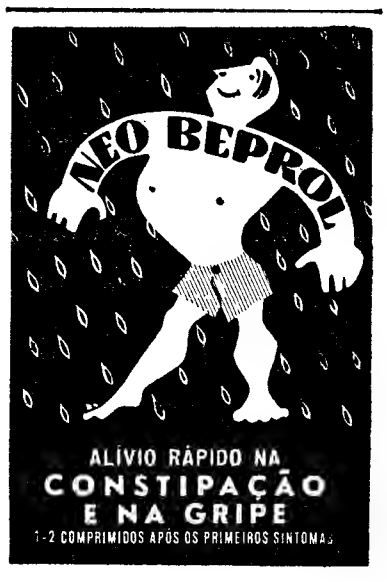
Mantém-se estacionário o estado de saude da grande actriz Palmira Bastos — que, como se sabe, foi vítima, na véspera de Natal, de um acidente cardiovascular.

Dada a gravidade do seu estado, continuam proibidas quaisquer visitas, sendo inumeros, entretanto, os pedidos de informações que, de todos os meios, chegam á casa de saude onde se encontra internada.

A' cabeceira da enferma têm-se mantido sempre, carinhosamente, sua filha sr.ª D. Amélia Sousa Bastos Moreira da Luz, e sua neta, Maria de Lourdes Bastos.



ADQUIRA JÁ A SUA
AGENDA DO
O LIVRO DE OURO D
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
PEDIDOS À EDITORIAL S



A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A
Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1870
EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO
RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

TELEVISORES
MAIS DE 60 MODELOS EM EXPOSIÇÃO NA LOJA E NO SEU JÁ CONHECIDO SALÃO DE VENDAS DO 1.º ANDAR
PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 126$40 SEM FIADOR ENTRADA INICIAL
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES
Vapedrone
SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES
54 — Rua da Vitoria, 56 — Telefone 325632 — LISBOA

ZEBÚ
JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

MICAU

PORTO REICARRERA
Agente e Distribuid
A. SERRA CAMPOS FERREIRA —

O director dos Serviços de Finanças da Câmara saudando o general França Borges (á esquerda)

de, pelo espírito construtivo e pela maneira superior como se apreciam todos os problemas — declarou —, tem-se conseguido imprimir á administração municipal a maior utilidade e uma grande força. A Câmara é objecto constante de críticas, mas, norteada por directrizes bem preparadas, tem podido realizar uma obra, fazendo face a essas críticas. Estando permanentemente num acto de julgamento, nunca esmorece, nem dá tréguas. Sendo o presidente o delegado de quantos trabalham, na Câmara, pela cidade, nunca desviou para os serviços as críticas que lhe são dirigidas: ele tem arcado com as responsabilidades, pois é seu dever aceitá-las e responder a elas.

O sr. general França Borges disse, depois, que tinha de se alegrar e de se felicitar por poder trabalhar com um corpo de técnicos competentes e animados da melhor boa-vontade e de desinteresses, apesar de haver um ou outro erro, sempre natural numa complexa máquina administrativa. O ano de 1966 foi bastante difícil, e a Câmara foi desafiada a resolver problemas importantíssimos, incluindo o desaparecimento do Casal Ventoso. Foi desafiada e soube responder da melhor forma, conseguindo eliminar um bairro de lata, que envergonhava a cidade, e proporcionando a quantos ali viviam uma casa confortável e com condições higiénicas. O mesmo sucederá no futuro — anunciou — em relação aos outros bairros ainda existentes na cidade e que aumentam a um ritmo assustador.

O presidente da edilidade afirmou, ainda, que, com o ano de 1967, vão surgir novos trabalhos e continuar outros, que se hão-de resolver com luta e com a colaboração desinteressada e dedicada de todos, o que tornará os funcionários credores do respeito de todos. «A Câmara — concluiu — honra-se, e orgulha-se, nesta hora de dificuldades para a Pátria, em realizar uma obra, dentro de um pensamento honesto, e afirmada por um conjunto de realizações que dignificam a cidade».

Novos modelos de autocarros

para solucionar o problema dos transportes urbanos

Foram hoje apresentados á Imprensa, na estação de recolha de Santo Amáro, os dois novos modelos de autocarros com que a Carris vai dotar a rede dos transportes urbanos de Lisboa. Presentes, a receber os representantes dos órgãos de informação, o administrador-geral da companhia, sr. Richard Wyatt, o secretário-geral do conselho de administração, sr. D. Francisco de Avilez, o administrador adjunto, sr. Philip Stokes, os directores srs eng.º Antas de Barros e Wilkinson, o director da secção de movimento, sr. eng.º Jorge Gonçalves, e ainda os srs. Burt e eng.º Adão Carneiro, dos serviços técnicos, eng.º Lopes Coelho, da secção da gestão do pessoal, e eng.º Espinho, do planeamento técnico do movimento.

Os novos modelos, carroçados nas oficinas da U. T. I. C. e da própria Carris, são de fabrico inglês no que respeita a motor e *chassis*. Farão a sua estreia no tráfego lisboeta por todo o mês de Janeiro.

Foram ambos concebidos no sentido de proporcionarem maior capacidade interna. O «A. E. C.» de um piso, por exemplo, comporta 18 passageiros sentados e 52 de pé. Tem três portas, duas delas de saída. A entrada faz-se pela retaguarda, devendo os passageiros satisfazer a importância dos bilhetes ao dirigirem-se para a coxia (o condutor, sentado, *filtra* os passageiros á medida que eles avançam).

O novo modelo de dois pisos, da marca «Daimler», tem 79 lugares sentados e 4 de pé, excedendo apreciávelmente a capacidade dos maiores autocarros até agora em serviço. Uma porta apenas, á frente: como nos modelos mais recentes. A característica mais curiosa reside no motor, alojado na traseira do veículo.

Está prevista a entrada em serviço, até 31 de Janeiro próximo, de seis novos autocarros de um piso. Carreira prevista para a estreia: Xabregas (ou Chelas).

Os modelos de dois pisos sairão, também a partir de Janeiro, á razão de um autocarro de nove em nove dias, até ao total de 34.

Porquê a modernização

De visita ao P. C. A. (posto central de aplicação), os jornalistas tiveram oportunidade de verificar que o problema dos transportes urbanos de Lisboa excede, em complexidade, a capacidade de apreensão do grande publico. Bastará dizer que o numero de passageiros transportados pela Carris entre 1901 e 1965 é igual a quinze vezes a população da Europa. A rede actual (eléctricos e autocarros) atinge quase 800 quilómetros de extensão.

O aumento constante dos utentes obrigou á solução «dois pisos», agora modernizada e á concepção de um novo modelo de um piso, de grande capacidade e acomodação interior mais racional (com sacrifício da comodidade dos utentes). O futuro diz-nos que se viajará cada vez mais depressa, provávelmente de pé... Como nas grandes metrópoles.

Nos novos autocarros de um piso a cobrança será feita por um funcionário sentado, como se vê na imagem

ZANGARAM-SE OS NOIVOS E DESFEZ-SE O CASAMENTO DEVIDO A UMA NOVA LEI BRITÂNICA...

ÉVORA, 29 — Há anos que se namoravam: a menina Inácia Saraiva, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, e Manuel Salomé Vieira, funcionário da Adega Cooperativa de Redondo, ambos naturais e residentes nesta ultima localidade.

A principio, o namoro foi contrariado pela mãe da noiva, agora já falecida, mas, resistindo a todas as pressões maternais, a noiva insistiu na decisão de ligar o seu destino a Manuel Salomé, e o casamento foi aprazado para o dia de ontem.

O sr. José Saraiva, pai da noiva, e pessoa abastada, preparou-se para festejar com dignidade, e até com certa pompa, o casamento de sua unica filha, e encomendou o banquete a um estabelecimento de Lisboa.

Na véspera da boda, porém, os noivos travaram acesa discussão acerca de uma tão falada, como recente, lei britanica, e a tal ponto cresceu a irritação de ambos que o casamento se desfez naquele momento, a vinte e quatro horas da sua celebração.

Como é de supor, o acontecimento foi o assunto dominante das conversas da população daquela localidade, que comenta, com bom humor, o original acontecimento...

Até 5 de Janeiro (na F. I. L.)

a exposição dos melhores trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

Até ao próximo dia 5 de Janeiro continua patente ao publico, nas amplas e modernas instalações da Feira Internacional de Lisboa, a exposição dos melhores trabalhos plásticos recebidos em 1966 para a nona realização de «O Natal visto pelas crianças». O certame, que foi montado por quatro especialistas de educação pela arte, pode ser visitado todos os dias, das 17 ás 22 horas. À semelhança dos anos anteriores, o ingresso é inteiramente grátis.

Cerca de 6800 trabalhos, escolhidos entre mais de três dezenas de milhares que este ano se apresentaram a concurso, enchem de lés a lés as galerias superiores. O publico tem dispensado os maiores elogios a esta manifestação colectiva de talento e originalidade, que a boa vontade de uma série de entidades e firmas tornou possível recompensar do modo mais agradável.

Os trabalhos expostos incluem práticamente todas as técnicas e materiais. Pinturas, desenhos, guachos, gravuras, colagens, modelagens, «objectos achados», esculturas, aqui e ali a revelar uma técnica adiantadíssima para a idade dos pequenos artistas, justificam o propósito de liberdade criadora que o concurso sempre se atribuiu.

SA!

O LAR 1967
RO DAS SENHORAS
RARIAS E TABACARIAS DO PAÍS
IAL SECULO—LISBOA

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O VINHO DOS REIS
E O REI DOS VINHOS
tribuidor Geral
EIRA—Telef. 43134-328949

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

O GRANDE E TRADICIONAL RÉVEILLON
RESTAURANTE DE LUXO - MONTES CLAROS
— MIRADOURO —
Esplêndida Ceia com especialidades para a grande noite de SÃO SILVESTRE
Atenção aos Almoços e Jantares do Primeiro do Ano
Lotações quase esgotadas
Telefone 63 65 66 — M/ 15 anos

ZEBÚ
MICAU

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

A PRONTO PAGAMENTO
TUDO MUITO MAIS BARATO!

— MÁQUINAS DE LAVAR (roupa e louça)
— MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO
— FRIGORÍFICOS
— TELEVISORES
— GRAVADORES
— ESQUENTADORES
— ASPIRADORES
— FOGÕES

SÓ MARCAS DE GRANDE CATEGORIA

*

ARMAZÉNS CANCELA

Calçada do Combro, 21-23 — T. 361854-367669

LUBRIFICANTES

CALTEX

California Texas Oil Corporation — New York

VENDIDO EM TODO O MUNDO

Experimente as «5 ★★★★★ »

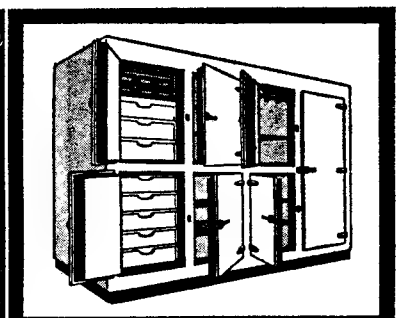
Distribuidor

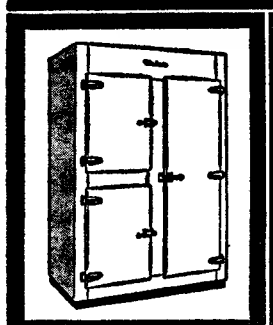
H. VAULTIER & C.ª

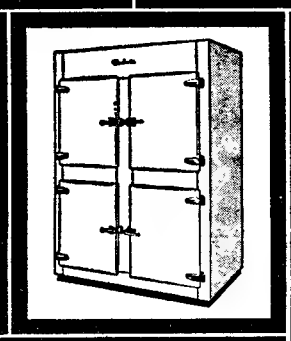
Organização EAGLOIL

Refrigeração
POLAR

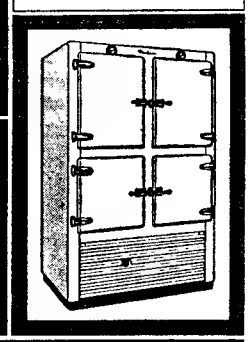
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORIFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



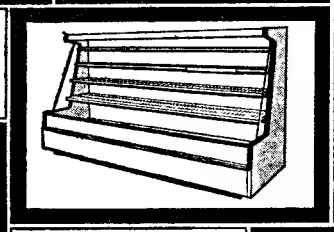


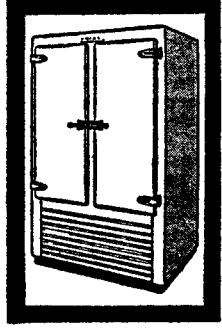


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

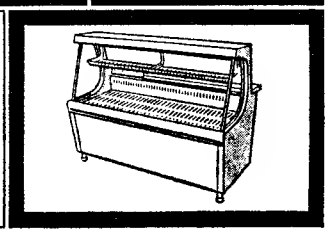


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



RUA DA EMENDA, 66-TEL. 369016-LISBOA • AV. ALM. REIS, 94-C-TEL. 533755-LISBOA

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

---

PRÉDIO EM LISBOA

3740 CONTOS

A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão Almada, 5-2.º Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

UMA SENSACIONAL
VERDADEIRA E INACREDITÁVEL LIQUIDAÇÃO DE CASACOS DE PELES

Casacos de Astrakan	.....	14.900$00
» » patas de Astrakan	.....	6.000$00
» » Petit-Gris	.....	5.000$00
» » Ratemusquet	.....	4.000$00

e dezenas de casacos de boas peles que durante OS PRÓXIMOS DIAS serão obsequiados ao preço DE 500 ESCUDOS. Centenas de golas de peles de várias cores a 37$50. ESTOLAS DE PELES FINAS A 700$00 e milhares de peles de todas as qualidades desde 15$00.

Tudo isto só é possível na casa que possui o maior sortido do País.

O REI DAS PELES

LISBOA — RUA DA ASSUNÇÃO, 88, 3.º
PORTO — RUA ST.ª CATARINA, 388, 2.º

O ENSAIO ATÓMICO CHINÊS É SUSCEPTÍVEL DE PROVOCAR INQUIETAÇÃO EM MOSCOVO

HONG KONG, 29 — (R.) — Aumentou hoje nesta cidade a especulação de que o quinto ensaio atómico da China, realizado ontem, poderia ter sido com uma bomba de hidrogénio.

A agência Nova China não forneceu detalhes sobre a potência ou tipo da explosão, mas, em Washington, a comissão de Energia Atómica informou que informações preliminares indicavam que o ensaio, o maior realizado pela China, pode ter sido efectuado com uma bomba de hidrogénio.

A comissão disse ainda que a experiência, efectuada no Oeste da província de Sinkiang, tivera uma potência de algumas centenas de quilotoneladas — equivalente a diversas centenas de milhares de toneladas de T. N. T.

Observadores de Hong Kong notaram que o ensaio de ontem indicava uma aceleração do programa de ensaios nucleares da China. Disseram ainda que os quatro ensaios anteriores foram efectuados a intervalos indo de quatro meses a um ano. A ultima experiência, em Outubro, envolvera um míssil teleguiado, que transportou uma ogiva nuclear até uma distancia de 640 quilómetros, antes de detonar.

Embora funcionários soviéticos se recusassem a fazer comentários, fontes bem informadas disseram que a ultima experiência só faria aumentar os receios da U.R.S.S. de que um novo e perigoso elemento fora acrescentado á disputa sino-soviética.

Os dirigentes do Kremlin pensariam cada vez mais nos riscos militares resultantes de uma possível intensificação da azeda campanha chinesa contra o «revisionismo».

Há já notícias não confirmadas de pequenos incidentes ao longo da fronteira de quatro mil quilómetros com a China e do reforço das forças militares de ambos os lados.

Segundo certas informações, a ameaça militar foi analisada detalhadamente pela comissão central do Partido Comunista soviético, numa sessão que terminou com uma declaração denunciando a China por causa de uma política que conduz o país por uma nova e perigosa fase.

PEQUIM COMEMORA O ACONTECIMENTO

PEQUIM, 29. — (R.). — Na capital chinesa soam hoje tambores e gongos enquanto que milhares de pessoas marcham em longas colunas pelas gélidas ruas para comemorar a quinta experiência nuclear chinesa.

O «Diário do Povo» anunciou o ensaio com grandes títulos vermelhos. Contudo, a notícia propriamente dita consiste apenas no comunicado oficial, sem qualquer fotografia ou comentário.

O texto informa que a explosão foi um êxito total mas nada revela sobre o seu tipo, força e método utilizado. A informação nele contida é ainda menor do que nos comunicados que anunciaram as experiências anteriores.

O texto afirma que a ultima experiência, efectuada a seguir a um ensaio com um míssil teleguiado, em Outubro, melhorou a tecnologia chinesa das armas nucleares.

A Imprensa local sublinha as implicações políticas do ensaio.

Apoio aos estivadores do porto de Saigão

Cinquenta mil operários vão entrar em greve

SAIGÃO, 29 — (R.) — Uma organização sindical ordenou a 50 mil operários que efectuem amanhã uma greve de doze horas.

A greve que deve começar ás 6 horas da manhã, destina-se a apoiar os cinco mil estivadores em greve, os quais alegam que as autoridades militares americanas «usurparam os empregos aos vietnamianos» utilizando soldados e outros elementos para trabalhar nas docas.

Os dirigentes sindicais informaram que a greve de amanhã afectará todos os serviços públicos da capital, incluindo o fornecimento de energia eléctrica, a água, o gás e os transportes.

Entretanto, entra hoje no quarto dia a greve dos estivadores e é o segundo dia consecutivo em que não se efectuam negociações de carácter formal entre os dirigentes operários e funcionários governamentais e da Embaixada americana. No entanto, informadores americanos e sindicais revelaram que continuavam as negociações de carácter particular.

PILOTOS CAPTURADOS

HONG KONG, 29 — (R.) — A agência noticiosa do Vietnam do Norte anunciou, hoje, que elementos da milícia daquele país aprisionaram, este mês, quatro pilotos americanos, num unico dia.

Os nômes dos pilotos não foram revelados nem o dia da sua captura.

EM CASO DE GUERRA A UNIÃO SOVIÉTICA NÃO PODERÁ CONTAR COM O APOIO CHINÊS

— afirma o jornal «Estrela Vermelha»

MOSCOVO, 29 — (R.) — A União Soviética não poderia contar com o apoio da China em caso de guerra com os Estados Unidos — afirma, hoje, o jornal «Estrela Vermelha», órgão do Ministério soviético da Defesa.

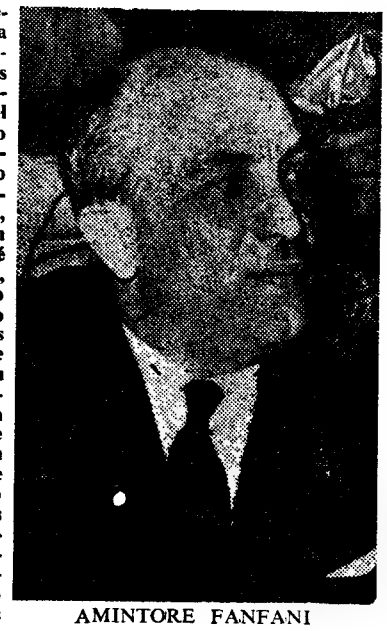
Num editorial, redigido em termos duros, o jornal afirma que os dirigentes chineses «rejeitam a necessidade de uma união da força militar dos países socialistas para travar uma agressão americana e derrubar o imperialismo no caso dele provocar nova guerra mundial».

O jornal acusa Mao Tsé Tung e os seus colaboradores de seguirem uma linha anti-soviética, «substituindo o marxismo-leninismo pelo maotsetunguismo e o internacionalismo proletário pelo nacionalismo e chauvinismo de grande potência».

DIA A DIA

DIPLOMACIA E TÉCNICA

Na sua ultima reunião o Conselho do Atlântico aprovou uma moção autorizando os seus membros permanentes a estudar os meios adequados para fazer progredir a cooperação internacional no domínio da técnica e elevar o nível das realizações nesse domínio. Os termos do documento são bastante vagos para, segundo o comentário de um jornal americano, dizerem muito ou não dizerem nada. Que resultados práticos é legítimo esperar desta iniciativa, limitada por enquanto ao campo da especulação? O seu autor, o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Amintore Fanfani, que mais demoradamente se ocupou do assunto, não pareceu ter também ideias muito claras sobre a melhor maneira de conseguir o que deseja. Mas deixou expressos, com suficiente clareza, os motivos que o levaram a suscitar uma discussão que inicialmente estava fora das preocupações do Conselho. Fanfani está convencido, e nesse ponto os seus colegas deram-lhe razão, de que o atraso tecnológico da N. A. T. O., em relação aos países de Leste, exige a rápida adopção de medidas destinadas a pôr-lhe termo.



AMINTORE FANFANI

Alguns aspectos da situação actual nos países ocidentais oferecem inegável interesse. A necessidade de concentrar inteligências e esforços em assuntos directamente relacionados com a defesa do Ocidente, como a electrónica e as comunicações, foi posta em relevo. A urgência de evitar a contínua migração de cientistas e técnicos europeus, que procuram do outro lado do Atlântico remuneração condigna para os seus métodos e trabalhos, é também motivo de preocupação para os dirigentes da Europa Ocidental. A Grã-Bretanha, nesse domínio, tem, pois, especiais motivos de queixa, devido á comunidade de língua e um recrutamento intensivo feito nas suas universidades e centros experimentais por agentes americanos.

Fugiu outro preso na Grã-Bretanha

LONDRES, 29 — (F. P.) — Mais uma evasão, esta manhã, na capital: John Seymour fugiu do hospital onde tinha sido internado depois de convencer os carcereiros de que havia engolido os botões de punho. Os agentes acompanharam-no ao hospital onde o recluso foi visto á radioscopia: os botões encontravam-se, efectivamente no estômago. Os médicos resolveram deixá-lo em observação. Horas mais tarde, o preso foi ao W.C. e saltou pela janela, enquanto o guarda esperava, pacientemente, á porta...

John Seymour, de 22 anos, recentemente julgado por roubo, ainda não foi encontrado.

Segundo os numeros publicados ontem pelo Ministério do Interior (e que incluem os reclusos autorizados a sair provisóriamente da cadeia e que faltaram á palavra de regressar) o total dos evadidos, em 1966, é, agora, de 695. Destes, uns 120 continuam á solta.

REEDMAN EM SALISBURY

(Continuação da 1.ª página)

que acrescentou: «Não tenho qualquer encontro marcado com o primeiro-ministro nem com outro membro do Governo, mas, evidentemente, estarei á sua disposição, se for necessário».

Reedman, que regressará a Lisboa na próxima semana, teve palavras de apreço quanto á atitude de Portugal na disputa anglo-rodesiana. A esse respeito disse: «Os portugueses têm observado neste assunto a sua tradicional neutralidade, e não duvido que o demonstrem claramente na altura devida. Devo acrescentar que a atitude de Portugal tem sido irrepreensível durante todo o decorrer da crise entre a Grã-Bretanha e a Rodésia».

A NOVA ZELÂNDIA APLICARA AS SANÇÕES

NOVA YORK, 9 — (F. P. — O Governo da Nova Zelândia informou, ontem, o secretário-geral da O. N. U. de que tinha promulgado um decreto adoptando as sanções económicas contra a Rodésia votadas pelo Conselho de Segurança, no dia 17.

Este decreto proibe, nomeadamente, a importação de certo numero de matérias-primas de origem rodesiana, assim como a venda ou envio para a Rodésia de armas e de equipamento militar, aviões, automóveis, petróleo e produtos petrolíferos.

Inquérito nos E. U. A. acerca dos «raids»

WASHINGTON, 29—(R.)— A crescente controvérsia sobre os bombardeamentos do Vietnam do Norte pelos Estados Unidos tomou a noite passada um novo aspecto com a notícia de que uma comissão do Senado vai, provàvelmente, iniciar um inquérito sobre os «raids», no princípio do próximo ano.

O inquérito será orientado pelo senador William Fulbright, o mais acérrimo crítico da política do presidente Johnson no Vietnam — no seu papel de presidente da comissão de relações externas, do Senado.

Assistentes do senador disseram não terem duvidas de que Fulbright pedirá ao secretário de Estado, Dean Rusk, e ao secretário da Defesa, Robert McNamara, que apresentem um relatório completo sobre os ataques aéreos.

O inquérito poderia dar origem a outra sondagem em grande escala sobre a maneira como o Governo dirige a guerra e sobre os seus objectivos ao ordenar o contínuo bombardeamento do Vietnam do Norte, particularmente das áreas populosas.

O novo clamor por motivo dos bombardeamentos foi causado pelas informações transmitidas de Hanói por Harrison Salisbury, redactor do «New York Times», que disse ter visto provas de baixas infligidas á população civil e considerou pouco importante o efeito dos «raids» sobre a capacidade do Vietnam do Norte de transferir homens e abastecimentos através do caminho de ferro principal e por estrada.

As informações de Salisbury levaram a acusações de que o Governo não tem sido franco nos seus relatórios sobre os «raids» e tem tentado desculpar-se sobre as baixas civis.

«Viva Maria» proibido em Espanha

MADRID, 29 — (A. N. I.) — O filme francês «Viva Maria» foi proibido de ser projectado em Espanha: a comissão de censura considerou que a película não corresponde ao código moral em vigor em Espanha e que, além disso, ridiculariza a religião católica e os seus representantes.

COVILHÃ

✝

Amélia da Ressurreição Pereira Nina

FALECEU

Seus filhos Amélia Pereira Nina e Duarte António Pereira Nina Junior e Angelina Pereira Nina e Oliveira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua estremosa mãe e parente, ontem ocorrido na Covilhã. O funeral realizou-se hoje, pelas 12 horas, saindo da igreja do Calvário, para jazigo de família no cemitério local.

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvará de MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq. — Telef. 536380

Numismática

Colecção «prata» da 4.ª dinastia

Portugal Metropolitano
Reinado de D. João IV

«O Restaurador», 1640-1656
Pai de D. Afonso VI e de D. Pedro II
100 RÉIS (PRATA)

Tostão — Cruz sem pontas (Cruz de S. Jorge)

(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

Legislação

— Alvará de 8-VI-643 — Aumenta de novo o valor da *prata*, mandando cunhar nova moeda de menor peso *(cruzados, 1/2 cruzados; tostões de «cruz sem ponta», 1/2 tostões;* 8, 4, 2 e 1 *vinténs* (a moeda de 8 *vinténs* não é conhecida). Abre a casa da moeda no Porto.

Algumas características

Toque: 0,9167.
Peso (aproximado): 5,73 gramas.
Diametro (aproximado): 26 milímetros.
Sem serrilha.
Letra monetária: E (moeda n.º 2).

Classificação

Na 4.ª dinastia — Portugal Metropolitano — Prata (excluindo: variedades menores e moedas não comprovadamente circuladas).

Época: João 4.º.
Série V.
Quantia: Unica.
Moedas n.os 1 e 2.

Classificação resumida

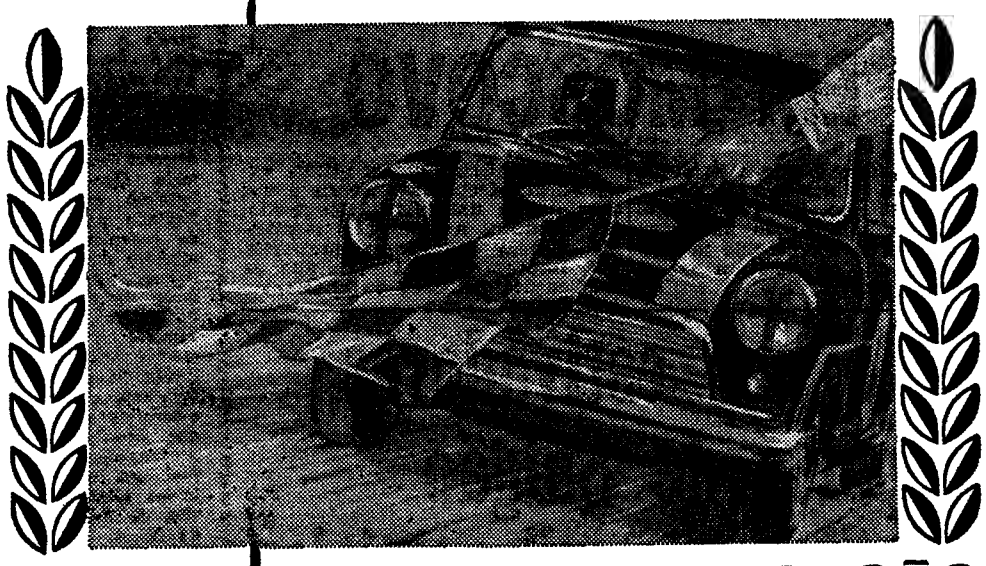
Ja 4 — V — U — 1 e 2.

SEM DATA

JESSA COSTA MOREIRA

AUSTIN COOPER

CAMPEONATO NACIONAL DE «RALLIES»



CLASSIFICAÇÃO

vencedor absoluto

CONDUZIDO POR MANUEL GIÃO

1º e 2º

do agrupamento de turismo

CONDUZIDOS POR MANUEL GIÃO E CESAR TORRES

7 VITÓRIAS ABSOLUTAS E EXITOS
TOTAIS NO AGRUPAMENTO DE TURISMO
EM TODAS AS PROVAS DO CAMPEONATO

O TIPO DE SUSPENSÃO E CARACTERÍSTICAS MECANICAS DOS CARROS QUE OBTIVERAM ESTES RESULTADOS SÃO IDÊNTICOS AOS QUE EQUIPAM OS **AUSTINS.**

850 **1100** **1800**

MAIS UMA VEZ VENCEDOR

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA·PORTO
ÉVORA·BRAGA·SANTARÉM · AGENT. EM TODOS OS DISTRITOS

Se prefere comida a seu gosto, vá à

Parreirinha do Rato

O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA

reaberta com NOVA GERENCIA

Impecável serviço de restaurante, bar, cervejaria e mariscos

PARREIRINHA DO RATO

Largo do Rato, 11, Porto, 1
Tel. 68 69 08

Auto parque anexo para os Ex.mos Clientes

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

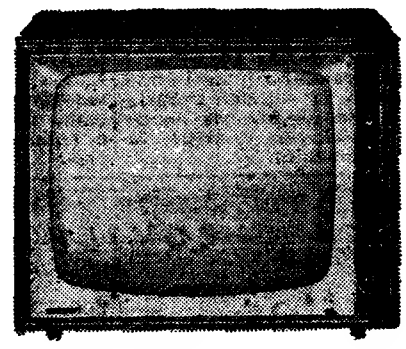
Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54-72 49 75

LISBOA

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

PRÉDIO EM LISBOA

6560 CONTOS

Boa construção, 5 pisos, à Estrela, com 5 e 6 div., renda anual cerca 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão Almada, 5-2.º Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

RECINTOS DE DIVERSÕES

* «Triste sina», um fado de Alberto Rodrigues e Acácio Gomes, é, agora, o grande êxito da artista Odete Mendes.
* Continua a ser o animador do restaurante típico «Mil e um» o veterano artista Moisés Campelos.
* O locutor e produtor José Mendes é o autor de um programa semanal para a Rádio 9 de Julho, de São Paulo, inteiramente dedicado á musica portuguesa.
* Actuará na segunda-feira num programa de Fernando Curado Ribeiro, no Rádio Clube Português, a cantadeira Ana Hortense.
* A «Varanda do Chanceler» é o nome do restaurante típico que será inaugurado, em Alfama, no domingo.
* De Angola parte, brevemente, em digressão artística pela Rodésia, o artista Luís Piçarra.
* Deixou de fazer parte do elenco da casa típica «Mil e um» a cantadeira Zília Maria.

CASA J. F. RIBEIRO

SEMPRE AS MELHORES MARCAS

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO	desde ...	400$00
TELEVISORES	48 cms.	3.900$00
	59 cms.	4.900$00
FRIGORÍFICOS	130 lts.	2.400$00
	170 lts.	3.600$00
FOGÕES	2 bicos e forno	850$00
	3 bicos e forno	1.050$00
PANELAS	de pressão, 6 l.	450$00

TUDO MUITO MAIS BARATO

R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 . 727682

Ao Areeiro — LISBOA

O «réveillon» no Teatro Monumental

A exemplo dos anos anteriores, o empresário Vasco Morgado volta a realizar, este ano, no Teatro Monumental, o grande «réveillon», apresentando em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 23 e 30, a famosa comédia de Alfonso Paso, «Julgamento de um homem sem vergonha» e bailes até de madrugada. Para abrilhantar os bailes, estarão presentes o conjunto angolano «Os Rock's», com o cantor Eduardo Nascimento, e o conjunto de Fernando Albuquerque.

«CRIME E SILÊNCIO» – mais uma sessão do ABC Cine-Clube

No Cinema Avis será exibida amanhã, pelas 18 e 40, a excelente película «Crime e silêncio», integrada numa sessão promovida pelo ABC Cine-Clube de Lisboa. Trata-se de um filme em que Allen Haron, além de realizador, é também argumentista e intérprete. Representativo de novas correntes do cinema americano, insere-se no ciclo dedicado á «Alienação na sociedade contemporânea» que o referido Cine-Clube, desde há tempos, tem vindo a estudar.

LUCIANO VALDARNINI VIRÁ A LISBOA ACTUAR NA «GRANDE NOITE DO FADO»

Tudo se conjuga para que a «Grande Noite do Fado», marcada para a noite do dia 9 de Janeiro, no Coliseu dos Recreios, seja um espectáculo admirável, graças a tantas e tão magníficas adesões de artistas nacionais e estrangeiros

Além da genial artista Carmen Sevilha, que se desloca a Lisboa propositadamente para participar tão gentilmente no espectáculo, figuram os conjuntos musicais de Helder Martins, de Mário Simões e de Carlos Vilaret e, ainda, os «6 Latinos» e «Ekos», cujas presenças são sempre do agrado dos espectadores. Alguns destes conjuntos acompanharão artistas famosos, como Simone de Oliveira, Gina Maria, Marizé e Max e, ainda, o artista italiano Luciano Valdarnini, que fará a sua apresentação ao grande publico lisboeta, com canções inéditas da sua autoria.

O apreciado imitador Xavier de Oliveira apresentará as suas melhores criações e em fados far-se-ão ouvir, Helena Tavares, Natércia da Conceição, Tony de Matos, António dos Santos e outros nomes que se anunciarão. Uma orquestra dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho, acompanhará outros cançonetistas portugueses, entre os quais Maria de Lurdes Resende, Helena Rocha, João Maria Tudela, Mafalda Sofia e Paula Ribas. Estarão ainda presentes o Trio Harmonia «Os 3 Ibéricos» e os actores Armando Cortês, Francisco Nicholson e José Viana, que também deram a sua simpática e valiosa adesão á Casa da Imprensa.

A «Grande Noite do Fado» poderá ser considerada o melhor espectáculo de 1967, pelo que o Coliseu dos Recreios vai registar mais uma enchente

Entrevista com Vasco Morgado

(Continuação da 8.ª página)

reunimos um elenco quase todo de gente nova: Maria José, Fernanda Borsatti, Yola, Catarina Avelar, Margarida Mauperrin, Leonor Poeira, que, com Carlos Duarte, Rui Mendes, António Montês, Pedro Pinheiro, o veterano Emílio Correia e Assis Pacheco, convidado para uma «colaboração especial» e, que volta a ser meu contratado ao fim de três anos de interregno, tornam o elenco mais adequado á interpretação das personagens. Ribeirinho, no protagonista, não necessita de qualquer adjectivo, e o publico será o juiz de «Julgamento de um homem sem vergonha», cuja magnífica montagem pertence ao meu colaborador Pinto de Campos, nome de prestígio e de valor.

— Então, o Vasco Morgado não tem duvidas em dizer que se trata de mais um êxito?

— Isso não! Nunca se sabe: o publico é que dirá! O teatro é diabólico, e as coisas ás vezes não correm como pensamos e desejamos. E este ano nem tudo tem corrido bem: o Variedades ardeu e atrasou todas as nossas iniciativas e a Companhia de Teatro Alegre, depois de vir do Brasil ainda não teve oportunidade de reaparecer.

E referindo-se ás suas restantes iniciativas, Vasco Morgado concluiu:

— A Companhia de Revista, minha e do Giuseppe Bastos, ensaia noite e dia para conseguir reabrir o Capitólio. Entretanto, Laura Alves em «A mulher do roupão», no Sá da Bandeira, e, no Pavilhão Académico, a Escola de Circo de Orense, composta de cerca de 80 jovens dos 6 aos 14 anos, dirigidos pelo padre Jesus Silva num espectáculo inesquecível, dão á cidade do Porto oportunidade de assistir a dois bons espectáculos.

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 000$00

SEDE

Avenida Cinco de Outubro, n.º 95-2.º

LISBOA

DELEGAÇÃO

Vila Pery — Moçambique

Serviços Administrativos — Títulos — Pagamentos de juros e de obrigações sorteadas

EMISSÃO DE 30 000 CONTOS — 1954 — 5 % JUROS — CUPÃO N.º 26

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se encontra a pagamento o juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado, que tem vencimento em 1 de Janeiro próximo.

Importância líquida a pagar por obrigação:

— Obrigações averbadas á Província Ultramarina de Moçambique	25$00
— Obrigações averbadas ás Instituições de Previdência	24$81
— Obrigações ao Portador	16$95,8
— Obrigações ao Portador Registadas	21$51

AMORTIZAÇÃO N.º 23

As obrigações que foram sorteadas no dia 22 do corrente mês de Dezembro, conforme anúncios oportunamente publicados, correspondem aos seguintes números:

Títulos de 1 obrigação n.ºˢ: 38, 71, 123, 249, 363, 377, 487, 620, 720, 837, 838, 839, 853, 883, 907, 956, 1002, 1021, 1025, 1132, 1208, 1290, 1349, 1413, 1497, 1504, 1510, 1543, 1584 e 1628.

Títulos de 5 obrigações n.ºˢ 1829 1834, 1864, 1906, 1984 2033, 2036, 2119, 2202, 2271, 2306, 2354, 2364 e 2415.

Títulos de 10 obrigações n.ºˢ 2562, 2611, 2661, 2683, 2782, 2846, 2909, 2926, 2945, 2983, 3002, 3004, 3033, 3054, 3076, 3098, 3127, 3222, 3289, 3468, 3527, 3564 3651, 3694, 3735, 3756, 3802, 3811, 3819, 3859, 3891, 3957, 4113, 4160, 4249, 4402, 4506, 4571, 4596, 4745, 4767, 4832 e 4926.

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juro a partir de 1 de Janeiro de 1967.

AMORTIZAÇÕES ANTERIORES

Títulos representativos de obrigações anteriormente sorteadas e cujo reembolso ainda não se efectuou:

16.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 19
Título de 1 obrigação n.º 1556

19.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 22
Título de 1 obrigação n.º 1557
Títulos de 10 obrigações n.ºˢ 3966 4016, 4102, 4137, 4164, 4168, 4208, 4212, 4378, 4420, 4446, 4492, 4549, 4643, 4650, 4735 4766, 4776, 4864 e 4925

20.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 23
Títulos de 10 obrigações n.ºˢ 3970, 4122, 4128, 4281, 4301, 4320, 4328, 4364, 4458, 4773, 4800, 4826, 4897 e 4907.

21.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 24
Títulos de 1 obrigação n.ºˢ 191, 202, 504 e 1004
Títulos de 10 obrigações n.ºˢ 3849, 3975, 3989, 4052, 4116, 4151, 4238, 4264, 4473, 4547, 4574, 4577, 4860, 4888, 4892 e 4920

22.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 25
Títulos de 1 obrigação n.ºˢ 272, 475, 953, 962, 1055, 1083 e 1527
Títulos de 5 obrigações n.ºˢ 1694, 2018 e 2114
Títulos de 10 obrigações n.ºˢ 4020, 4021, 4042, 4069, 4104, 4134, 4359, 4393, 4430, 4537, 4612, 4618, 4621, 4771 e 4938

O pagamento ás Caixas de Previdência e Província Ultramarina de Moçambique das obrigações sorteadas, bem como do juro, será efectuado nos Escritórios da Sociedade mediante a apresentação dos títulos de assentamento para efeito de carimbagem.

As obrigações sorteadas e o juro referente ás demais obrigações serão pagos na Sede e dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

EMISSÃO DE 25 000 CONTOS — 1955 — 5 % JUROS — CUPÃO N.º 24

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se encontra a pagamento o juro relativo ás obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado, que tem vencimento em 1 de Janeiro próximo.

Importância líquida a pagar por obrigação:

— Obrigações averbadas à Misericórdia do Porto	25$00
— Obrigações ao Portador	16$95,8
— Obrigações ao Portador Registadas	21$51

AMORTIZAÇÃO N.º 21

As obrigações que foram sorteadas no dia 22 do corrente mês de Dezembro, conforme anuncios oportunamente publicados, correspondem aos seguintes números:

Títulos de 1 obrigação n.ºˢ: 58, 69, 94, 103, 184, 209, 300, 357, 430, 515, 609, 676, 879, 882, 935, 940, 1157, 1188, 1402, 1417, 1535, 1613, 6146, 1664, 1682, 1755, 1806, 1919, 1952, 1964, 1983, 2004, 2051, 2072, 2113, 2180, 2181, 2283, 2357, 2390, 2425, 2610, 2669, 2698, 2709, 2751, 2752, 3044, 3074, 3171, 3227, 3238, 3355, 3419, 3477, 3502, 3525, 3570, 3636, 3670, 3846, 3934, 3970, 3988, 3998, 4051, 4126, 4154, 4277, 4289, 4304, 4310, 4317, 4380 e 4410.

Títulos de 5 obrigações n.ºˢ: 4480 4622 4653, 4725, 4735, 4828, 4936, 4982, 4987, 5016 5128, 5189, 5418, 5420, 5465, 5504, 5510, 5624, 5669, 5694, 5761, 5842, 5916, 5966 e 5995.

Títulos de 10 obrigações n.ºˢ: 6024, 6081, 6104, 6124, 6134, 6189, 6208, 6223, 6231 6295, 6362, 6401, 6462, 6554, 6638, 6674, 6745, 6940, 6945, 7049, 7111 e 7241.

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juro a partir de 1 de Janeiro de 1967.

AMORTIZAÇÕES ANTERIORES

Títulos representativos de obrigações anteriormente sorteadas e cujo reembolso ainda não se efectuou:

16.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 19
Título de 1 obrigação n.º 717

17.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 20
Títulos de 1 obrigação n.ºˢ 739, 740, 1180 e 2950
Título de 10 obrigações n.º 6372

18.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 21
Títulos de 1 obrigação n.ºˢ 18, 755 e 1885

19.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 22
Títulos de 1 obrigação n.ºˢ 691, 705, 1490, 2335, 2809, 3288 e 3402
Títulos de 10 obrigações n.ºˢ 6582, 6771, 6798 e 6877

20.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 23
Títulos de 1 obrigação n.ºˢ 233, 617, 700, 864, 875, 887, 895, 1069, 1173, 1390, 1600, 1789 1892, 2718, 3029, 3229, 3753, 3830, 3842 e 3985
Títulos de 5 obrigações n.ºˢ 5239, 5335, 5567 e 5768
Títulos de 10 obrigações n.ºˢ 6150, 6751, 6791, 6811, 7051, 7097 e 7174

O pagamento das obrigações sorteadas, bem como do juro, será efectuado na Sede e dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC é um relógio extraordinário?

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

ROAMER

A linha da nova era

JOALHARIA DAVID, L.DA

Rua da Prata, 281-283 — Telef. 30446 LISBOA

(Membro da Organização Internacional Roamer)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 363 000 000$00

SEDE — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES — 2.º Semestre de 1966

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 28 406 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª EMISSÃO — 4 1/2 %
2139 obrigações

Títulos de 1 obrigação

70 76 136 148 229 260
263 332 333 350 411 454
471 613 648 706 710 732
743 815 845 858 918 930
950 970 979 1022 1089 1126
1127 1193 1199 1220 1293 1339
1362 1426 1486 1488 1503 1522
1593 1700 1731 1839 1870 1873
1904 1906 2082 2091 2205 2284
2296 2418 2483 2502 2508 2511
2573 2611 2633 2669 2679 2703
2738 2790 2951 2959 2989 2991
3000 3003 3040 3042 3136 3138
3146 3160 3177 3231 3344 3384
3385 3395 3464 3509 3612 3683
3719 3740 3746 3798 3851 3870
3897 3906 3923 3994 4022 4039
4047 4089 4109 4139 4167 4185
4243 4244 4257 4266 4278 4298
4308 4352 4364 4467 4524 4584
4621 4641 4664 4694 4695 4707
4735 4762 4793 4799 4819 4858
4865 4956 4960 5035 5112 5118
5120 5144 5163 5221 5320 5361
5460 5476 5599 5821 5829 6129
6131 6135 6194 6205

Títulos de 5 obrigações

6408 6421 6507 6555 6607 6666
6699 6810 6879 6898 6949 6984
7061 7079 7206 7251 7275 7301
7370 7439 7448 7469 7547 7566
7575 7595 7664 7813 7823 7827
7894 7895 7975 7976 7978 7998
8065 8084 8105 8232 8281 8379
8384 8385 8437 8470 8598 8612
8641 8681 8685 8696 8860 8861
8877 8924 8933 8994 9031 9102
9139 9206 9253 9267 9283 9340
9379 9403 9423 9425 9545 9650
9664 9710 9772 9855 9880 9890
9957 9979 9983 10051 10064 10069
10082 10109 10153 10233 10253 10312
10332 10288 10395 10408 10409 10448
10467 10502 10503

Títulos de 10 obrigações

10723 10775 10941 11017 11073 11139
11157 11164 11227 11314 11360 11376
11388 11410 11414 11528 11613 11619
11809 11855 11943 11953 12012 12034
12138 12166 12221 12250 12272 12405
12426 12554 12698 12705 12737 12739
12740 12770 12772 12939 13007 13086
13131 13180 13254 13312 13432 13437
13461 13467 13522 13564 13529 13637
13728 13807 13844 13946 13972 13995
14022 14078 14093 14176 14178 14216
14235 14290 14349 14376 14384 14454
14469 14538 14565 14620 14635 14637
14687 14895 14916 14950 15061 15196
15224 15232 15233 15251 15369 15370
15498 15515 15518 15528 15536 15612
15667 15697 15715 15810 15944 15962
15990 15994 16031 16036 16121 16145
16146 16147 16194 16332 16333 16366
16381 16393 16450 16476 16519 16524
16565 16585 16597 16839 16850 16854
16879 16953 16965 16991 16996 17064
17070 17091 17129 17160 17172 17185
17354 17371 17404 17405 17593 17627
17634 17636 17653 17671 17763

8.ª EMISSÃO — 4 % — 1945
4109 obrigações

Títulos de 1 obrigação

17 33 85 92 182 191
236 268 295 335 412 518
570 590 601 610 629 719
733 744 749 887 970 1004
1033 1053 1081 1084 1104 1175
1188 1201 1242 1284 1295 1373
1499 1585 1675 1698 1741 1778
1793 1893

Títulos de 5 obrigações

1980 1998 2040 2097 2103 2144
2195 2207 2252 2291 2302 2303
2333 2371 2403 2433 2516 2561
2609 2625 2703 2712 2806 2822
2823 2906 2922 2985 3147 3149
3190 3195 3201 3263 3322 3335
3451 3476 3503 3510 3518 3579
3604 3621 3622 3657 3661 3706
3723 3728 3806 3825 3900 3937
3952 3960 4004 4010 4019 4112
4208 4220 4305 4319 4321 4330
4345 4457 4554 4562 4589 4608
4624 4753 4802 4854 4870 4901
5007 5087 5146 5206 5237 5305
5332 5418 5538 5601 5638 5645
5650 5697 5705 5718 5807 5827
5888 5915 5923 5957 5986 6035
6096 6155 6237 6300 6361 6379
6419 6446 6461 6505 6516 6600
6690 6747 6800 6838 6851 6876
6900 6919 6941 6992 7040 7103
7110 7220 7221 7319 7416 7442
7458 7464 7538 7548 7647 7669
7744 7761 7780 7781 7807 7833
7850 7900 7934 7952 8040 8069
8113 8120 8213 8230 8242 8296
8300 8371 8406 8472 8490 8501
8545 8560 8579 8683 8740 8800
8832 8834 8855 8942 9005 9011
9102 9109 9175 9199 9203 9205
9308 9324 9434 9452 9501 9529
9552 9568 9582 9618 9640 9690
9706 9771 9804 9932 9959 9973
10046 10104 10111 10203 10214 10228
10243 10215 10367 10368 10403 10415
10416 10547 10692 10703 10820 10909
10926 10927 10940 11004 11036 11038
11129 11165 11209 11278 11302 11361
11425 11446 11464 11521 11609 11621
11700 11746 11846

Títulos de 10 obrigações

11946 12180 12390 12598 12742 12761
12956 13047 13215 13425 13491 13504
13517 13706 13763 13810 13812 13868
13905 13907 13942 13989 14009 14110
14125 14167 14255 14269 14371 14373
14502 14618 14633 14695 14709 14724
14750 14867 14887 14950 14961 14966
14969 14984 14985 14999 15011 15030
15035 15138 15202 15266 15294 15331
15377 15504 15514 15517 15607 15661
15840 15902 15935 16131 16178 16228
16231 16311 16600 16618 16668 16690
16698 16703 16731 16741 16767 16769
16793 16795 16810 16888 16931 16960
17124 17136 17183 17231 17217 17334
17421 17457 17516 17641 17675 17715
17787 17999 18024 18156 18157 18327
18366 18419 18423 18458 18488 18490
18513 18536 18550 18589 18599 18643
18773 18955 19002 19020 19023 19033
19040 19073 19094 19112 19134 19140
19152 19163 19171 19208 19237 19240
19243 19254 19268 19287 19356 19359
19366 19447 19461 19508 19513 19517
19605 19684 19696 19757 19761 19889
20038 20041 20054 20123 20200 20233
20347 20371 20447 20491 20501 20568
20669 20701 20783 20825 20842 20869
20921 21035 21077 21109 21170 21309
21331 21369 21376 21400 21434 21498
21521 21545 21603 21611 21701 21758
21805 21888 21923 21979 22041 22131
22224 22274 22436 22551 22564 22567
22580 22653 22720 22732 22860 22863
22893 22923 22939 22989 23004 23040
23073 23199 23274 23380 23392 23478
23536 23707 23759 23846 23865 23884
23886 24036 24092 24164 24200 24236
24287 24339 24360 24366 24396 24398
24441 24449 24487 24501 24523 24590
24595 24597 24627 24636 24643 24841
24847 24863 24894 24963 24994 25063
25190 25261 25294 25340 25348 25380
25413 25558 25561 25726 25756 25764
25816 25845 25908 26008 26018 26032
26062 26087 26090 26218 26235 26317
26371 26421

Títulos de 100 obrigações

26526

9.ª EMISSÃO — 3 3/4 %
1924 obrigações

Títulos de 1 obrigação

81 87 90 97 117 248
251 393 477 497 535 595
598 622 655 660 792 798
924 925 943 951 952 970
1030 1199 1201 1225 1385 1421
1439 1472 1484 1502

Títulos de 5 obrigações

1765 1773 1789 1791 2010 2122

Títulos de 10 obrigações

2149 2188 2234 2248 2301 2306
2307 2337 2347 2435 2459 2471
2533 2763 2816 2841 2971 2976
3017 3051 3073 3083 3115 3149
3152 3171 3198 3255 3283 3291
3333 3401 3451 3457 3463 3474
3491 3505 3515 3542 3576 3611
3656 3667 3733 3747 3801 3822
3931 3938 3942 3976 4107 4142
4152 4167 4168 4173 4294 4314
4367 4381 4423 4441 4452 4583
4599 4607 4662 4739 4900 4952
5139 5149 5223 5244 5274 5291
5313 5490 5557 5615 5632 5654
5719 5763 5846 5863 5952 5963
5996 6080 6190 6207 6230 6247
6218 6313 6393 6539 6541 6600
6860 6900 6915 7040 7043 7079
7111 7240 7475 7484 7505 7666
7669 7706 7718 7761 7769 7793
7820 7830 7839 7856 7993 8015
8037 8057 8070 8191 8218 8397
8425 8491 8626 8682 8765 8784
8868 9075 9134 9166 9259 9419
9425 9427 9483 9529 9543 9695
9698 9740 9750 9850 9854 9894
9937 9939 10123 10192 10203 10322
10376 10440 10512 10583 10651 10679
10743 10757 10875 10954 11031 11042
11097 11108 11140 11160 11219 11270
11541 11544 11568 11590 11600 11618

10.ª EMISSÃO — 4 % — 1948
3507 obrigações

Títulos de 1 obrigação

26564 26728

Títulos de 5 obrigações

26848 26877 26971

Títulos de 10 obrigações

27085 27137 27473 27664 27697 27710
27760 27911 27919 28039 28108 28117
28246 28287 28291 28329 28351 28389
28417 28427 28492 28545 28738 28793
28796 28885 28945 28954 28987 29021
29031 29140 29152 29248 29259 29267
29268 29279 29330 29380 29388 29468
29482 29561 29564 29573 29611 29618
29673 29680 29690 29692 29722 29727
29754 29771 29781 29787 29802 29812
29820 29830 29836 29866 29882 29935
29951 29966 29994 30010 30019 30047
30161 30209 30292 30517 30565 30567
30580 30626 30640 30643 30655 30660
30689 30725 30788 30824 30830 30839
30929 31003 31043 31129 31130 31134
31157 31160 31360 31406 31532 31567
31608 31695 31720 31958 31994 32049
32102 32110 32218 32240 32314 32365
32370 32444 32506 32517 32570 32615
32640 32653 32651 32698 32709 32730
32823 32824 32904 32933 32992 33021
33092 33096 33110 33288 33382 33385
33637 33694 33751 33869 33908 33952
34056 34166 34261 34382 34421 34670
34678 34683 34751 35068 35071 35086
35087 35186 35216 35238 35275 35276
35479 35512 35544 35578 35704 35727
35738 35763 35905 35910 35948 36009
36281 36286 36390 36419 36462 36483
36485 36507 36563 36565 36602 36856
36911 36925 37059 37077 37158 37185
37204 37212 37245 37425 37454 37583
37669 37718 37763 37796 37878 38112
38142 38172 38252 38258 38267 38273
38411 38416 38539 38623 38673 38739
38789 38805 38861 38869 38870 38886
38954 39039 39144 39285 39312 39439
39180 39618 39646 39655 39832 39927
40013 40084 40153 40191 40229 40355
40504 40525 40540 40677 40709 40796
40838 41002 41182 41273 41341 41470
41693 41717 41763 41866 41897 41989
42024 42042 42115 42188 42191 42288
42325 42337 42374 42426 42520 42581
42765 42858 42907 42910 42931 42935
42961 42965 43067 43132 43137 43234
43249 43323 43362 43490 43533 43552
43560 43568 43574 43580 43619 43620
43713 43832 43856 43920 43977 43982
44000 44039 44064 44092 44122 44154
44199 44248 44358 44360 44448 44458
44463 44554 44559 44560 44597 44600
44661 44740 44758 44769 44892 44907
44921 45025 45065 45103 45175 45236
45280 45333 45491 45622 45630 45685
45712 45881 45912

Títulos de 100 obrigações

46090

11.ª EMISSÃO — 5 % — 1951
1543 obrigações

Títulos de 1 obrigação

57 156 186

Títulos de 10 obrigações

846 1029 1135 1163 1241 1275
1285 1293 1323 1370 1410 1464
1587 1596 1658 1662 1680 1689
1696 1730 1732 1827 2041 2114
2133 2390 2467 2514 2654 2794
2827 2839 2847 2891 2981 2987
3107 3119 3240 3300 3353 3389
3441 3527 3623 3671 3767 3814
3835 3861 3871 3878 3882 3926
3972 4016 4068 4243 4282 4401
4447 4448 4506 4533 4568 4688
4696 4735 4780 4825 4884 4890
4932 4963 4987 5207 5273 5302
5430 5560 5627 5651 5731 5914
5928 5959 6062 6256 6268 6286
6302 6385 6548 6556 6606 6610
6615 6815 6875 6943 7045 7450
7453 7526 7547 7566 7619 7689
7714 7750 7765 7918 7947 7965
7982 7991 8000 8039 8055 8117
8182 8288 8317 8350

Títulos de 100 obrigações

8581 8716 8759

12.ª EMISSÃO — 5 % — 1952
2936 obrigações

Títulos de 1 obrigação

8790

Títulos de 5 obrigações

9029 9135 9317 9393 9417 9473
9556 9575 9638 9682 9830 9899
9929 10034 10053

Títulos de 10 obrigações

10060 10072 10098 10157 10165 10179
10196 10234 10328 10402 10452 10512
10515 10544 10550 10573 10622 10672
10683 10708 10709 10790 10837 10882
10933 10940 10972 11033 11054 11089
11101 11108 11193 11303 11421 11424
11496 11624 11640 11642 11682 11797
11899 12078 12167 12214 12274 12311
12314 12373 12565 12581 12609 12655
12752 12899 12926 12930 12960 13019
13047 13066 13097 13101 13121 13147
13218 13388 13539 13634 13668 13688
13726 13753 13775 13802 13903 14010
14136 14196 14234 14381 14405 14406
14515 14589 14677 14764 14797 15237
15273 15291 15353 15388 15871 15996
16028 16133 16140 16312 16313 16368
16399 16442 16518 16597 16704 16737
16738 16787 16999 17026 17065 17162
17289 17326 17526 17553 17577 17610
17761 17978 17994 18010 18050 18097
18203 18415 18542 18580 18582 18764
18768 18914 18984 18996 19013 19194
19433 19459 19673 19994 20026 20028
20199 20325 20327 20371 20508 20545
20747 20910 20938 20969 21085 21096
21216 21259 21285 21309 21313 21383
21395 21444 21449 21559 21564 21569
21589 21701 21729 21879 21908 22051
22064 22146 22225 22260 22384 22394
22419 22446 22485 22513 22565 22685
22723 22782 22819 22879 22892 22940
23105 23233 23277 23385 23408 23583
23746 23749 23837 24014 24069 24125
24133 24173 24177 24181 24182 24250
24321 24426 24443 24626 24633 24644
24669 24671 24672 24684 24693 24720
24737 24803 24953 25016 25209 25228
25269 25309 25329 25332 25441 25453
25526 25531 25620 25808 25810 25827
25908 25956 25986 26001 26004 26060
26061 26095 26300 26405 26569 26652
26773 26796 26813 26836 26874 26939
26954 27211 27356 27464 27556 27593
26627 27677

Títulos de 100 obrigações

27767 27869

13.ª EMISSÃO — 5 % — 1954
3990 obrigações

Títulos de 5 obrigações

28275 28301 28364 28413 28533 28675
28815 28832

Títulos de 10 obrigações

28960 28966 29072 29098 29139 29148
29244 29294 29310 29394 29477 29512
29524 29587 29940 29948 29963 30192
30286 30309 30348 30393 30445 30790
30890 30898 31025 31124 31357 31444
31458 31496 31567 31585 31624 31652
31679 31767 31772 31943 31982 32078
32101 32154 32175 32258 32403 32634
32698 32762 32779 32800 32831 32999
33002 33053 33154 33171 33215 33255
33295 33357 33417 33713 33768 33882
33972 34162 34284 34352 34360 34375
34425 34439 34622 34864 34895 34914
34919 34940 34941 35034 35407 35488
35563 35775 35854 35865 36322 36329
36426 36445 36453 36455 36622 36884
36949 37044 37106 37136 37142 37238
37349 37363 37369 37380 37549 37553
37572 37610 37662 37675 37693 37754
37845 37887 38037 38044 38068 38229
38311 38325 38363 38479 38560 38681
38683 38685 38709 38854 38873 39013
39047 39093 39142 39149 39290 39404
39572 39684 39807 39819 40003 40029
40151 40167 40232 40296 40437 40463
40622 40667 40694 40720 40740 40749
40888 40945 40953 41039 41128 41130
41131 41199 41343 41366 41411 41442
41553 41694 41733 41810 41818 41833
41872 41952 41990 42047 42066 42172
42429 42444 42575 42625 42691 42768
42852 43024 43100 43101 43235 43255
43357 43416 43497 43573 43636 43685
43687 43692 43713 43863 44273 44280
44327 44344 44435 44582 44610 44809
44857 44981 45014 45071 45099 45105
45111 45288 45368 45490 45599 45673
45766 45767 45841 45888 45892 46137
46232 46478 46501 46530 46578 46584
46633 46691 46713 46720 46797 46972
46997 47022 47085 47095 47239 47247
47284 47443 47508 47534 47622 47716
47818 47838 47844 47874 47903 47907
47972 47987 48021 48182 48391 48410
48423 48650 48798 48856 49011 49172
49216 49275 49339 49358 49418 49500
49539 49548 49751 49990 50039 50174
50189 50258 50286 50319 50552 50812
51003 51015 51137 51388 51475 51607
51692 51726 51727 51777 51810 51872
51896 51917 52040 52197 52275 52305
52438 52457 52481 52506 52528 52548
52556 52726 52764 52783 52915 53058
53106 53117 53131 53200 53280 53348
53375 53399 53525 53558 53715 53751
53805 53858 53933 53977 54021 54126
54145 54185 54257 54266 54270 54304
54325 54355 54466

Títulos de 100 obrigações

54602 54665 54728 54952 54956

14.ª EMISSÃO — 5 % — 1957
3821 obrigações

Títulos de 1 obrigação

55251

Títulos de 10 obrigações

55312 55384 55427 55470 55490 55599
55646 55759 55771 55782 55783 55858
55995 56000 56067 56157 56298 56400
56501 56530 56684 56718 56862 56952
57086 57096 57112 57162 57197 57474
57517 57548 57550 57576 57735 57739
57839 58085 58196 58356 58358 58406
58579 58629 58676 58729 58814 58822
59212 59290 59339 59387 59818 59871
60274 60365 60368 60463 60538 60568
60573 60576 60596 61014 61050 61068
61214 61303 61411 61480 61529 61630
61664 61844 61873 61892 62065 62283
62481 62496 62633 62687 62853 62895
62907 63000 63018 63027 63038 63130
63207 63257 63337 63441 63446 63575
63855 64024 64069 64121 64126 64154
64369 64381 64502 64788 64844 64874
64888 64892 64895 64924 64960 65000
65111 65169 65253 65444 65499 65568
65630 65743 65744 65873 65874 66143
66175 66339 66411 66497 66550 66761
66783 66815 66913 67231 67250 67256
67146 67558 67703 67761 67946 68023
68038 68077 68083 68479 68494 68674
68707 68753 68927 69024 69160 69187
69145 69178 69577 69850 69867 70123

Títulos de 100 obrigações

70265 70350 70678 70783 70976 71001
71156 71229 71291 71335 71397 71542
71545 71547 71603 71775 71821 71825
71879 71966 72116 72132

15.ª EMISSÃO — 5 % — 1958
3640 obrigações

Títulos de 10 obrigações

72150 72248 72308 72354 72502 72530
72535 72764 72772 72803 72873 72913
72934 73147 73478 73510 73517 73537
73558 73624 73647 73791 73834 73857
73955 74101 74159 74163 74206 74258
74304 74432 74450 74498 74621 74638
74647 74773 74814 74833 74902 74937
74974 75035 75048 75260 75261 75338
75399 75585 75588 75774 75847 75880
75940 76038 76045 76169 76287 76304
76404 76485 76543 76572 76673 76781
76898 76948 77088 77271 77336 77497
77628 77682 77693 77833 78045 78285
78286 78458 78632 78731 79035 79245
79275 79377 79559 79565 79608 79623
79654 79661 80116 80520 80682 80815
80852 80948 81230 81258 81288 81301
81406 81495 81638 81656 81828 81982
82043 82086 82131 82182 82201 82243
82338 82698 82719 82764 82816 82916
82926 83097 83257 83263 83321 83355
83703 83707 84063 84153 84180 84199
84224 84120

Títulos de 100 obrigações

84505 84509 84511 84536 84600 84668
84870 84928 84952 85097 85106 85162
85585 85689 85746 85755 85881 85903
86304 86475 86569 86659 86668

16.ª EMISSÃO — 5 % — 1960
297 obrigações

Títulos de 1 obrigação

121 299 560 593 609 665
699 827 920 1103 1226 1266
1305 1432 1502 1616 1674 1721
1768 1966 1979 2057 2236 2347
2351 2403 2420 2806 2993 3000
3227 3523 3575 3625 3647 3778
3871 3884 3906 4015 4057 4186

Títulos de 5 obrigações

4363 4492 4616 4626 4658 4747
4783 4810 4951 5203 5583 5620
5716 5757 5876

Títulos de 10 obrigações

6256 6328 6333 6529 6770 6889
6930 7150 7154 7204 7254 7358
7364 7408 7411 7432 7511 7560

17.ª EMISSÃO — 5 % — 1963
500 obrigações

Títulos de 1 obrigação

7714 7742 7743 7777 7811 7842
7847 7912 7938 7972 8050 8127
8162 8196 8197 8200 8229 8232
8382 8383 8416 8423 8455 8457
8522 8596 8627 8673 8698 8797
8799 8801 8825 8898 8922 8962
9045 9064 9109 9155 9156 9189
9238 9394 9425 9469 9517 9519
9522 9537

Títulos de 5 obrigações

9551 9555 9564 9604 9641 9670
9721 9743 9754 9810 9849 9863
9882 9994 10005 10031 10048 10089

(Continua na página seguinte)

As dotações para a defesa, a segurança e a educação são as que assumem maior importância no Orçamento para 1967

(Continuação da 1.ª página)

e insere-se, assim, sob o signo da continuidade. A sua expressão global traduz-se pelo montante previsto de 14 962.1 milhares de contos nas receitas ordinárias e 5 214.1 nas receitas extraordinárias, totalizando 20 206.2 milhares de contos nas receitas projectadas para 1967; e pelas verbas orçamentadas de 12 605.4 milhares de contos nas despesas ordinárias e 7598,9 nas extraordinárias, perfazendo a despesa total de 20 204.3.

O equilíbrio orçamental será assegurado no ano próximo, por conseguinte, restando o saldo de 1.9 milhares de contos.

A CONJUNTURA ECONÓMICO-FINANCEIRA

O relatório do Orçamento Geral do Estado para 1967 recapitula e actualiza as informações ou considerações formuladas no relatório da Proposta de Lei de Autorização das Receitas e Despesas de que se fez extenso relato na Imprensa em 22 de Novembro passado. O excesso da procura as pressões para a alta dos preços, o sensível declínio da expansão económica na Europa Ocidental, o agravamento do déficit de balança nos Estados Unidos, as sombras que se adensam nos países em desenvolvimento, são assinalados com relevo no exame da conjuntura internacional

Quanto á evolução da economia nacional, acentua o relatório orçamental que os indicadores disponíveis revelam apreciável desenvolvimento durante a primeira parte do ano. Como no período anterior, a expansão deve atribuir-se fundamentalmente ao acréscimo do consumo privado, determinado pela elevação do volume do emprego e dos rendimentos disponíveis. A

As liquidações cambiais do Banco de Portugal, referentes aos nove primeiros meses de 1966, mostram favorável evolução da balança de pagamentos no decurso do ano.

intensificação da procura externa provocou também relevantes efeitos expansionistas. Por sua vez, a formação do capital fixo teria prosseguido a sua evolução ascendente, em especial no que se refere ao equipamento industrial. O facto evidencia-se no grau de utilização da capacidade das industrias produtoras de bens de equipamento e na forte progressão das importações destes bens. Como reflexo da expansão da procura, as importações totais de bens e serviços têm revelado tendência crescente, a qual se deve também ás maiores aquisições de matérias-primas e bens de consumo.

No conjunto do ano é de esperar que o crescimento do produto nacional em termos reais, mantenha o seu movimento de expansão, embora a ritmo inferior ao observado em 1965, cuja amplitude foi particularmente elevada. A principal contribuição para o acréscimo estimado deverá resultar, á semelhança dos ultimos anos, de valor acrescentado no sector das industrias transformadoras. Em especial, segundo o ultimo inquérito da conjuntura realizado pela Corporação da Industria, as perspectivas quanto ao aumento da produção neste sector, nos meses de Abril e Setembro do corrente ano, eram mais favoráveis do que no semestre anterior. Esta tendência foi observada principalmente nas industrias de bens de consumo, mas nas de bens de equipamento deve manter-se também o elevado nível de produção antecedente.

A actividade da construção civil, por sua vez, sofreu contracção no 1. trimestre do ano, mas retomou posteriormente o seu sentido de expansão. No conjunto destas duas actividades a elevação do produto é computada em 6,5 por cento, segundo as estimativas do Instituto Nacional de Estatística. Quanto á produção de electricidade observou-se no 1.º semestre o notável acréscimo de cerca de 24 por cento, determinado pela melhoria da produção hídrica, que, em 1965 fora fortemente afectada pela escassez da pluviosidade.

Relativamente á balança de pagamentos acentua o documentário orçamental a expectativa de que se intensifique a melhoria dos resultados das finanças exteriores, na parte final do ano, de modo a formar-se, como no ultimo quadriénio, um amplo saldo positivo. Esta previsão baseia-se ainda nas favoráveis perspectivas da procura externa de produtos industriais, bem como na tendência para o decréscimo do ritmo de expansão das importações e no contínuo progresso do turismo

Em consequência da evolução registada, o total das reservas de ouro e divisas do banco emissor atingia em 30 de Novembro ultimo o elevado quantitativo de 29 838 000 contos, revelando um acréscimo de 1 526 000 contos relativamente ao início do ano.

A RECEITA ORDINÁRIA

As estimativas da receita ordinária para o ano administrativo de 1967 elevam-se a 14 962 100 contos, excedendo em 2 143 400 o montante orçamentado para o ano que está prestes a findar. Segundo o relatório do Ministério das Finanças, a variação positiva das receitas ordinárias previstas apresenta-se particularmente elevada quando comparada com a dos orçamentos precedentes, o que se explica pelas favoráveis perspectivas sobre o comportamento da actividade económica, com influência na expansão da matéria colectável, e ainda pelo aperfeiçoamento das técnicas fiscais e pela maior eficiência dos serviços.

O acréscimo previsto das receitas deve atribuir-se, também, ás estimativas do Imposto de Transacções, cujas cobranças se espera venham a ultrapassar sensivelmente as receitas provenientes dos diversos impostos abolidos pelo Decreto-Lei de 1 de Julho de 1966.

Contudo, o acréscimo previsto deve atribuir-se também ás estimativas do imposto de transacções, criado pelo Decreto-Lei n.º 47 066, de 1 de Julho de 1966, cujas cobranças se espera venham a ultrapassar sensivelmente as receitas provenientes dos diversos impostos abolidos por aquele diploma e previstas no orçamento para 1966. No entanto, foram previstos aumentos em todos os capítulos da receita ordinária, embora a principal variação ocorra nos impostos indirectos, devido essencialmente á estimativa sobre o imposto de transacções anteriormente referida.

Por sua vez, a progressão dos impostos directos gerais explica-se apenas por diversos ajustamentos efectuados, uma vez que se manteve inalterado o regime jurídico de liquidação dos diferentes impostos As estimativas totais das receitas incluidas nestas duas classes, que constituem as principais fontes de receita ordinária, perfazem o montante de 9 899 000 contos, representando no conjunto cerca de 66 por cento do total, percentagem práticamente idêntica á do orçamento para 1966. Também não houve alteração significativa no conjunto da actividade fiscal do Estado, o que demonstra regularidade no crescimento das receitas e equilíbrio na forma como são avaliadas.

O acréscimo previsto na cobrança dos «Impostos directos gerais» atinge 281 600 contos.

De um modo geral, devido á expansão da matéria colectável, prevê-se melhoria da receita proveniente dos impostos com maior importância neste capítulo com excepção da contribuição industrial, que se mantém em 1 450 000 contos. O aumento mais expressivo verifica-se na previsão do imposto profissional (110 000 contos), devendo ainda referir-se, por ordem decrescente dos aumentos, as melhorias estimadas para a sisa, imposto de capitais e imposto complementar, respectivamente de 55 000, 40 000 e 35 000 contos.

O relatório orçamental analisa, ainda, em pormenor, a evolução prevista nas restantes fontes de receita ordinária do Estado, justificando a formulação global que se apontou acima

A DESPESA ORDINÁRIA

Como se registou anteriormente, a despesa ordinária para 1967 atinge o total de 12 605 400 contos. Comparada com a de 1966, que foi de 11 026 500, regista-se um acréscimo de 1 578 900 contos, o mais elevado desde 1959 e que representa 14,3 por cento de agravamento Nesta variação exercem influência preponderante os encargos com o subsídio eventual de custo de vida, criado pelo Decreto-Lei n.º 47 137, de 5 de Agosto de 1966, que se elevam a 852 500 contos, na parte custeada pelas receitas gerais do Estado. Todavia, as restantes despesas, cobertas com a generalidade das receitas ordinárias, revelam acréscimo de 345 300 contos, que excede o registado nas diversas estimativas orçamentais, a partir de 1961, com excepção dos exercícios de 1963 e 1965.

O Ministério da Educação Nacional absorve o acréscimo mais volumoso dos encargos a suportar pela generalidade das receitas do Estado, reforçando-se deste modo o apoio financeiro ás actividades pedagógicas, científicas e culturais.

Quanto á distribuição da despesa pelos diversos departamentos da administração publica, salienta-se que foi feita no presente Orçamento a revisão dos diversos encargos com observancia rigorosa de ordens de urgência e de critérios selectivos, embora se tenham contemplado com alguma amplitude as necessidades colectivas mais instantes e introduzido melhorias nos encargos com o funcionamento dos serviços.

Cabe ao Ministério da Educação Nacional a maior progressão da despesa ordinária (+413 900 contos), em conformidade com a orientação definida na Lei de Meios tendente a intensificar os investimentos intelectuais, especialmente nos dominios da investigação, do ensino, da formação profissional e dos estudos nucleares.

Cumpre ainda referir, como significativamente relevantes, os acréscimos das dotações dos Ministérios das Comunicações e das Obras Publicas especialmente através da elevação de despesas compensadas com receita consignada.

Procurou-se também elevar e equilibrar as verbas atribuidas aos orçamentos militares, por forma a satisfazer as suas exigências mais prementes. No conjunto, os encargos com os três ramos das forças armadas, a satisfazer pela receita ordinária, revelam elevação de 239 600 ontos.

Nos restantes Ministérios a expansão de encargos é também acentuada, com excepção do Ministério dos Negócios Estrangeiros—e ainda dos Ministérios do Ultramar e das Corporações, que dispõem de recursos próprios, não sujeitos á disciplina orçamental.

No capítulo da dívida publica regista-se uma elevação de encargos de 59 400 contos. Este acréscimo está repartido em dois quantitativos: 41 400 contos a suportar pelas receitas do Estado e 18 000 contos com compensação.

A DESPESA EXTRAORDINÁRIA E A SUA COBERTURA

Começa por assinalar o relatório orçamental, neste capítulo, que a expansão das despesas extraordinárias na nossa administração publica se tem processado a ritmo crescente. Efectivamente, para o ano de 1967, novo acréscimo se regista no total destas despesas, acréscimo que atinge nível jamais alcançado e representa mais de 19 por cento da importancia orçamentada para 1966. O montante da despesa extraordinária, com efeito, deverá elevar-se a 7 598 900 contos em 1967, contra 6 383 800 em 1966.

Tem vindo sempre a aumentar a percentagem das despesas extraordinárias em relação aos encargos ordinários. E é justamente depois de 1961 — ano em que adquiriram maior relevancia os encargos com as forças militares destacadas nas províncias ultramarinas — que os totais daquelas despesas passaram a representar mais de metade das despesas ordinárias, isto é, mais de um terço da importancia global do Orçamento Geral do Estado.

O aumento mais avultado observa-se no capítulo dos «encargos gerais da Nação», em que se incluem as despesas militares extraordinárias e que sobem de 4037 para 5373 milhares de contos. Por outro lado, no orçamento do Ministério das Obras Publicas nota-se uma diminuição de cerca de 300 000 contos, devida principalmente á não inscrição em 1967, das vultosas quantias incluídas nos orçamentos anteriores e destinadas á construção, já terminada, da ponte sobre o Tejo.

Prevê-se que os investimentos programados no Plano Intercalar de Fomento e outros encargos reprodutivos venham a ser custeados com o produto da venda de títulos, com o recurso moderado ao crédito externo e com promissórias de fomento nacional.

No conjunto, os encargos extraordinários com a defesa nacional e a segurança publica devem aumentar de 4011 milhares de contos (no orçamento de 1966) para 5 347. A verba destinada á execução do Plano Intercalar de Fomento, na parcela que compete ao sector publico, passa de 2 203 300 para 2 145 400 contos. Importa, porém, acrescentar a esta verba a quantia de 90 500 contos, correspondente a dotações englobadas no orçamento das despesas ordinárias, do que resulta computar-se em 2235,9 milhares de contos a comparticipação do Orçamento Geral do Estado no financiamento dos empreendimentos previstos no Plano para 1967.

A cobertura das despesas extraordinárias será assegurada, além do excedente das receitas sobre as despesas ordinárias orçamentadas, no montante de 2 354 800 contos, pelas recitas de amoedação (162 mil contos); pelo imposto de defesa e valorização do Ultramar (100 mil contos); por empréstimos e produto da venda de títulos no mercado interno (3120 milhares de contos) e receita de promissórias do fomento nacional (432 mil contos); pelo crédito externo (220 mil contos); e o remanescente por reembolsos especiais e outros recursos extraordinários.

CONCLUSÕES

O relatório do Orçamento Geral do Estado para 1967 termina com afirmações expressas de confiança. O exercício de 1966, segundo os elementos já disponíveis, revelou uma vez mais a firmeza da frente financeira. O equilíbrio foi salvaguardado. Manteve-se a solidez da moeda. Proveu-se ás exigências da Administração. Defendeu-se a integridade nacional. Perseverou-se na acção de desenvolvimento económico. Moderou-se a utilização da dívida publica. Os gastos militares continuaram a ser cobertos pelos recursos ordinários e as disponibilidades de crédito totalmente reservadas para o fomento. Foi possível também, através de uma repartição adequada das despesas publicas, proporcionar acrescidos meios aos diferentes sectores da Administração especialmente ao educacional, de importancia decisiva no conjunto das actividades nacionais.

Promulgou-se oportunamente um conjunto de medidas tributárias, complementares de reformas anteriores, de que se espera, com outros reajustamentos, o indispensável reforço dos réditos do Estado.

Em relação a 1967, não se dispõe de estimativas e as previsões são contingentes. É de prever, porém, que se mantenha, e porventura se intensifique, a taxa de crescimento económico. A função motora desta evolução deverá continuar a ser desempenhada principalmente pela procura externa e pelas actividades secundária e terciária. A execução dos programas de investimento, ao ritmo a que se têm processado, representará também factor decisivo do ciclo ascendente da economia nacional. O III Plano de Fomento, em adiantado estado de elaboração, assegurará, em termos convenientes, a continuidade do processo de desenvolvimento. No aspecto financeiro não são de esperar dificuldades insuperáveis, embora o exercício suscite preocupações e exija atenta vigilancia. Os encargos de defesa continuam a impor pesados sacrifícios. A acção de fomento económico foi alargada na sua amplitude. O progresso cultural e científico absorveu elevadas dotações. Impulsionaram-se os equipamentos sociais e colectivos. E as necessidades dos serviços reclamaram justificadamente meios mais volumosos.

O ministro das Finanças conclui que continua a ser árduo o esforço a desenvolver, não se excluindo possíveis dificuldades, obstáculos eventuais, contrariedades imprevisíveis. Para as vencer conta com o sacrifício colectivo, a solidariedade de todos os esforços, a chama da fé e o ardor da determinação.

EM TRÊS LINHAS

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção da cadeia comarcã de Moimenta da Beira, pela importancia de 1 974 517$00.

///

O prof. Raul Ventura foi nomeado vogal da Comissão Permanente do Direito Marítimo Internacional

///

Foram dissolvidas e louvadas as comissões organizadoras das cerimónias inaugurais da Ponte Salazar e do Panteão Nacional.

///

Os eng.os Armando da Palma Carlos e António Botelho da Costa foram nomeados vogais do conselho administrativo da Junta de Hidráulica Agrícola.

///

Foi aprovada e publicada a postura de trânsito na cidade de Santarém.

O novo bispo auxiliar de Lisboa é sagrado no dia de S. Vicente

A sagração episcopal do sr. D. Manuel Franco Falcão, eleito bispo titular de Telepte e auxiliar do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, está marcada para o próximo dia 22 de Janeiro, na igreja de S. Vicente. Nesse dia, a Igreja celebra a festa do orago desse templo, que, como se sabe, é padroeiro também principal da cidade.

Será sagrante o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e consagrantes os srs. arcebispo de Mitilene e bispo de Febiana.

ASSEMBLEIA GERAL da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Na sede da Associação dos Inquilinos Lisbonenses efectua-se amanhã, pelas 21 horas, uma assembleia geral ordinária para eleição de corpos gerentes para o exercício de 1967.

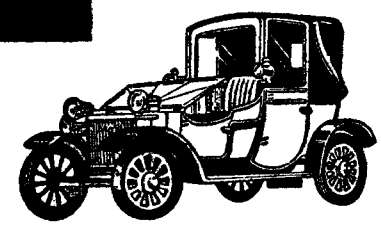
O PESSOAL DA C. P. nas Caixas de Previdência

Determinou-se que será inscrito na Caixa de Previdência dos Ferroviários todo o pessoal que, de futuro, ingressar em qualquer dos quadros da C. P., excluído apenas o pessoal da polícia privativa e os aprendizes e praticantes, os quais, porém, beneficiarão de abono de família.

neste

NATAL

no seu sapato...



AUTO-BANCO

NO CENTRO DA CAPITAL

—Avenida da Liberdade, 245-A, com entrada pela Rua Duque de Palmela, 14 — o mais moderno **AUTO-BANCO** da Europa, ao serviço de todos os habitantes da "grande Lisboa" que, além da Cidade, compreende Loures Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

...sem gastar passos

Resolva o seu caso
sem sair do carro! Quer abrir conta? Efectuar um depósito? Receber um cheque? Fazer uma operação de câmbio?

Entre a passo,
mas sem gastar passos... atravesse còmodamente o **AUTO-BANCO.**

Num momento,
resolve o seu problema sem problemas de estacionamento.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

Títulos de 10 obrigações

10205 10220 10231 10263 10283 10345
10379 10381 10397 10425 10520 10556
10559 10572 10578 10707 10750 10763
10767 10768 10798 10836 10866 10928
10935 10982 10999 11053 11073 11126
11138

Títulos de 50 obrigações

11155

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

					Portador	*Portador registadas*
7.ª	Emissão	(4 1/2 %),	cupão	n.º 45	1$52 (6)	1$93 (6)
8.ª	»	(4 % — 1945),	»	n.º 44	1$35 (7)	1$72 (1)
9.ª	»	(3 3/4 %),	»	n.º 41	1$27 (2)	1$61 (3)
10.ª	»	(4 % — 1948),	»	n.º 36	1$35 (7)	1$72 (1)
11.ª	»	(5 % — 1951),	»	n.º 31	1$69 (6)	2$15 (1)
12.ª	»	(5 % — 1952),	»	n.º 29	1$69 (6)	2$15 (1)
13.ª	»	(5 % — 1954),	»	n.º 25	1$69 (6)	2$15 (1)
14.ª	»	(5 % — 1957),	»	n.º 19	1$69 (6)	2$15 (1)
15.ª	»	(5 % — 1958),	»	n.º 16	1$69 (6)	2$15 (1)
16.ª	»	(5 % — 1960),	»	n.º 13	16$96 (0)	21$51 (0)
17.ª	»	(5 % — 1963),	»	n.º 7	16$96 (0)	21$51 (0)

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1966 das várias emissões, realizam-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 2 de Janeiro próximo futuro.

O pagamento dos juros correspondentes às obrigações ao portador registadas só pode ser feito no regime respectivo mediante apresentação simultânea das declarações do modelo n.º 7 do Código do Imposto Complementar comprovativas do registo.

Porto, 14 de Dezembro de 1966.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO-GERENTE

a) *Mamede Fialho*

viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA

ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ, SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL VIVA 1967

DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 182$70
SL-90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m. ESC. 70 188$00
(TAXAS INCLUÍDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

VAUXHALL VIVA 1967

MODELOS de Luxe e SL90

PRIMO

AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA-Av. ... COIMBRA-LEIRIA PORTUGAL

ENGENHEIRO

PRECISA-SE — Para organismo do Estado, secção de material e equipamento.

OFERECE-SE — Lugar de técnico de 2.ª classe, com o vencimento de 6.480$00. — Ocupação em Lisboa.

EXIGE-SE — Idade até 35 anos, «curriculum» mencionando habilitações, experiência profissional, locais onde trabalhou, idade, residência, telefone e mais indicações úteis.

Resposta a este jornal ao n.º 277

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

Capital: 300 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, n.º 104-4.º — Lisboa

Obrigações de 5% — 1960 — 1.ª Emissão

Pagamento de Juros

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Janeiro, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 14, cujo valor se discrimina:

	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registadas
Juro ilíquido	25$00	25$00
Impostos	8$04,2	3$49
Juro líquido	16$95,8	21$51

4.º Sorteio

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, conforme foi anunciado, foram sorteadas 2690 obrigações desta emissão, que a seguir se discriminam, para amortização em 1 de Janeiro próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável n.º 14

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

3	482	1109	1733	2152	2774	3171	3621	4121	4536	5228	5797	6248	6781	7354
43	489	1113	1741	2165	2782	3175	3633	4157	4586	5242	5802	6252	6798	7366
62	493	1120	1774	2172	2815	3181	3651	4160	4607	5246	5807	6265	6805	7373
69	495	1127	1788	2206	2829	3192	3659	4164	4615	5260	5824	6275	6835	7388
78	497	1146	1790	2234	2850	3196	3666	4171	4662	5273	5861	6285	6849	7403
90	598	1178	1804	2242	2864	3204	3694	4176	4711	5310	5881	6287	6916	7406
130	602	1188	1806	2274	2865	3226	3704	4228	4721	5321	5885	6298	6920	7452
141	620	1203	1819	2350	2867	3274	3724	4237	4735	5341	5914	6303	6928	7460
167	627	1234	1825	2380	2868	3286	3746	4245	4744	5352	5921	6306	6940	7463
186	643	1259	1866	2401	2873	3294	3765	4249	4756	5370	5984	6309	6957	7492
206	677	1279	1880	2423	2894	3321	3774	4256	4772	5394	5988	6352	6965	7500
243	690	1290	1893	2446	2911	3332	3824	4268	4779	5415	5990	6420	6981	7505
286	707	1313	1902	2485	2945	3341	3860	4275	4816	5463	5991	6424	6992	7595
288	736	1319	1906	2496	2961	3358	3867	4279	4821	5496	5992	6455	7065	7607
313	753	1340	1918	2497	2967	3363	3876	4299	4827	5499	5996	6470	7134	7629
323	762	1398	1929	2499	2985	3375	3902	4320	4849	5500	6000	6471	7170	7695
342	765	1439	1933	2510	3016	3393	3913	4340	4858	5519	6022	6494	7172	7761
367	820	1464	1934	2559	3023	3406	3918	4356	4866	5527	6061	6507	7190	7821
399	919	1509	1938	2578	3032	3472	3922	4368	4883	5541	6083	6515	7222	7849
403	953	1512	1946	2626	3045	3474	3989	4378	4917	5552	6092	6525	7223	7877
406	958	1516	1957	2638	3047	3504	3995	4384	4937	5553	6096	6535	7236	7933
407	978	1518	2008	2640	3048	3525	4007	4395	4956	5559	6099	6542	7241	7958
408	984	1537	2015	2663	3072	3526	4020	4449	4964	5578	6174	6569	7251	7986
411	1009	1591	2046	2696	3091	3535	4068	4455	4970	5622	6183	6614	7276	7988
419	1033	1605	2055	2707	3094	3538	4072	4463	5010	5646	6188	6641	7297	7989
454	1035	1619	2074	2720	3118	3576	4097	4467	5078	5697	6205	6653	7299	7995
456	1049	1642	2102	2730	3123	3586	4099	4501	5082	5769	6215	6715	7301	7996
461	1090	1682	2107	2733	3147	3598	4101	4511	5103	5778	6233	6739	7308	8034
480	1097	1703	2140	2767	3157	3608	4107	4530	5158	5787	6241	6775	7352	8061

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

8076	9111	10626	11626	12836	14266	15416	16726	17896	18721	19926	20816	21971	23126	25066
8131	9201	10641	11776	12946	14356	15676	16751	17996	18766	19936	20956	22561	23466	—
8266	9411	10986	11791	13031	14431	15726	17021	18001	18786	19966	21031	22676	23571	—
8321	9446	10996	11841	13106	14436	15986	17076	18181	18831	20076	21206	22881	23981	—
8436	9686	11181	11906	13381	14541	16096	17186	18201	18866	20136	21326	22916	24101	—
8451	10096	11201	12156	13601	14611	16136	17191	18286	18946	20146	21481	22931	24126	—
8641	10171	11321	12256	13706	14791	16206	17326	18316	18976	20181	21486	22996	24496	—
8646	10176	11386	12421	13751	15126	16416	17556	18351	19091	20201	21506	23006	24511	—
8681	10271	11486	12541	13766	15181	16476	17611	18396	19111	20211	21521	23296	24526	—
8731	10276	11561	12556	14016	15191	16561	17661	18456	19541	20241	21531	23356	24556	—
8876	10526	11566	12636	14116	15276	16621	17731	18561	19556	20291	21661	23386	24746	—
9061	10536	11616	12666	14126	15301	16626	17791	18606	19606	20471	21671	23391	24871	—
9096	10591	11621	12681	14246	15376	16656	17806	18646	19671	20491	21811	23396	26051	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

25211	28111	29601	30651	31841	32891	34291	35581	37161	38461	39251	41261	42531	44921	46291
25271	28221	29611	30691	31921	32921	34911	36031	37271	38541	39261	41331	42601	45131	46471
25821	28331	29661	31251	31981	33231	35081	36161	37681	38591	39821	41431	42741	45411	46561
25991	28601	29731	31311	32011	33331	35131	36521	37791	38911	39861	41641	42771	45431	46651
26631	29001	30031	31351	32071	33391	35251	36541	37831	39091	40011	41941	43001	45441	46671
26641	29111	30461	31741	32251	33811	35351	36791	38011	39141	40111	41981	43191	45471	47021
27581	29461	30521	31771	32361	33831	35421	37011	38051	39181	40541	42171	43761	45791	—
27661	29491	30621	31781	32701	33871	35501	37071	38231	39231	41121	42491	43871	46101	—

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

47161 47321 47381 47561 48521 48661 49081 49621

TÍTULOS DE SORTEIOS ANTERIORES POR REEMBOLSAR

1.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 8)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

133 134 1326 3080 3618 6278

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

11341

2.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 10)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

1062 1063 3081 3616

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

11126

3.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 12)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

55 1068 2402 3273 3667 3826 6378
280 1840 2476 3352 3668 3829 —

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

8521 8676 10201 13246 17831 17936 17976 18311
8666 9916 10216 16611 17886 17946 18036 19546

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

25851	26331	27221	33111	33171	33381	33761	34511	34681	34821	38981	41531
26321	26471	33001	33141	33241	33561	34451	34621	34751	36891	41471	—

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

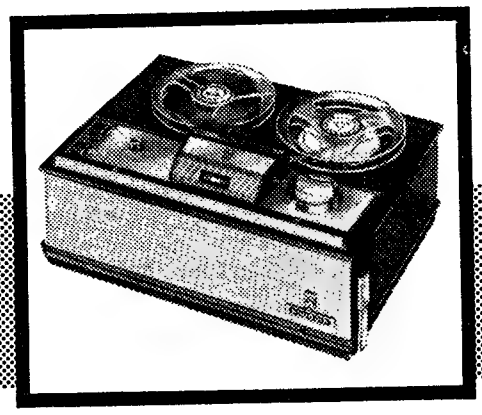
— **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA**
— **BANCO DE FOMENTO NACIONAL**
— **BANCO DA AGRICULTURA**
— **BANCO BURNAY**
— **BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
— **BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA**
— **BANCO LISBOA & AÇORES**
— **BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**
— **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
— **BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**
— **BANCO TOTTA-ALIANÇA**
— **CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS**
— **CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**

Lisboa, 21 de Dezembro de 1966.

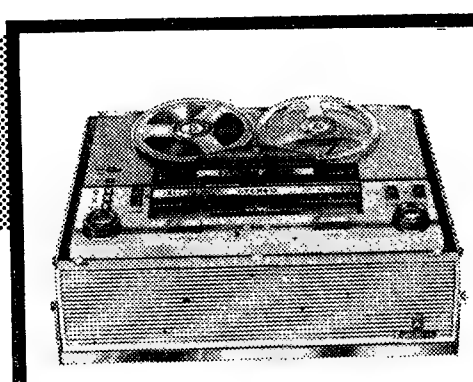
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

nova linha de gravadores GRUNDIG

18 modelos monaurais e estereofónicos série 1967



- 2 e 4 pistas
- 1-2 e 3 velocidades
- gravação manual e automática



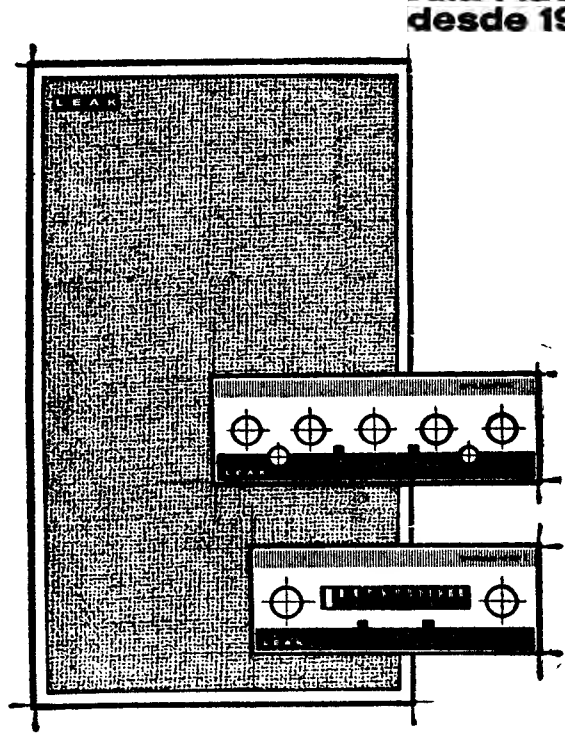
Peça no seu fornecedor habitual, uma demonstração de qualquer dos modelos da nova linha GRUNDIG de 1967.
Escolha o seu futuro gravador!

Dist. excl.
Sul: NACIONAL RÁDIO Lda Lisboa
Norte: Soc. de Rep. Santos, Guimarães e Oliveira, S.A.R.L. Porto

---

LEAK

o primeiro nome em Alta Fidelidade desde 1934



sistema de altifalantes "SANDWICH"
sintonisadores de modulação de frequência
amplificadores monorais
amplificadores estereofónicos
amplificadores estereofónicos transistorisados

JORGE GONÇALVES Av. 5 de Outubro 53-1. Lisboa-1
Especialistas em Equipamento de Alta Fidelidade

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO — 2.ª FASE na Avenida Fernão de Magalhães, no PORTO

Faz-se público que às 15 horas do dia 22 de Fevereiro de 1967, se procederá, na Sede do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, sita na Rua do Arsenal, letra E, em **LISBOA,** ao concurso público em epígrafe, SEM BASE DE LICITAÇÃO, para a construção, acima das fundações executadas, de um edifício de 15 pisos com 45 habitações.

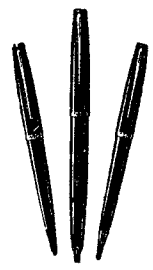
DEPÓSITO PROVISÓRIO .... 100 000$00

O processo de concurso encontra-se patente, a partir do próximo dia 16 de Janeiro de 1967, na Sede do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, em **LISBOA,** na Direcção de Finanças do Distrito do **PORTO** e no escritório do Arquitecto Bento Lousan, sito na sala 709 do Palácio Atlântico, também no **Porto.**

LISBOA, 26 de Dezembro de 1966.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO,
Fernando Augusto Cardoso

CANETAS ESFEROGRÁFICAS LAPISEIRAS



Geha

O PRESENTE DESEJADO

DISTRIBUIDORES:

Neotex

Rua S. Mamede ao Caldas, N.º 22, 1.º e 22-C
Telef. 86 70 31 86 15 59
LISBOA 2

---

9 horas da noite:
35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM

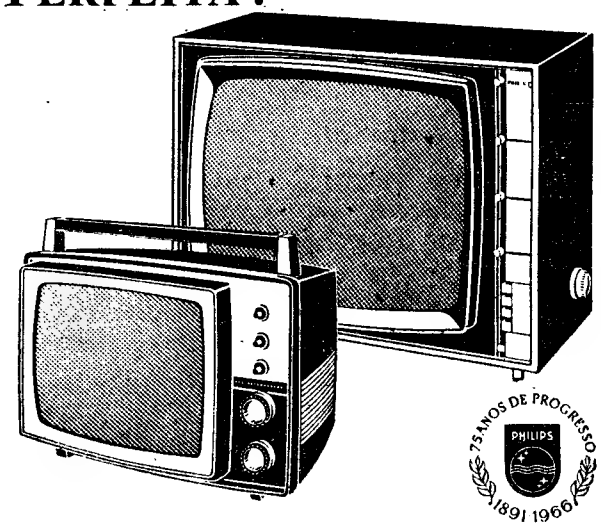
PHILIPS

Porquê?...

...Porque todos eles consideram que num **PHILIPS** A IMAGEM É MAIS PERFEITA!

O seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM...

PHILIPS



CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria **Casacos de Camurça, Cabedal e Skai,** para senhora e homem, confeccionados e por medida. **Limpamos casacos de camurça com garantia.** As ultimas novidades em **MALAS DE CROCODILO** e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda. **Vendas a pronto e com facilidades de pagamento**

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 369968

SECRETÁRIA / CORRESPONDENTE

Grande empresa precisa para secretária de direcção:

— Experiente
— Bilingue Inglês/Português
— Idade de 25 a 30 anos

Enviar «curriculum vitae» a este jornal, ao n.º 278

CAMINHOS DE FERRO SERVIÇO ESPECIAL DE E PARA O ALENTEJO NO FIM DO ANO

Comunica-nos a C. P. que prevendo-se afluência excepcional de passageiros no fim de ano se efectua no próximo sábado dia 31, os seguintes comboios especiais com destino a Évora e Beja:

IDA

Lisboa (Terreiro do Paço)	p.	13-40
Barreiro	p.	14-38
Casa Branca	p.	16-26 (a)
Évora	c.	17-00
Beja	c.	17-39

(a) Transborda passageiros para Beja.

Convidam-se os srs. passageiros com destino a Évora e a Beja a utilizarem este comboio em virtude de a automotora n.º 8113 (que parte de Lisboa (Terreiro do Paço) às 17-30 para os mesmos destinos) ser de lotação limitada.

VOLTA

Évora	p.	17-10
Barreiro	c.	19-28
Lisboa (Terreiro do Paço) ...	c	20-05

DESPORTOS

Notícias de Futebol

● O ex-treinador do Belenenses, Jorge Vieira, cujos serviços foram há tempos dispensados, dando lugar a uma dissidência que tem vindo a arrastar-se, partiu ontem, acompanhado da família, para o Brasil.

A partida, por inesperada, causou estranheza.

● O treinador Otto Glória renovou o seu contrato, com o Atlético de Madrid, por mais dois anos. O novo acordo estabelecido entre as duas partes foi do maior agrado do conhecido técnico.

● O madeirense Fernando Gonçalves, tornado grande esperança de «Os Belenenses», assinou contrato com o clube dos «azuis», por três anos, esperando-se que em breve faça a sua estreia.

● O Benfica continua a contas com o problema das lesões dos seus jogadores. Simões, Torres, Cruz, Baptista, Calado e Nascimento, são os casos da actualidade, aos quais se junta o de Raul, a contas com um forte ataque de gripe.

Está confirmada a ida do jogador leonino Oliveira Duarte para o Ultramar, a fim de prestar serviço militar. Mais uma contrariedade para o Sporting.

Termina hoje o «individual» de bilhar às três tabelas da A. L. A. Bilhar

Prosseguiu, ontem, o torneio individual ás três tabelas, promovido pela Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar. Os encontros forneceram os seguintes resultados:

Julio Barbedo (Spt.) v. Joaquim Silveiro (Spt.), por 60-44 carambolas — 85 entradas; Leite Ribeiro (Spt.) v. Manuel Rosado (Spt.), 60-53-101; Vítor Hugo (Benf.) v. João Pereira (Benf.), 60-58-91; Vladimiro Monteiro (Benf.) v. Raul Vidal (Spt.), 60-57-101.

A competição termina hoje, á noite.

O festival da A. P. de Lisboa decorreu com interesse

A Associação de Patinagem de Lisboa procedeu, ontem, á distribuição dos prémios respeitantes aos campeonatos distritais da época corrente, no decorrer de um festival, muito agradável, realizado no Pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique.

O festival abriu com o desafio Paço de Arcos-C. A. C. O., em principiantes, cujo resultado foi o empate a um golo. Seguiu-se a partida Benfica-Salesiana, em juniores, que terminou com a vitória dos «encarnados» por 2-0.

Efectuou-se depois a cerimónia da entrega dos prémios aos campeões distritais de principiantes (Paço de Arcos), juniores (Benfica), seniores da 1.ª Divisão (Benfica) e da 2.ª Divisão (Parede).

O serão encerrou-se com um encontro entre as equipas de honra do Benfica e do Parede, ganho pelo primeiro com o resultado de 5-2.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Parry & Son-C. S. «O Trabalho», Lab. Eng. Civil-Fássio, T. A. P.-Rec. Torriense e Sorefame-C. T. T., no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 e 45. — 26.º Campeonato Nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), individual, 1.ª categoria, nas mesas da F. N. A. T. (A e B), a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 1.ª categoria: C. Quebradense-Lisgás, Carnide-Maria Pia, Atlético-Queluz e Liberdade-Algés, no ginásio do I. S. Técnico, a partir das 20 e 30.

MAU ESPECTÁCULO EM MARVILA

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

E BOA DESFORRA DO ORIENTAL SOBRE O LUSITANO (1-0)

No campo «Eng.º Carlos Salema» repetiu-se o encontro Oriental-Lusitano de Évora, referente á 2.ª jornada do «Nacional» da II Divisão, o qual fora anulado por decisão do conselho técnico da Federação, por erros de arbitragem.

Começando o jogo numa toada demasiado agreste, os jogadores de ambos os grupos deram logo uma ideia de como iria decorrer o encontro. Confirmou-se, infelizmente, essa ideia inicial, pois o nível disciplinar agravou-se, pouco a pouco, verificando-se amiude entradas positivamente «a varrer», pelo que não admira que nenhuma das turmas conseguisse chegar completa ao 90.º minuto.

Tanto o Oriental como o Lusitano empenharam-se com verdadeiro frenesi em marcar primeiro, e quanto mais depressa melhor. Daí a toada franca de parada e resposta e, naturalmente, os lances de precipitação.

O 1-0 com que se chegou ao intervalo, aceita-se apesar do relativo equilíbrio territorial, pois os marvilenses deram quase sempre melhor continuidade aos seus lances de ataque.

O segundo tempo teve uma história mais curta, como jogo, e mais triste como espectáculo.

Ainda que Moita tivesse perdido um segundo golo quase dado como certo (quis concluir o lance com uma jogada espectacular), rematando ao lado da baliza deserta, aos alentejanos couberam as melhores oportunidades, resultantes da sua toada de franca ofensiva. Infrutífera, no entanto, pois o resultado da primeira parte manteve-se.

Da parte negra da partida assinale-se que Moita e Marques, do Oriental se lesionaram sériamente num choque com Antoninho, aos 34 minutos, não tendo o primeiro regressado ao terreno, receando-se que fracturasse uma perna. O Lusitano ficou, também, reduzido a dez elementos, pois Mitó, com o jogo interrompido, agrediu Cordeiro, deixando-o contundido, e foi expulso.

Dos jogadores poucos há que distinguir, tal a «raiva» com que todos se bateram. Talvez Moita e José Carlos, no Oriental, e Gaspar e Antoninho, no Lusitano, tenham sido os mais regulares.

Quanto ao árbitro, fez, tecnicamente, pode dizer-se, um trabalho regular Mas, ante jogadores tão mal intencionados, como seria possível igual bitola na parte disciplinar? Apitou a tudo, ou quase, mas ficou-nos a duvida de que teria contemporizado com Cordeiro em certo lance no primeiro tempo, em que o orientalista tocou com as mãos, mais de uma vez, na cara de Mitó.

J. SOARES

ORIENTAL — José Carlos; Renato, Fragona, Viriato e Antunes; Fonseca e Cordeiro; Moita, Marques, Romão e Faustino.

LUSITANO — Antoninho; Teotónio, Falé, Simões e Gaspar; Mitó e Lima; José Pedro, Nelson, Pedro e Vaz.

Árbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

O inspector de Desportos, dr. Pedro Nolasco, entregando ao representante do Benfica a taça correspondente á vitória deste clube na Volta a Portugal.

A Federação de Ciclismo procedeu à entrega de prémios

Coincidindo com a celebração do 67.º aniversário, realizou-se, ontem, a entrega dos prémios instituídos pela Federação Portuguesa de Ciclismo em provas de sua organização, Volta a Portugal, Porto-Lisboa e Lisboa-Porto.

Presidiu o inspector de Desportos, sr. Pedro Nolasco, tendo-se feito representar a Federação Portuguesa de Futebol (Justino Pinheiro Machado), Associação de Ciclismo do Sul (Carlos Brito) e a Federação de Basquetebol, por um membro da Comisão Administrativa.

A sessão, que teve lugar na Associação Comercial de Lisboa, foi presenciada por muito publico. Compareceram, também, muitos dos ciclistas premiados, entre os quais Francisco Valada, Mário Silva e Peixoto Alves, este o mais premiado de todos.

Dos 254 750$00 distribuídos pelos corredores, a maior parte coube aos benfiquistas, que arrecadaram 126 750$00.

No final usaram da palavra: Vicente Paulo Martins, presidente da Federação de Ciclismo; Carlos Brito, Justino P. Machado, o dirigente da F. de Basquetebol e, a encerrar a sessão, o inspector Pedro Nolasco. Foram abordados aspectos da crise actual do ciclismo português.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Foi alargado o número de modalidades desportivas

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho procura valorizar, cada vez mais, a sua acção em pról dos trabalhadores-desportistas, tornando mais notável o seu ecletismo.

No ano prestes a findar foi introduzido o ténis no seu plano de actividades. Para o próximo ano surge outra novidade: as actividades submarinas.

A criação desta secção despertou o maior interesse, traduzido pelas inumeras adesões já recebidas na sede da F. N. A. T., a que, certamente, não deixarão de juntar-se outras, pois a inscrição mantém-se aberta até ao fim do mês.

Para começar, está prevista, para o próximo mês, a realização de um colóquio e projecção de filmes, destinada aos beneficiários ou Centros, que tenham feito as suas inscrições.

A orientação e direcção desta modalidade, junto dos trabalhadores, foi confiada ao sr. eng.º João Manuel da Fonseca, técnico de reconhecida competência da F. P. das Actividades Submarinas.

Cidla e F. C. Regina invictas no campeonato de basquetebol

Estão vencidas as quatro primeiras jornadas do 26.º Campeonato nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), da 1.ª categoria, que interessa a sete equipas.

A competição tem-se desenrolado com regularidade e interesse no ginásio da Escola Francisco de Arruda, tendo-se apurado, nas 3.ª e 4.ª jornadas, os seguintes resultados: Ferroviários-Standard, 25-35; F. C. Regina-Esp. Santo, 48-29; Sacor-Guérin, 26-42; Standard-Sacor, 43-27; Esp. Santo-Ferroviários, 46-44; Guérin-Cidla, 45-61.

A posição actual das equipas é a seguinte: 1.as, Cidla e F. C. Regina, 0 pontos; 3.ª, Standard, 2; 4.as, Guérin e Espírito Santo, 4; 6.ª, Sacor, 6; 7.ª, Ferroviários, 9.

Vai disputar-se o 6.º Campeonato Nacional de Corta-Mato

Está a ser preparado o 6.º Campeonato Nacional de Corta-Mato, estando prevista a realização simultanea das três provas que contam para a competição, nos vários distritos.

As datas designadas foram as de 15, 22 e 29 do próximo mês de Janeiro.

O interesse, crescente de ano para ano, é garantia segura de que a 6.ª edição do certame constituirá êxito absoluto.

O Banco Fonsecas, Santos & Vianna campeão nacional de xadrez

O 3.º Campeonato Nacional de Xadrez, respeitante á época de 1965-66, decorreu com interesse, fornecendo a seguinte classificação:

1.º, Banco Fonsecas, Santos & Vianna (Lisboa); 2.º, Hidroeléctrica do Douro (Porto); 3.º, Orquestra Sinfónica Eborense (Évora); 4.º, Serviços Médico-Sociais (Coimbra).

Em dez anos, nos concursos dos observatórios de Neuchatel e Genève, LONGINES estabeleceu quatorze recordes de precisão, que atestam bem a qualidade excepcional dos relógios LONGINES

Ref. 3418 Longines-Flagship *** — Automático — Calendário — À prova d'água — 18K ouro

LONGINES

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 16: O pianista Pepe Jaramillo; 16 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luandal; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: A ciência e o homem; 19 e 45: Um sorriso... uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «O Ultimo Olhar de Jesus»; 21 e 40. Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo magazine de teatro e cinema; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 6: Obras de compositores brasileiros; 7: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?, 18 e 40: Musica sinfónica; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Noite de teatro: «As Quinas de Portugal», de Tirso de Molina; 21 e 15: Musica de câmara; 22: Musica de bailado; 22 e 40: Musica de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Salzburgo de 1966; 23 e 26: Canções de Glinka pelo baixo Boris Christoff: 23 e 43: 2.ª parte do Festival de Salzburgo; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — As 6: Teatro trágico; 16 e 15: Vozes de Portugal; 17: Noticiário; 17 e 2: Isto é fado; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao sr. produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Pequeno espectáculo; 21 e 30: A nossa selecção; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 7: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Orquestras; 16 e 15: Os nossos artistas; 16 e 30: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46 À procura de um nome — PROGRAMA-18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral: 19: Noticiário; 19 e 2: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15. Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude: 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — Às 6: O Clube das Donas de Casa; 18: Vozes de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida: 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos musicais; 21 e 30: Canções de Portugal; 21 e 45: Musica do cinema; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Um autor escolhido; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar. 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico, 21 e 30: Chamados musicais; 22: Segundo «gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19. Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 19, Abertura; 19 e 01, TV Educativa — Francês; 19 e 15, TV Educativa — Arte Portuguesa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Acordo Cultural Luso-Alemão; 20 e 05, Nós, as Mulheres; 20 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 21, Vamos jogar no Totobola; 21 e 10, O Carrocel Mágico (filme infantil); 21 e 15, Suplemento do Telejornal: Reportagem da Assembleia Nacional da sessão solene de encerramento das comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio; 21 e 45, Recital pela guitarrista Renata Tarraga; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Um Homem chamado Shenandoah; 22 e 55, Variedades. «Melodias de Sempre»; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45. Meditação; 23 e 50, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19, Abertura; 19 e 01, TV Educativa: Matemática Moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 45, Os Vigilantes da Floresta: «A Prova», episódio com Graydon Gould, Ralph Endersby, Michael Zenon e Jon Granik. Realização de George Gorman; 20 e 10, Ao Serviço da Nação — mensagens de Boas-Festas de militares em serviço na província de Moçambique, filmadas pelos enviados especiais da R. T. P.; 21, Filme Infantil: «O Carrocel Mágico»; 21 e 10, Concurso «Saber ou Sorte» — apresentação de Maria José Baião e Artur Agostinho; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, O Barão: «Luta de Espiões», com Steve Forrest, Anton Diffing, Joseph Furst e Sue Lloyd. Realização de Jeremy Summers; 23 e 25, Concerto pelo pianista Harry Datyner: «Nocturno» op. 27 n.º 1, e «Fantasia-Improvisos», de Chopin, e «Sarabanda e Tocata» de Debussy. Realização de Jorge Listopad; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ...	—	—	—
Cons. 3 % 1. 10 ...	650$00	645$00	650$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	—	—	800$00
Centenários 4 % 1940 ...	1 735$00	1 730$00	1 740$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	1 220$00	—
Externo 1.ª série car. ...	—	—	—
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car. ...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	1 240$00	—
Externo 3.ª série car. ...	—	—	1 260$00
Caut. 3.ª série s/l. ...	—	285$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	470$00	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 % ...	—	—	860$00
Gás. Elect. 4 % ...	780$00	770$00	790$00
Gás. Elect. 4 1/2 % ...	—	—	—
Gás. Elect. 5 % ...	870$00	865$00	875$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	81$00
U. E. P. 4 % 948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	85$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	80$00	83$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro ...	—	860$00	—
H. E. S. Estrela ...	—	—	—
C. P. 4 1/2 % ...	—	—	990$00
Metropolitano ...	950$00	—	955$00
TAP ...	—	—	990$00
Sonefe ...	—	—	755$00
Acções			
Bancos			
Alentejo ...	—	1 100$00	1 180$00
Angola ...	—	—	—
Burnay ...	—	3 220$00	3 250$00
Espírito Santo ...	—	11 000$00	11 100$00
Lisboa & Açores ...	—	—	—
Portugal ...	—	2 700$00	2 800$00
Ultramarino ...	1 410$00	1 408$00	1 410$00
Agricultura ...	940$00	930$00	950$00
Crédito Predial ...	1 770$00	1 770$00	1 790$00
P. Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança ...	—	4 200$00	4 800$00
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	300$00	—	302$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberano ...	—	—	1 900$00
Ultramarinas			
Ag. Cassequel ...	—	460$00	470$00
Ag. das Neves ...	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açucar de Angola ...	—	620$00	680$00
Boro ...	130$00	128$00	135$00
Cabinda ...	—	—	30$00
Cádo ...	1 250$00	1 220$00	1 280$00
Com. do Buzi ...	—	55$00	—
Ilha do Príncipe ...	—	410$00	450$00
Incomat ...	—	585$00	650$00
Moçambique ...	—	49$00	—
Zambézia ...	39$50	39$00	40$00
Diamantes ...	1 007$00	1 005$00	1 010$00
Lobito ...	395$00	390$00	400$00

Comp.ª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo ...	2 000$00	—	—
Cimentos Leiria. ...	—	—	1 500$00
Industrial Aliança ...	—	650$00	—
Portugal e Colónias ...	1 750$00	1 700$00	1 750$00
Nac. de Navegação ...	1 000$00	1 000$00	1 020$00
Col. de Navegação ...	—	—	—
Port. de Celulose ...	—	—	3 900$00
Port. de Pesca ...	—	—	—
Port. de Tabacos ...	—	372$00	—
Tabacos de Portugal ...	—	—	920$00
Sacor ...	—	4 700$00	4 900$00
Socel ...	—	2 700$00	2 800$00
U. F. Azoto ...	950$00	940$00	960$00
Petroquímica ...	—	—	—
Termoeléctrica ...	—	—	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934 ...	—	475$00	500$00
Aguas Lisboa 936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras ...	—	1 680$00	—
Gás e Electricidade ...	404$00	403$00	405$00
H. Alto Alentejo ...	202$00	301$00	202$50
H. E. Cávado ...	—	1 310$00	—
H. E. Zêzere ...	—	—	1 600$00
Nac. de Electricidade ...	—	1 610$00	1 650$00
União Eléctrico Port. ...	210$00	—	210$00
H. Douro ...	1 298$00	1 296$00	1 299$00
H. E. S. ...	—	—	—
F. Invest. Atlântico ...	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S. ...	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco ...	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dólar ...	26$20	26$70
Argentina — Peso ...	$08	$13
Austria — Shilling ...	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro ...	$01	$01,5
Espanha — Peseta ...	$47,1	48,1
Holanda — Florim ...	7$80	8$05
Inglaterra — Libra ...	79$50	81$00
Itália — Lira ...	$04,56	$04,7
Marrocos — Durham ...	5$00	5$50
Bélgica ...	$55,7	$57,7
França ...	5$72	5$87
Suiça — Franco ...	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa ...	4$ 0	4$30
Noruega — Coroa ...	3$90	4$.0
Suécia ...	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	292$00	302$00
Inglaterra (1/2 libra) ...	232$00	247$00
Portugal — barra fino ...	33$30	34$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865)
SAUDE - Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373) ✲ **Esperança**, R. Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sobrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (534027)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 111-113 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso Dias, 63 (611454)
R. 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 126 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex** Est. de Benfica 373 (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo. Vila Paulo Jorge, (790969)
CONDE DE REDONDO — Salma, Rua Lucano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (38 279)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta do Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão**, Rua de S. Félix, 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.ª Anaró, 6 (862074) ✲ **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 17 (790480)
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, (389237) ✲ **Fernandes Borges**, R. C 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68 947)
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 60 (761035)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz é Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. Lusíadas 32 (636704)
S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (678531)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 11-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cacava — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905), **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreja — (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, (Tel. 274365)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo de Braga, 1 (Tel 239025)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); **Barrios** — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARIA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Inspecção-Geral de Crédito e Seguros

REPARTIÇÃO CENTRAL

AVISO

A partir do dia 2 de Janeiro próximo, a recepção e entrega de boletins de autorização de importação e exportação de capitais privados e os serviços de informação ao público sobre movimentos de capitais terão o seguinte horário:

— De 2.ª a 6.ª feira das 9 às 12 e das 14 às 16 horas
— Aos sábados das 9 às 12,30 horas.

O CHEFE DA REPARTIÇÃO,

ESTREIA DE HOJE
PEDRO, O LOUCO — no ESTÚDIO 444

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos).
2.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.15 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54 (M. 12 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Aventura! Divertido! Movimentado!
A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKY
com Burt Lancaster e Lee Remick

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um programa de excepção!
Philippe Avron na famosa comédia de Albert Lamorisse
«FIFI»
NO PALCO: A mais cara e sensacional das atracções!
A orquestra dos NITWITS

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Acção, luxo e amor num filme inesquecível de André Hunebelle
FANTOMAS
PASSA AO ATAQUE
(FANTOMAS SE DECHAINE)
Jean Marais — Milène Demongeot — Louis de Funés
Franscope e Eastmancolor

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Deslumbrante super-produção em 70 mm
A NOITE DO ADEUS
com Billes Segal e Nicolas Tcherkasson
Colorido — som estereofónico

estúdio 444 — Telef. 75 00 95 (Adultos)
Às 21.45 (Adultos)
Jean Paul Belmondo e Anna Karina num dos mais discutidos filmes de Jean Luc Godard!
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
NÃO ME MANDEM FLORES
Uma comédia engraçadíssima com DORIS DAY — ROCK HUDSON

CINE-TEATRO
LIDO — Telef. 937593
AMADORA — Às 21.30 (M. 12 anos)
O alegre filme
ROUBO NO METROPOLITANO
com Bourville e Paul Meurice

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
SAHARÁ, POSTO N.º 6
RAÍZES DO CRIME

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Mais engraçado, mais terno... e também comovente!
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 (M. 12 anos)
NÃO SOU DIGNO DE TI
A OVELHA NEGRA

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
SAÚL E DAVID
com Norman Wooland e Pilar Clemens
em Eastmancolor

LUZ — Telef. 4 85 60
As 15 e 21 horas (M. 6 anos)
MARY POPPINS
DIA DE FESTA EM DISNEYLANDIA

IMPÉRIO — Telef. 55 51 36
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BÍBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40.

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Uma obra-prima de Walt Disney
Agora em sonorização portuguesa (CÓPIA NOVA)
PINÓCCHIO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Rock Hudson, Doris Day e Tony Randall oferecem-lhe um maravilhoso brinde de Natal!
NÃO ME MANDEM FLORES
Technicolor

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Samantha Eggar... tem um e não se importa de o compartilhar...
Jim Hutton... precisa de uma cama também, mas onde?
DEVAGAR, NÃO CORRA...

QUINZENA INFANTIL
M. de 6 anos — AMANHÃ — 18.30 h.
BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES
(Walt Disney)
Próx. Quinzena: Amor no Cinema

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
O notável festival da rainha da Eurovisão
GIGLIOLA CINQUETTI cantando sete lindas canções, entre elas
DIO COME TI AMO
no filme «Deus como te amo»
Uma voz que arrebata o publico
(Maiores 12 anos)

Hoje, às 18.15 — GRANDE FESTIVAL DA ALEGRIA, com «BUGS BUNNY, «GATA BORRALHEIRA» e «O RAPAZ E O ELEFANTE»
(Col.) Para crianças — Maiores 6 anos

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA!
Tardes e noites maiores de 6 anos
A alegre história de uma pequena trapeira, que se transforma numa endiabrada rejoneadora.
«CABRIOLA», com MARISOL
com Angel Peralta e Rafael de Córdova
(Col.) — CANÇÕES E BAILADOS

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Felizes Festas com Marisol e Angel Peralta na divertidíssima e original comédia
CABRIOLA
(Eastmancolor)
Um espectáculo para deliciar miudos e graudos!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As Raposas» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (6 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Julgamento de um homem sem vergonha» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida Mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «As mãos e a morte» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 15: «A lei do mar» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Barreira do medo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «El Cid, o campeador» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Venham sonhar comigo» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Desafiando o perigo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O gato miou 3 vezes» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A taberna maldita» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Tempos difíceis» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O grande espectáculo» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Sissi e o destino» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Califórnia» (12 anos).

o que é no mundo a CPA?

UMA COMPANHIA DE AVIAÇÃO QUE COBRE A MAIOR PARTE DELE.

Uma companhia de aviação com um dos nomes mais recentes em linhas aéreas — e um dos mais antigos em viagens: Canadian Pacific

Mas V. não escolhe a CPA só pelo nome.

Voa na CPA pelos seus excelentes serviços.

E temos uma série deles — em exclusivo.

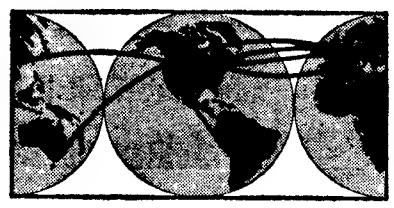
Porque somos a única companhia de aviação que pode levá-lo, em voo directo, de Lisboa e Santa Maria a qualquer ponto do Canadá. E somos a única companhia que o pode levar do Canadá para o México, para toda a América do Sul, Oriente e o Sul do Pacífico.

Todos os voos são feitos nos gigantescos Super Jactos DC-8, tratados com rigoroso cuidado e por isso confiamos neles para as nossas viagens «no vasto céu».

Olhe para dentro dum deles e encontrará amáveis hospedeiras, que lhe responderão em português! Suculentas refeições na boa tradição *Canadian* — e muito, muito mais!

Seleccionamos rigorosamente todos os nossos pilotos, co-pilotos e navegadores. Todos eles têm muitos milhares de horas de voo. Autênticos «*milionários do ar*».

Por isso, V. voa confortavelmente na CPA!



CPA CANADIAN PACIFIC AIRLINES

Consulte a CANADIAN PACIFIC ou o seu agente de viagens.
LISBOA - Av. da Liberdade, 261 - Telefs. 55 61 92/3/4
AÇORES-Ponta Delgada - Av. Infante D. Henrique - Telef. 2 27 22

VOE NOS JACTOS DA CPA PARA A FEIRA MUNDIAL DO CANADA, EM MONTREAL, DE 28 DE ABR. A 27 DE OUT. DE 1967

VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Aventura na Selva» (12 anos).
LIDO — Às 21 e 30: «Roubo no Metropolitano» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Cinco marujos para cem raparigas» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «20 000 léguas submarinas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A eterna duvida» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O ultimo Moikano» (12 anos).

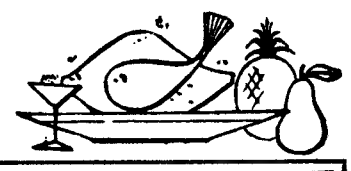
● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «Divórcio á americana» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O comboio» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Roubo no metropolitano» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Kid Rodelo» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Copacabana Palace» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Agente do F. B. I.» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Topkapi» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O mistério da Costa Negra» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Capitão Blood» e «A furia dos Vikings» (12 anos).

bom apetite



RESTAURANTE
ÁTOMO
EMENTA ESPECIAL
CEIA DE FIM D'ANO
Marcações pelo telef. 366493
Serve-se diàriamente
especialidades genuinas goesas
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE
MAIA
CEIA DE FIM DE ANO
COM EMENTA ESPECIAL
Reserve a sua mesa pelo Tel. 212705
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

Restaurante CASTANHEIRA
DECRETADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
REVEILLON
Lotação quase esgotada
Aceitam-se marcações das poucas mesas que restam para os jantares do mesmo dia.
(Maiores de 15 anos)

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.as-feiras)

Principiará em Janeiro

a obra de prolongamento da Avenida da Liberdade e a Câmara pensa construir mais vinte mil casas

Prosseguiu hoje a sessão da Câmara Municipal de Lisboa, interrompida no passado dia 21, para apreciação do orçamento ordinário e do referente á Zona de Turismo, para o ano de 1967. As receitas previstas são, respectivamente, de 1 158 553 e 8138 contos.

Presidiu o sr. general França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, assistindo dez vereadores, directores de serviços e chefes de repartições e de secções.

O dr. Repolho Correia apreciou largamente o documento apresentado e o plano de actividades para 1967.

Entre outras coisas, aquele vereador, elogiando a organização do plano, fez votos para que tais planos passem a ser plurianuais. Congratulou-se com o anuncio de que em breve será publicado o Plano-director, afirmando que para os serviços serem realmente eficientes, é necessário pagar devidamente aos funcionários. A Câmara espera que o Governo resolva o assunto; mas aquele vereador disse entender que o Município deve elaborar uma proposta para solucionar tal problema.

O dr. Gonçalves Lourenço lamentou que não se pudesse ter feito mais em matéria de habitação, numa cidade onde as rendas são cada vez mais caras; disse que o problema do trânsito só pode ser resolvido com a construção de passagens desniveladas; e congratulou-se com o facto de, dentro de um mês, começar a grande obra do prolongamento da Avenida da Liberdade.

O presidente explicou que ainda não pôde ficar pronta em 1966 — nem o poderá estar em 1967 — a reorganização geral dos serviços municipais, mas disse que a Câmara tem procurado resolver os problemas referentes á situação dos seus funcionários, com medidas parciais, das quais destacou algumas.

Esclareceu que o Município continuará sempre a administrar os edifícios e os serviços que tem instalado, ou venha a instalar, apesar de vários intentos de entidades particulares para tomar conta da sua exploração.

Manifestou a sua esperança de que Lisboa possa vir a ter o seu Museu, em condições condignas; e disse que tem procurado solucionar amigávelmente o caso do desalojamento da Casa dos Bicos.

Disse ainda que estão «em andamento» as estátuas do Santo Condestável, de Santo António e de Guerra Junqueiro e afirmou que a Câmara continuará a auxiliar financeiramente a Casa da Imprensa, na realização anual do Festival de Teatro.

Acentuou que a apresentação do Plano-director está apenas pendente das demoras na respectiva preparação gráfica

Lembrou depois os esforços efectuados pela Câmara — que já despendeu cerca de 400 000 contos — para fazer face ao problema da crise da habitação e do desalojamento das famílias e disse pensar-se na construção de 20 000 casas, que solucionariam o problema durante cinco anos.

Referiu-se á obra da Câmara, especialmente no que respeita á abertura de grandes artérias que permitam a solução do problema do trânsito, dizendo esperar que em 1967 seja reconstruída, em parte, a Avenida da Republica, e que seja uma realidade o estabelecimento, no Martim Moniz, de uma placa superior, só para peões, e de outra para veículos.

O presidente repeliu, por ultimo, a classificação de Lisboa como «cidade suja».

O dr. Repolho Correia voltou a acentuar a necessidade de melhorar a situação do pessoal municipal.

Aprovada a proposta orçamental, o presidente referiu-se ás distribuições de lembranças ao pessoal da Câmara e aos seus filhos, na época do Natal, e saudou os vereadores, os funcionários superiores, a Imprensa, a Rádio e a Televisão, especializando os jornalistas que fazem a reportagem das sessões camarárias.

RELAÇÕES DA ESPANHA COM O LESTE

MADRID, 29 — (A. N. I.) — Sob o título «Da Russia e de Cuba», um diário local publicou duas fotografias mostrando aspectos da descarga, em portos do Norte de Espanha, de madeira procedente da União Soviética e de tabaco cubano.

A criança nasceu com 24 dedos tal qual como um primo...

LOURENÇO MARQUES, 29 — (L.) — Nasceu na Manhiça, no acampamento da Chirinda, uma criança do sexo masculino, com 24 dedos — Zacarias Ngoenha.

O pequenito, apesar de ter um dedo a mais em cada mão e em cada pé, não constitui preocupação para os pais, os quais sabem que, depois de operado, ficará como qualquer pessoa normal. O pai, Benlot Ngoenha, de 20 anos, ajudante de mecanico, declarou que um seu primo também nascera com seis dedos em cada mão.

O ministro Santos Júnior reuniu-se esta manhã com os governadores civis

Efectuou-se esta manhã, no salão nobre do Ministério do Interior, uma reunião de trabalho do titular da pasta com os governadores civis dos dezoito distritos do continente, para tratar de assuntos correntes da administração publica.

O ministro, sr. dr. Santos Junior, depois de saudar os governadores civis presentes, nomeadamente, os de Santarém e Setubal, que pela primeira vez participavam numa reunião desta natureza, fez a apreciação das diversas manifestações publicas com que foi assinalada, nos distritos e concelhos, a comemoração do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio e congratulou-se com o êxito alcançado pelas numerosas celebrações efectuadas por todo o País, designadamente pelas exposições das actividades dos corpos administrativos, que, na sua generalidade, atingiram grande nível, revelando todas um grande esforço por parte de quem as promoveu e realizou.

A reunião deu, ainda, ensejo a uma troca de impressões entre o ministro e os governadores, sobre diversos problemas de natureza política e administrativa.

Não voltaram a aparecer as «folhas de bacalhau» encontradas no rio Lima

PONTE DA BARCA, 29 — O invulgar aparecimento, no Dia de Natal, de nada menos do que seis bacalhaus inteirinhos a boiar nas águas remansosas, do rio Lima, a dois passos desta vila, continua a ser o motivo central de todas as conversas, á mistura com um ou outro dito mais ou menos espirituoso.

A boa nova correu célere entre a população e, conforme é natural, foi motivo de justificado regozijo, porquanto houve quem admitisse novos e interessantes achados do mesmo produto, de há tempos a esta parte tão arredio das mesas portuguesas.

Os mais teimosos têm ido ao ponto de montar sentinela no mesmo local onde apareceram os bacalhaus, mas, até agora, não lograram o ambicionado êxito... Chamaram-lhe, ante a necessidade popular de justificar uma coisa que custa bastante a entender, «folhas de bacalhau»...

Entretanto, as águas do rio Lima continuam a correr, mansamente, para a foz, mas o «misterioso» peixe não voltou a aparecer, nem fresco, nem seco... Ainda há, porém, quem não perdesse de todo a esperança de lobrigar novas «folhas de bacalhau» a boiar no Lima.

Edição em espanhol do livro «A morte de um presidente»

BARCELONA, 29 — (A. N. I.) — O livro «A morte de um presidente», de William Manchester, será publicado em Espanha e na América Latina em Abril ou talvez antes — anunciou, hoje, um informador da Editorial Noguer, que acrescentou: «Temos três tradutores a trabalhar na versão integral e pensamos publicar o texto completo».

«Ponte aérea» no Chile para levar socorros à localidade de Taltal devastada pelo sismo

SANTIAGO DO CHILE, 29 — (F. P.) — O violento tremor de terra que se fez sentir ontem de manhã em grande parte do Norte do Chile causou estragos materiais importantes mas poucas vítimas.

No que respeita a estragos, Bernardo Leighton, ministro do Interior, afirmou que estes «eram menores do que o que se tinha pensado».

A pequena localidade costeira de Taltal, situada no epicentro do sismo (a 1165 quilómetros ao norte de Santiago) foi muito atingida, tendo-se desmoronado 50 por cento das casas.

Foram tomadas as disposições necessárias com grande rapidez. Pouco antes do meio-dia já havia corrente eléctrica e água potável em Taltal e noutras localidades vizinhas.

As pessoas sinistradas ficaram instaladas nos edifícios publicos e foi organizada uma «ponte aérea» entre Antofagasta e Taltal para o transporte de socorros.

MILHARES DE PESSOAS ACAMPADAS NOS ARRABALDES

TALTAL, 29 — (R.) — Milhares de pessoas assustadas acamparam ao ar livre, durante a noite, nos arrabaldes, após o novo tremor de terra que se registou neste porto, a 1165 quilómetros ao norte de Santiago.

O ultimo grande tremor de terra no Chile, verificado em Março do ano passado, matou 400 pessoas na região central. Cinco anos antes, uma série de sismos no sul do país devastou as cidades de Valdívia, Concepcion e Puerto Montt, causando 5700 mortos.

HOUVE TRÊS MORTOS

ANTOFAGASTA, 29 — (A. N. I.) — Ao fim da tarde de ontem foi anunciada a morte de três pessoas, vítimas do abalo sísmico que de manhã atingira e destruira cerca de metade do porto de Taltal.

As mortes ocorreram em Taltal, Calama, perto da povoação mineira de Chuquicamata e num tunel em Julia, perto de Taltal. Foi salvo um mineiro que fora dado por desaparecido no tunel.

No hospital de Taltal estão internadas mais de sessenta pessoas, algumas das quais em estado grave.

ACTIVIDADE NORMAL EM VILA TEIXEIRA DE SOUSA

(Continuação da 1.ª página)

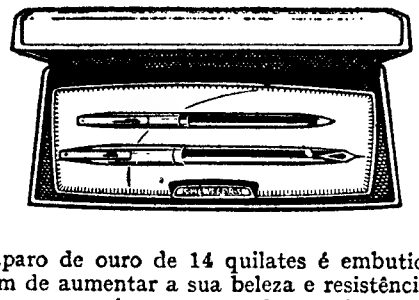
incursão dos terroristas vindos da Republica do Congo, na madrugada do Dia de Natal, está já a regressar ás suas aldeias.

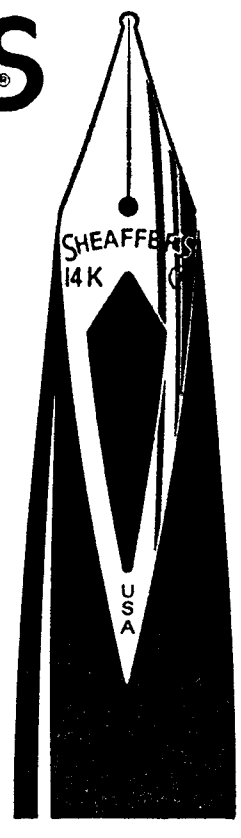
Na vila recomeçaram todas as actividades, quer do funcionalismo como do comércio e da construção civil.

Unidades militares prosseguem, entretanto, á distância de cerca de 30 quilómetros de Vila Teixeira de Sousa, nas suas operações de detecção de eventuais actividades terroristas.

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho





O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir)

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:

AZEVEDO & DUARTE, L.DA

RUA DO CRUCIFIXO 76-1.º • LISBOA

SAUNA FINLANDÊS

COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA

Sauna e Massagem 130$00

Série de cinco tratamentos ..... 500$00

hotel estoril sol

ASSISTENCIA MÉDICA PRIVATIVA

SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS

Aberto das 10 ás 13 e das 15 e 30 ás 20 horas • Informações tel. 282831

NÃO ENCERRA AOS DOMINGOS

RÉVEILLON 1966/67

CEIA COM EMENTA ESPECIAL

DIVIRTA-SE TODA A NOITE EM AMBIENTE FAMILIAR DANÇANDO AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS

INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 790211

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144 (2.ª Circular ao Campo Grande)

AR CONDICIONADO (MAIORES DE 15 ANOS)

PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMOVEIS

RESTAURANTE

CASTANHEIRA

TELEF. 79 01 66 • LUMIAR • LISBOA, 5

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

«RÉVEILLON»: Lotação esgotada.

DIA DE ANO NOVO: Almoços: Lotação esgotada.

Jantares: Aceitam-se marcações das poucas mesas que restam. (M/15 anos)

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 439
29-12-1966

A DUPLA FILIAÇÃO ESTÉTICA
DA OBRA DE FERNANDO LOPES GRAÇA

por JOÃO JOSÉ COCHOFEL

Fernando Lopes Graça completou sessenta anos no dia 17 deste mês de Dezembro de 1966. No decurso do ano, em diversas oportunidades, pudemos associar-nos às celebrações que assinalaram o aniversário do grande compositor, exaltando o perene valor da sua obra e o autêntico sentido nacional que a enobrece. É ainda na continuidade das homenagens prestadas a Lopes Graça — e recordando especialmente a data precisa do seu aniversário — que a seguir publicamos o depoimento expressivo de João José Cochofel.

Em Fernando Lopes Graça, além das opções específicas da sua arte e do seu ofício, que naturalmente lhe forneceram os movimentos e as escolas contemporaneas, há ainda que ter em conta, como factor talvez não menos determinante o concurso harmonioso de duas correntes literárias e artísticas de origem antagónica, mas de resultados complementares, quando assimiladas por uma forte compleição intelectual como a sua. Essas duas correntes que, tendo-se embora sucedido no tempo, haveriam por fim de atingir um equilíbrio salutar na mais lucida teorização dos nossos críticos e na mais válida criação dos nossos escritores e dos nossos artistas, foram a consciencialização estética, que constitui a contribuição mais importante do movimento presencista, e o proselitismo humanista, que sobretudo marcou o advento do neo-realismo.

Ambas as tendências que essas duas correntes pressupõem não tiveram porém que esperar pela doutrinação da *Presença* ou do *Sol Nascente* para se manisfestarem no jovem compositor, que desde muito cedo revelava uma curiosidade e um gosto apurado pelas coisas da arte e da literatura, ao mesmo tempo que uma combatividade cívica, pouco vulgares nos musicos, por via de regra exclusivamente preocupados (ou despreocupados...) com os ossos do ofício, bem duros de roer ás vezes, valha a verdade, e que a Lopes Graça, aliás, não pouparam também. A *Presença* e o neo-realismo iriam todavia desenvolver essas tendências, dar-lhes bases teóricas e práticas mais firmes.

Foi em Coimbra que Fernando Lopes Graça, aos vinte e tal anos, se relacionou de mais perto com os componentes do grupo da *Presença*, gente da sua idade, mais coisa menos coisa. De Outubro de 1932 data a chegada de Lopes Graça a Coimbra, e já o próximo numero da revista, de Fevereiro de 1933, traz colaboração sua. E no numero imediato, de Abril do mesmo ano, pode ler-se este passo de um artigo seu, que perfeitamente se ajusta ou coincide com o ideário presencista:

«A musica, toda verdadeira e grande musica, é movimento inefável da alma, jogo livre do espírito, capricho subtil da inteligência, actividade pura e desinteressada do pensamento, exercício alado da razão, seu triunfo e sua desesperação. O sensível não lhe opõe barreiras; é do domínio do psicológico e do inteligível, vasto, ilimitado e proteiforme com eles.

«Profissão de fé de musica pura, direis. Talvez, se por musica pura entendermos a prevalência, o primado da sensação e da imagem sonora, digo mesmo: da idéia musical, com todo o seu mecanismo interno, e até externo, de realização e na variabilidade e latên-

(Continua na pág. central)

Madame de Staël representando «Corinne», a protagonista do seu romance do mesmo título (Quadro de Elisabeth Vigée-Lebrun)

EVOCANDO UM DUPLO CENTENÁRIO

MADAME DE STAËL NA ITÁLIA

por JOSÉ ANTÓNIO MACHADO

EM Dezembro de 1804, madame de Staël resolveu partir para a Itália. Acompanhavam-na Sismondi, Schlegel e os filhos. Atravessou a Saboia, demorou-se oito dias em Turim, conviveu três semanas em Milão com o poeta Monti, e daí seguiu o itinerário estabelecido por Schlegel: Parma, Modena, Bolonha, Ancona, Roma, Nápoles, Florença, Veneza. Para o erudito crítico alemão a Itália era um grande museu.

Foi uma verdadeira viagem triunfal. Festejada em todas as cidades, recebida e admirada em todas as academias e sociedades literárias, com excessos de entusiasmo verdadeiramente meridionais, madame de Staël esforçou-se por esquecer junto desses novos admiradores, os Carraccioli, os Belmonte, os Pignatelli, os Monti, os Melzi, os próprios cardeais de Roma, a amargura do exílio, a dor sentida pela recente morte do pai, a saudade dos amigos ausentes. «Estamos todos apaixonados por ela, a começar por Monti, a quem pertence a ditadura», escrevia Arrivalene, de Milão.

A apoteose, no entanto, não lhe diminuia o sentido de observação. Na Itália não encontrou o mesmo ambiente intelectual que a entusiasmara na Alemanha. Por toda o lado só via superstição e demasiados padres e mendigos: parecia-lhe que atravessava um país «favorecido pelo céu, mas degradado pelo governo». Sismondi informava Bonstetten: «Como sabe, madame de Staël fatiga-se depressa com a observação das coisas como se elas a distraíssem dos pensamentos. Quando viaja, então, manifesta-se ainda mais francesa e mais mulher e nessas duas qualidades julga tudo com a maior severidade, os costumes do povo, as péssimas estradas: em resumo, não se familiarizou ainda com a Itália».

Outro grave defeito tinham a seus olhos os italianos: eram todos admiradores de Napoleão; o próprio Monti o cantava nos seus versos como libertador.

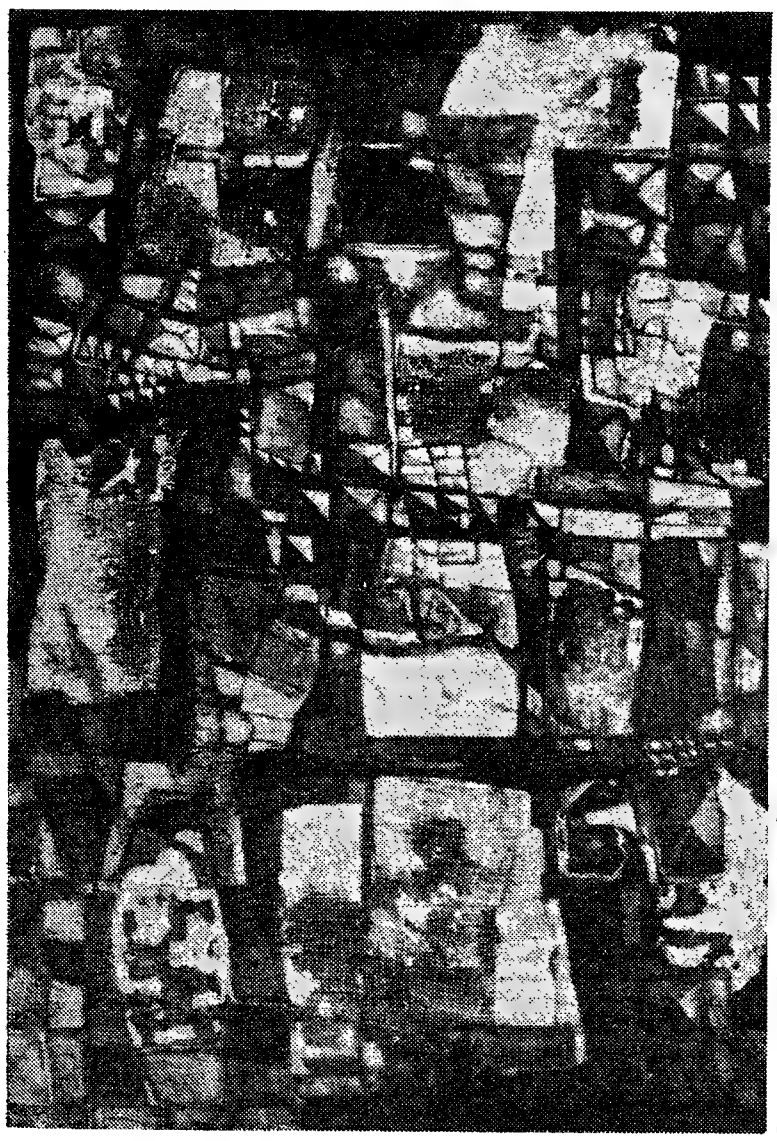
Esse ambiente, porém, possibi-

(Continua na página seguinte)

Ferreira de Castro
recebe amanhã em Oliveira de Azeméis a homenagem dos conterrâneos

Oliveira de Azeméis, sede do concelho a que pertence Ossela, a aldeia onde Ferreira de Castro nasceu, presta amanhã a sua homenagem ao escritor da maneira mais eloquente: a inauguração de um monumento ao Emigrante — figura nacional representativa que o romancista celebrou nos seus dois livros de mais larga irradiação mundial. O monumento com 2,15 metros de altura, é da autoria do escultor Eduardo Tavares, professor da Escola de Belas-Artes do Porto e foi erigido por subscrição entre leitores e admiradores de Ferreira de Cas-

(Continua na ultima página)



Tomaz Mateus não veio há muito tempo para as artes plásticas; mas as suas últimas aparições em público, tanto nas exposições da S. N. B. A., como no Estoril e na recente procovida pela B. P., além da exposição individual na galeria do «Diário de Notícias», chamaram para ele a atenção dos apreciadores. A arte de pintor reflecte bem claramente a formação científica e nos seus quadros se revela o geometrismo do engenheiro civil habituado a equilibrar os planos e a jogar com os volumes. A pintura que reproduzimos pode considerar-se bem típica da arte de Tomaz Mateus de rara sensibilidade na harmonização dos seus espaços e na utilização das cores, com preferência acentuada pelos castanhos discretos

URGENTE QUERER
por ANTÓNIO RIBEIRO

Não esperemos inertes, meus irmãos,
que em breve tempo, repousado e brando,
caia a sonhada fruta em nossas mãos
— se quietas ficarem, descansando,

O tempo tarda a vir e logo foge...
Esta fome que a nossa vida arrasta
nem é nossa sòmente, nem só de hoje,
nem pode esperar mais... Sonhar não basta.

«Histórias das horas vagas»

novo livro de Domingos Monteiro

DOMINGOS MONTEIRO

A qualidade literária consagrada do contista, que é a de mais firme e largo nível na obra multímoda de Domingos Monteiro, revela-se uma vez mais em plenitude no volume «Histórias das Horas Vagas», agora publicado pela *Sociedade de Expansão Cultural*. São seis narrativas a preencher um quadro facetado de observação e interpretação humanas, com com vigor dramático, um laivo de ironia sempre latente e fino, a artística sobriedade na definição dos caracteres, o gosto de fixar em traços incisivos a versatilidade da vida em que as circunstâncias moldam as almas.

Como escreveu António Quadros, este dom natural de contar histórias e de criar um espaço imaginário em que o real se apresenta no mais patente e no mais simbólico, define a arte de contista de Domingos Monteiro. É essa a arte que se representa com viveza singular nas «Histórias das Horas Vagas».

Jogos Florais Luso-Brasileiros do Grupo Desportivo da CUF

Abertos, desta vez, a participantes portugueses e brasileiros, os Jogos Florais do Grupo Desportivo da C. U. F. tiveram em 1966 a presença de 2109 composições em poesia e prosa, das quais foram excluídas 493 por não observarem as normas do regulamento. Nas 1616 produções admitidas a concurso, 119 incluíam-se no género «Poesia Obrigada a Mote», 344 na «Poesia lírica», 350 no «Soneto», 713 na «Quadra» e 90 no «Conto».

O juri constituído por António de Sousa Freitas, dr. Gastão Cruz e Eduardo Harrington Sena (para Poesia) e dr. Álvaro Salema, dr. Eduardo Prado Coelho e Leonel Viana (para Prosa), resolveu atribuir a seguinte classificação:

Poesia Obrigada a Mote

1.º prémio — da autoria de Isabel de Oliveira Pulquério, de Moura; 2.º prémio — da autoria de Alfredo João P. Martins Pereira, de Algueirão; 3.º prémio — da autoria de Lucio do Vouga, de Mem Martins. Menções honrosas — da autoria de Ferrer Lopes, de Queluz, de Manuel Justino Ferreira, de Montemor-o-Novo, e Leonor Cruz, de Lisboa.

Poesia Lírica

1.º prémio — «Poema Rampa», de Irene Rosa Cortes, de Lisboa; 2.º prémio — «Ofélia», de Isabel de Oliveira Pulquério, de Moura; 3.º prémio — «As Flores de Heroshima», de Morais Lopes, de Lisboa; Menções honrosas — «Marimbeiro de Zavala, de Fausto Pereira Leal, de Lisboa; «Ode á Palavra Gesto», de Ireneu Rosa Cortes, de Lisboa; «Menino Poeta», de Maria do Céu S. Lopes Ricardo, de Lisboa; «Aquela Menina Triste», de Carlos Alberto M. Couceiro, de Luso (Angola); «Ofélia», de Helder Pacheco, do Porto, e «Menino Poeta», de Francisco Lourenço Diogo, do Barreiro.

Soneto

1.º prémio — «Estendendo as Mãos Buscando», de Maria Manuela F. Graça, da Senhora da Hora; 2.º prémio — «Desespero», de Laureano Rocha, de Setubal; 3.º prémio — «Alentejana», de Mariana Margarida E. de Matos, do Barreiro; menções honrosas — «Soneto», de Ramiro Alves Carneiro, de Lisboa; «Dia de Chuva», de Isabel de Oliveira Pulquério, de Moura; «Recordação», de Luís Gomes, de Lisboa; «Alucinação», de Idalino Cabecinha, de Setubal; «Luar e Candomblé», de Joubert de A. e Silva, de Tijuca (Brasil), e «Nchil», de Carlos Gonçalves S. Montenegro, do Porto.

Quadra

1.º prémio — da autoria de Manuel António R. da Silva, de Portimão; 2.º prémio, da autoria de José Jacinto, de Silves; 3.º prémio, da autoria de Maria de Brito Xavier, de Coimbra; menções honrosas, da autoria de Elisa da Conceição S. Maçanita, de Portimão; de José Fernando de Moura, de Buarcos; de Manuel Abrantes, de Queluz; de Luís Gomes, de Lisboa; de Mário Graça, de Luso (Angola); de Dimas Lopes de Almeida, de Vila Nova de Gaia; de Manuel Abrantes, de Queluz; de Colbert de Manuel Abrantes, de Queluz; de Manuel António R. da Silva, de Rangel Coelho, do Rio de Janeiro; de Portimão; de F. Luzia Netto, de Amparo (Brasil); de Colbert Rangel Coelho, do Rio de Janeiro; de

(Continua na página seguinte)

MADAME DE STAEL NA ITÁLIA

(Continuação da página anterior)

litou um período de acalmia, digamos mesmo de tréguas, na sua luta contra Bonaparte, tanto mais que o novo imperador, por seu turno, se mostrou também amável, dando ordem aos agentes franceses em Itália para a receberem e tratarem com a consideração devida a uma mulher ilustre. Na realidade, ele só a temia em Paris...

Essa circunstancia deu ainda maior amplitude e projecção ao seu triunfo. O momento culminante desse triunfo foi a sua coroação no Capitólio. Recebida pela Academia de Roma com «incríveis aclamações», aí recitou, perante um entusiasmado auditório, a tradução de um soneto de Manzoni, sobre a morte de Cristo. Os árcades ofereceram-lhe no dia seguinte um espectáculo para ela inédito: uma improvisação poética da bela Isabelle Pellegrini. O género estava então muito em voga na Itália. Era uma arte difícil que requeria erudição, fantasia, sentido musical das palavras, inspiração interior e que correspondia perfeitamente ás modernas tendências poéticas da escola romantica. O espectáculo impressionou-a tão profundamente que, ao criar em *Corinne* a figura ideal do génio italiano, fê-la declamar belas improvisações no género das que ouvira a Isabelle.

Mas, fora essas homenagens e aclamações, que de tão repetidas e exageradas acabaram por não lhe lisonjear sequer a vaidade, tudo o mais na Itália lhe provocava tristeza e melancolia. «Que miserável ordem social!», exclamava ela a cada passo, perante o modo de viver do povo italiano. A falta de liberdade impressionou-a muito mais do que as obras de arte. Schlegel via a Itália doutra forma, como esteta. Entre ambos levantavam-se constantes discussões, de que Sismondi dava notícia aos amigos comuns: «Schlegel é quem dá mais atenção aos objectos exteriores: os painéis, as estátuas, a arquitectura antiga, atraem-no extraordinàriamente; e regressa algumas vezes para junto de nós cheio de entusiasmo. Quando faz sózinho essas visitas, a sua admiração não perturba a nossa harmonia; mas quando as fazemos juntos, é raro que os seus enlevos não originem discussões. Madame de Staël aflige-se por haver quem considere um tronco mutilado de estátua o mais alto aperfeiçoamento do espírito humano, ou quem reconheça num leão de pórfiro o ideal das perfeições divinas».

Mais tarde, nas magníficas descrições que fez em *Corinne*, madame Staël parece ter aderido um pouco aos entusiasmos de Schlegel e, salvo numa ou outra observação, quase não deixa perceber a impressão dolorosa que sentiu perante a paisagem humana. Naquele momento, porém, tudo no ambiente a entristecia, ao ponto de não sentir sequer entusiasmo pelas obras de Miguel Angelo ou de Rafael...

Só Napoles e o Vesúvio conseguiram triunfar da sua insensibilidade ao pitoresco da Itália. «Esse rio de fogo que desce do Vesúvio e cujas vagas em chamas estão ao lado das do mar, como para apresentar a mesma ideia sob formas diferentes, esse fogo eterno que se vê pela primeira vez, essa natureza tão pujante, esses limoeiros e laranjeiras cujos frutos rolam pelas ruas com a indiferença que nasce da riqueza, tudo é admirável aqui...». Roma inspirou-lhe muito menos entusiasmo. Trocaria de boa vontade o zimbório de São Pedro ou o Coliseu por uma boa Constituição. Além disso, na Cidade Eterna tudo lhe falava de morte: as catacumbas, a via Ápia, os subeterrâneos de São Pedro. Quase lhe faltava a respiração diante de tantas ruínas das esperanças e dos esforços humanos...

No meio de tanta desolação, só uma pessoa parece ter-lhe interessado verdadeiramente: o português D. Pedro de Sousa Holstein. Tal como ela, o futuro duque de Palmela perdera há pouco o pai e vivia desde então mergulhado em profunda tristeza. Conheceram-se na célebre sessão da Academia, apresentados naturalmente por Humboldt, então ministro da Prussia na capital pontifícia e amigo de ambos. Nos dias seguintes viram-se com muita frequência. O jovem diplomata português impressionou-a, pelo espírito, pelo carácter, pelo amor filial. Foi tal e seu entusiasmo que chegou a pensar muito a sério no casamento, apesar da sensível diferença de idades. Juntos passearam, em noites de luar, por entre as ruínas romanas, tão eloquentes como Bossuet sobre as vaidades da vida. A ilusão durou dois meses. Todos os dias ela esperava que D. Pedro lhe fizesse a proposta que melhor correspondia aos seus desejos. Outrora, recusara casar com Benjamin, para não se tornar «Madame de Constant» e para «não desorientar a Europa». Agora, já nem isso temia. Sentia o amor e a juventude fugirem-lhe e procurava ainda a felicidade na juventude e no amor. Por outro lado, o apelido Holstein era comum a ambos e, se esse casamento se realizasse, poderia continuar a ser madame de Staël-Holstein, por um pequeno artifício, bem explicável no seu caso excepcional...

D. Pedro, porém, não se mostrou muito entusiasmado com a ideia. Tinha, sem duvida, outros projectos e não lhe fez a ansiada proposta de casamento. Madame de Staël quando deixou Roma, levava consigo mais uma desilusão..

Em Florença, em casa da célebre condessa de Albany, viuva do ultimo Stuart, que nos braços do poeta Alfieri tentava esquecer os maus tratos que em vida lhe dera o seu ébrio e régio esposo, escreveu ainda a D. Pedro uma dessas suas cartas extraordinárias, vibrantes e eloquentes, onde tudo é admirável, a forma, o vigor, os próprios exageros: «Não posso exprimir-lhe, não posso dizer a mim própria, quanto sou desgraçada porque o deixei! Nunca esperei passar consigo a vida inteira e sofro como se tivesse contado inteiramente com essa felicidade. Tudo em mim é movimento, tudo em vós é reflexão; tudo o que sinto preciso de dizé-lo logo, um véu como que encobre todas as suas impressões. E, no entanto, o segredo da sua alma atraiu-me mais do que tudo o que por outros me foi revelado. É preciso que o torne a ver, é preciso que passemos ao menos dois meses em Coppet ou perto de Paris, onde eu o veja sem constrangimento».

De Florença, madame de Staël seguiu para Veneza. A cidade, triste e silenciosa, aumentou a sua melancolia. Dir-se-ia que fora submergida por longínquo diluvio e que para sempre ficara prisioneira das águas. Os canais enroscavam-se em volta de construções maciças e só as negras gôndolas e o ruído dos remos denunciavam a presença humana. Tudo era mistério nesse ambiente de sepulcro, a contrastar com o azul vivo do céu e o verde alegre da campina distante.

Só a reanimou um pouco o conhecimento que travou nesses dias com o conde Maurice O'Donnell, jovem oficial do Exército austríaco e inimigo figadal de Napoleão.

Pela primeira vez, na Itália, encontrava alguém que partilhava das suas ideias sobre o imperador. A torrente, longo tempo reprimida, extravasou uma vez mais. As tréguas tinham terminado...

J. A. MACHADO

Burroughs E1000

SISTEMA ELECTRÓNICO
DE CONTABILIDADE A CUSTO REDUZIDO

para

SALÁRIOS
INVENTÁRIO PERMANENTE
FACTURAÇÃO
E CONTAS CORRENTES
IMP. DE TRANSACÇÃO
CUSTOS

FACILIDADE DE OPERAÇÃO
MULTIPLICAÇÃO ELECTRÓNICA
MEMÓRIAS ELECTRÓNICAS
GRANDE FLEXIBILIDADE DE PROGRAMAÇÃO

Peça uma demonstração sem compromisso
ao representante da Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

ACTIVIDADE EDITORIAL

«Imitação do Homem»

de António Quadros

Entre uma obra vasta e multímoda, que vai da ficção e da crítica ao ensaio filosófico, não tem António Quadros abandonado a poesia que foi, desde 1949, com o livro «Além da Noite», uma das suas maneiras indeclináveis de expressão pessoal e literária. A demorada germinação do poeta, que a seguir publicou apenas no género o volume «Viagem Desconhecida», em 1952, deixando decorrer catorze anos até «Imitação do Homem», agora publicado, traduz-se num amadurecimento que tem como fruto mais relevante a excepcional qualidade literária dos poemas deste livro. É, na verdade, uma criação poética invulgar, densa na significação e aliciante na forma, a colectânea de «Odes», que António Quadros acaba de apresentar em edição *Espiral*.

A temática é universalista e de marcada inspiração filosófica, quer as odes se dirijam a sentimentos essenciais, a elementos da natureza, a forças criadoras do homem, a aspirações profundas; e a poesia que lhes dá corpo é, na substância e na estrutura, uma poesia de inteligência a que não falta o calor de sentimentos impulsionadores profundos, alimentando um largo eco de autêntico lirismo que a razão não diminui.

Transcreve-se, a seguir, um dos poemas de «Imitação do Homem», assinalando a notável realização poética atingida por António Quadros neste seu novo livro.

ANTÓNIO QUADROS

ODE AO NÁUFRAGO

... e depois de desceres até ao limite de ti próprio
e depois de obedeceres a todas as tuas ordens
e depois de prestares culto ao teu sentir
e depois de conheceres o teu nojo e a tua glória
e depois de percorreres todos os espaços do teu ser
e depois de provares todos os impulsos que te agitam
e depois de fruíres a majestade do teu eu
e depois de seres tu, solitário, senhor,
e depois de conheceres o fracasso da vitória
faz-te outrem do que foste ou do que quiseste ser
e fora de ti procura o molde teu
que em sonhos um claro espelho reflectiu.

Ó náufrago,
ó perdido viajante,
ó caminheiro errante,
ó conquistador defraudado,
tudo fora de ti é matéria em ti de salvação,
tudo é caminho de reintegração,
as coisas visíveis e as coisas invisíveis,
os homens e os eventos,
os símbolos e os sinais,
as letras universais
da escrita de Deus nos tempos e nos ventos,
o teu certo caminho desenhado
neste mundo de todos os possíveis.

Ó náufrago,
ó perdido viajante,
a tempestade é talvez afinal uma ilusão,
talvez a carinhosa mão
segurando o espelho
onde enfim te vês
pela primeira vez.
Caminha no espaço transcendido
vai
a realidade espera-te
como tu a esperas.

«A Montanha Escondida» – de Cristina Salgado

Sob o título «A Montanha Escondida», que designa a composição de maior fôlego no volume, reuniu Cristina Salgado uma novela e dois contos em que põe á prova as suas qualidades de narradora que se estreia na literatiura. Com fluente poder de efabulafação e um timbre sentimental que a faz estar presente nas suas personagens, construiu a autora três histórias de diversa dimensão que representam três experiências novelísticas de estrutura simples, linguagem clara e despreocupado desenho romanesco. A tentativa é o testemunho de uma escritora que evita hábilmente as dificuldades maiores e se confina nos argumentos e nas atmosferas de singelo delineamento.

Não tem a obra que é decerto um começo, a força e a novidade das criações que marcam um caminho.

Mas é sóbria, clara e correntia, alimentando o interesse de leitores e, sobretudo, de leitoras que venham para este género de experiências literárias com a simpatia pronta da sensibilidade perante as coisas simples.

PRÉMIO A IONESCO

O Prémio «du Brigadier», instituido em 1960 com a finalidade de consagrar o maior acontecimento teatral do ano em França, foi atribuído á *Comédie Française* pela representação da peça «La Soif et la Fain», de Eugénio Ionesco.

Programa editorial para 1967 de Publicações Don Quixote

No prosseguimento da apresentação dos programas das diversas editoriais portuguesas para 1967, inserimos hoje o da organização Publicações Dom Quixote.

No decurso do próximo ano, a actividade desta jovem editorial concentrar-se-á em duas das colecções já em publicação («Documentário» e «Vector») e numa outra («Universidade para Todos») ainda inédita. É assim objectivo de Publicações Dom Quixote tornar-se, até certo ponto, uma editora especializada — sem dar, porém, a este termo um sentido absoluto, nem reduzir o ambito da sua acção.

Principiando pela nova colecção «Universidade para Todos», deve-se dizer que ela tem por finalidade servir não só, em sentido restrito, os estudantes das nossas Universidades, mas também o numeroso publico constituído por todos aqueles que, por motivos vários, nunca chegaram a frequentar uma escola superior e que, não obstante, aspiram a uma cultura de nível universitário. Ao longo de 1967, serão publicados seis volumes na colecção «Universidade para Todos», o primeiro dos quais é «Sócrates e a Lenda Platónica», de V. Magalhães Vilhena — uma das duas teses do doutoramente que apresentou na Sorbonne este destacado investigador português do Centre National de la Recherche Scientifique. A colecção, para além de tudo o mais, apresenta ainda o interesse de se iniciar com um notável trabalho de uma uma das personalidades mais marcantes da cultura portuguesa dos nossos dias. Os restantes títulos serão anunciados em breve.

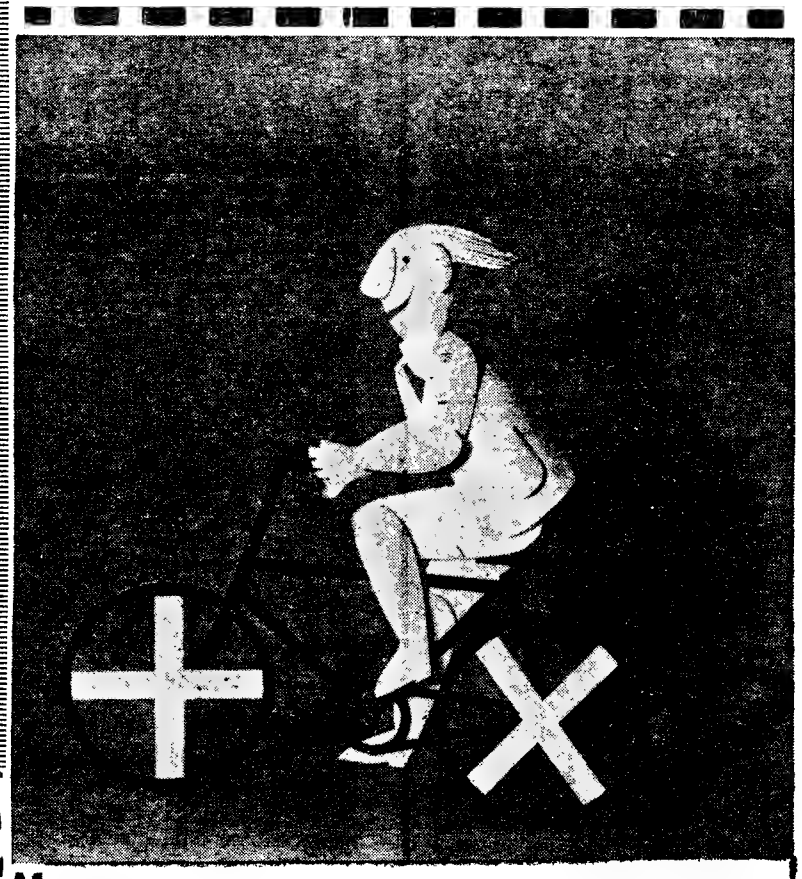
Também a colecção «Documentário» será alvo das maiores atenções por parte de Publicações Dom Quixote: para já, temos a próxima publicação de «Ben Barka, Meu Irmão», de Abdelkader Ben Barka. Trata-se de um livro fundamental, como fácilmente se calcula. Na verdade, para se poder compreender alguma coisa do intrincado caso político gerado com o desaparecimento ainda não totalmente esclarecido de Ben Barka, torna-se indispensável o conhecimento da personalidade do malogrado político marroquino. «Ben Barka, Meu Irmão» é assim um livro de flagrante actualidade.

Seguir-se-á «Crise em Branco e Negro», de Charles Silbermann — um estudo largamente documentado sobre o problema racial nos Estados Unidos. Outros títulos previstos: «Segredos de Estado», de J. R. Tournoux, toda uma série de revelações sobre a política francesa desde Dien Bien Phu até á ascensão de De Gaulle ao Poder; «A Grande Conspiração Contra Hitler», de Maurice Baumont, um estudo, cuidadosamente fundamentado nos próprios arquivos da Gestapo e fontes alemãs, em torno da abortada conspiração de 20 de Julho de 1944; e ainda um dos três livros mais discutidos sobre o assassínio de Kennedy.

O primeiro título de 1967 para a colecção «Vector» — onde já foram publicadas obras tão importantes como «Um Realismo Sem Fronteiras», de Roger Garaudy, e «As Duas Culturas», de C. P. Snow — será «Os Escritores e a Literatura», de Madeleine Chapsal, em que foram recolhidas entrevistas a Sartre, Simone de Beauvoir, Alberto Moravia, Françoise Sagan, Roger Vailland, Graham Greene, Mauriac, Céline, Michel Butor, entre outros. Também na «Vector», aparecerá «A Filosofia da História de Arte», de Arnold Hauser, nome já bem conhecido do leitor português, através de «A História Social da Arte e da Cultura», editada pelo «Jornal do Foro».

Quanto ao primeiro lançamento de 1967, verificar-se-á ainda em Janeiro, incluindo as seguintes obras: «Autobiografia Prematura», de Ievtuchenko (um depoimento desassombrado, na voz de um poeta soviético da nova geração); «E Agora Pelé?», de Gösta Knutsson (mais uma história do já célebre gato Pelé, agora editada num novo formato dentro da colecção e com ilustrações de uma artista portuguesa, Leonor Praça); e «A Beleza da Mulher», de Gilda Lund (um manual prático sobre tudo quanto é fundamental para a beleza feminina).

Ainda na colecção «Pequena Biblioteca», será editado um volume em que foram reunidas duas das mais apreciadas novelas de Púchkine: «A Dama de Espadas (que dá o título ao livro) e «Dubrovskii», que aparece pela primeira vez em língua portuguesa.



ESCAPARATE

Autores portugueses

Título — «As Minhas Memórias» Vol. II. Coisas dos Tempos Idos.
Autor — Cunha Leal.
Editor — Autor.
Colecção — Dep. Livraria Petrony.
Numero de páginas — 475.
Preço — 70$00.

Título — «Nono, Não Desejar a Mulher do Próximo».
Autor — António de Cértima.
Editora — Parceria A. M. Pereira.
Numero de páginas — 235.
Preço — 40$00.

Título — «Canhenhos da Ilha».
Autor — Horácio Bento de Gouveia.
Editora — Junta Geral do Funchal.
Numero de páginas — 288.
Preço — 50$00.

Título — «Imitação do Homem». Odes.
Autor — António Quadros.
Editora — Espiral.
Colecção — Série Poesia — Textos Espiral, 1.
Numero de páginas — 122.
Preço — 40$00.

Autores estrangeiros

Título — «Uma História de Amor».
Autor — Carl Zuckmayer.
Tradutora — Elsa Meneses de Jesus.
Editora — Delfos — Lisboa.
Numero de páginas — 69.
Preço — 20$00.

Título — «A Ultima Tentação».
Autor — Nikos Kazantzaki.
Tradutor — Jorge Feio.
Editora — Arcádia.
Colecção — Encontro Especial, 9.
Numero de páginas — 624.
Preço — 80$00.

Título — «Os Comediantes».
Autor — Graham Greene.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Universais.
Numero de páginas — 412.
Preço — 65$00.

Título — «O Homem que tinha tudo».
Autor — Donald M. Murray.
Tradutor — A. Marques Ribeiro.
Editora — Minerva.
Numero de páginas — 491.
Preço — 75$00.

some... multiplique...

...as suas economias

COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

JOGOS FLORAIS NO BARREIRO

(Continuação da página anterior)

Manuel Abrantes, de Queluz; de Maria de Brito Xavier, de Coimbra, e de Manuel Abrantes, de Queluz.

Conto

1.º prémio — «Uma Loura Cheirando a Morena», de Colbert Rangel Coelho, do Rio de Janeiro; 2.º prémio — «Fechem as Janelas», de Luísa Martinez C. L. Pacheco, de Lisboa; 3.º prémio — «Lugar para Morrer», de Alves Costa, do Rio de Janeiro; menções honrosas — «Biografia de Chicão», de Alves Costa, do Rio de Janeiro; «Adolescência», de Ana Luísa S. Marujo P. de Carvalho, do Barreiro; «Viola sem Cordas», de Luís Ferreira Aguiar, de S. Miguel (Açores); «Café do Comércio», de Alves Costa, do Rio de Janeiro; «Algures em Catede», de João Manuel V. Cupertino, de Lisboa; e «Tempo de Gargalhadas», de José Adriano de Sousa, de Viana do Castelo.

A entrega dos prémios dos X Jogos Florais do Grupo Desportivo da C. U. F. terá lugar na sede desta colectividade cultural e recreativa em meados do próximo mês de Janeiro.

ANOTAÇÕES

TANTOS LIVROS!

FALTA um pouco o ar nas nossas livrarias. As estantes aumentam, crescem para todos os lados. trepam até ao tecto, ocupam o centro da casa. Nalgumas, mais frequentadas, nem sempre é fácil consultar à vontade as mesas de exposição e aproveitar uma hora livre para esse prazer gratuito de «cheirar» o que há, pegar num livro, gozá-lo com os olhos e os dedos, ler um passo aqui e ali para ver que tal — se a antipática cinta fechada não nos mantém em respeito, com medo de rasgá-la... —, enquanto nos dedicamos ao terrível cálculo mental de somar, subtrair, multiplicar, ás voltas com o preço marcado, o desconto, o que nos resta na carteira. os dias que faltarão para o fim do mês...

De qualquer modo, é bem agradável percorrer estas livrarias renovadas, ou a fingir que sim, por causa da concorrência, outras novas, a l g u m a excepcionalmente imponente, que faz o escritor dizer com os seus botões: os livros dão para isto tudo?! Agradável, sobretudo, quando nos lembramos do que elas eram (e quantas) há quinze ou vinte anos.

Transformaram-se, modernizaram-se, parecem prósperas. O que não pode deixar indiferente quem pense um pouco no que a leitura representa (representaria, representará) no desenvolvimento da civilização moderna. Principalmente hoje, quando as técnicas audio-visuais, não muito bem compreendidas, perigosamente nos ameaçam de reduzir toda a vida «do espírito» a formas mais ou menos publicitárias de receber passivamente o que só activamente (no sentido pedagógico) se pode assimilar e transformar em cultura verdadeira. Se alguma vez estive de acordo com André Maurois foi, precisamente, quando ele disse não desprezar a imagem. desejar que ela ocupe na nossa época um lugar cada vez maior, desde que não se considere a ilustração e o écran como substitutos do livro: «Nada pode substituir a leitura».

Ouço falar de tiragens que a g r a dàvelmente surpreendem. E que elas se esgotam ou vão esgotando não me parece legitimo pôr-se em dúvida. Seria difícil admitir que os nossos editores publicassem tanta coisa pelo simples prazer de publicar e depois destruir.

Já sei. Confrontar essas tiragens com os milhões de habitantes do território nacional e dos que falam português por esse mundo fora dá muito que pensar. Todas essas tiragens se tornam, então, irrisórias. Mas, se aceitarmos raciocinar em termos da modéstia que quase se tornou numa nossa segunda natureza (e de pouco servirá esquecê-la), não se pode menosprezar uma situação em que as segundas e terceiras edições (verdadeiras) são, enfim, moeda quase corrente. A produção aumenta. E, sejam quais forem as condições de que muito justamente se lamentam editores e autores, a situação melhorou e tende a melhorar: «e pur si muove»...

Mas quem lê estes livros todos? Onde estão os leitores?

Apesar dos preços não raro assustadores e da diversidade dos géneros, a compra do livro parece ter entrado nos hábitos normais. Da classe média. pelo menos. Nas ruas, nos autocarros, nos cafés, o livro debaixo do braço é uma imagem dos nossos dias. E não há sala de gente que se preze onde não deparemos com uma parede, um canto, um pedaço, ao menos, forrado de livros. Mas lê-se mais? Maneira só prudente de dizer: mas lê-se?

Sabe-se à influência considerável que as revistas de decorações, o ambiente de certos filmes, um tipo de publicidade feito em torno de alguns grandes (ou pequenos) escritores têm tido na crescente venda dos livros. Descobriu-se o conforto que o livro dá á casa. O gira-discos fica muito bem, ao lado do bar, encaixado numa estante que seria vergonhoso estar vazia. Mas receio que haja fortes razões para supor que, em grande parte dos casos, esses tantos livros, tão belamente dispostos em estantes que sabe bem olhar, tenham o mesmo destino dos discos, de excelente gravação, tristemente reduzidos a música de fundo. enquanto ruidosamente se conversa sobre coisas e coisas que afinal, ao que parece, interessam muito mais.

Ou será isto injusto? Talvez sim. Porque apenas atentará num sector reduzido da população. Porque é sempre arriscado generalizar antes de inquéritos rigorosos que não se vê muito bem. aliás, como se realizariam. E basta reparar na quantidade de gente que, por essas ruas e carros, estraga os olhos (e não só eles), sôfregamente agarrada a uma infinidade de publicações de formato reduzido e de qualidade e intenções assaz duvidosas. para se ver que a pura e simples necessidade de ler se não extinguiu.

De todo o modo — e voltando aos livros propriamente ditos —, não se sente (ou sentir-se-á?) á nossa volta, uma alteração de nivel e de gosto (nas conversas, nas preferências, no comportamento geral) que seria legitimo esperar dum tão visivel aumento do seu consumo. E talvez seja sempre util insistir em que vender livros muitos livros, cada vez mais livros, embora desejável e indispensável, não é tudo. Que, sob o aspecto que ao escritor e á cultura dum País mais interessa, é mesmo (ainda) muito pouco.

Porque, se o livro é um belo objecto, um dos objectos mais nobres que a mão do homem produz, e só o querer possui-lo em si mesmo revela um sintoma de esperança, o seu destino ultimo não é ser comprado — mas ser lido. E que só quem o lê (com tudo o que ler implica) verdadeiramente o possui.

MÁRIO DIONÍSIO

«Foi feito o assalto terrível, encarniçado, sangrento» e a entrega das chaves em Toledo

MUSEU DA GRAVURA

«DOM MARTINN DE FREYTAS»

A história sofre tratos de polé com a pena dos romancistas mas, neste caso, não receie o leitor a caldeirada indigesta que lhe cozinha mais uma vez Alexandre Dumas num romancelho quase esquecido e que lhe recordamos apenas para hora do bom humor...

A mexerufada histórica chama-se «Dom Martinn de Freytas», e ocupa escassas 24 páginas de um volume da edição Maresco, de 1852, das obras completas do famoso ficcionista.

Não nos consta que tenha havido uma versão portuguesa, e, a não ser uma nota de Camilo, em «Cenas Contemporâneas», não sabemos de qualquer desforço patriótico que tenha denunciado a obra ás opiniões susceptíveis.

O certo é que a imaginação de Dumas teceu a respeito do gesto tradicional do alcaide de Coimbra um enredo estapafúrdio, com reminiscências de êAfonso Domingues, e Inês de Castro, atropelos de nomes, datas e lugares, cuja quantidade é de molde a espantar o menos exigente dos cronistas.

É o próprio alcaide que, no seu castelo de La Horta, explica á filha porque se afeiçoará tanto ao príncipe D. Sancho, nascido em terras de Sicília e por ele trazido para o reino em navio que aportou a Mafra. Levado para Coimbra onde o aguardavam a rainha viúva, e a rainha de Maiorca, sua filha, é ainda Martinn que apresenta o jovem infante ao reconhecimento e vassalagem dos ricos-homens de Portugal.

Ao que parece o rei de Maiorca era nosso aliado e estivera com Martinn de Freytas na batalha de Alcácer do Sal onde tinham desbaratado os mouros de Jaen.

Um arauto, apresentando-se do lado da porta do Douro, vem interromper a narrativa, e anunciar a deposição de Don Sancho pelos nobres confederados.

Que se tinha passado, entretanto, em Lisboa?

Na Sala do Conselho aguardavam os nobres a chegada do rei, quando este lhes despacha em seu lugar o seu valido Don Hernand d'Almeida, visto partir no dia seguinte a caçar nas florestas de Sarzedas e Castelo Branco.

Don Hernand, irmão de leite de Afonso Henriquez, trazido com este de Borgonha, era um homem detestado... Em 1228, D. Tereza de Castela era deposta da regência, Afonso Henriques fizera-se nomear conde e depois rei de Portugal...

Mas, voltando a D. Sancho: aconteceu que se prendeu de amores havia três anos pela irmã de Don Hernand, adorável ingénua que lhe encandeara a razão a ponto de descurar os negócios do reino; que o rei partiu para a caça, não obstante a advertência de Monsenhor de Leiria, arcebispo de Évora, de que se lhe fechariam no regresso as portas dos castelos de Lisboa, Coimbra e Setúbal.

O valido Don Hernand morre numa cavalgada. D. Sancho regressa a Santarém para encontrar a concubina num charco de sangue, assassinada pelos seus inimigos. Atravessa o Zêzere, o Tejo, e o Zatas (?) e, ao cabo de três dias, chega a Setúbal que lhe recusa a entrada. Destronado em efígie e abandonado por todos, retira-se para Toledo. Martinn de Freytas recusa entregar o castelo a Afonso III, Don Manrique de Carvajal, o chefe dos confederados vitoriosos, é encarregado de investi-lo, comandando 4000 homens. A luta é sangrenta mas, o castelo resiste. Há mais quatro assaltos ainda, em que os sitiantes perdem mil homens. O cerco aperta-se... Os sitiados comem cavalos, cães e ratos, fervem o couro dos arneses e esgravatam a erva da cerca.

Um dia, uma águia voando alto, deixa cair sobre o castelo uma truta que apanhara num ribeiro próximo. Dom Martinn, com o nó no estômago, aproveita o ensejo para mostrar ao adversário a sua abastança de víveres, numa bravata heróica... Envia a truta numa salva de prata, de presente a D. Manrique.

Impressionado, este levanta o cerco. Mas o castelo fica isolado. Passam-se dois anos. D. Sancho morre no exílio. Dom Martinn não se rende. Pede um salvo-conduto, vai a Toledo, manda levantar a pedra do túmulo, mete uma chave na mão do cadáver. Parte para Lisboa, faz-se anunciar a Afonso III e diz-lhe:

«Senhor, podeis mandar agora quatro aias de rainha com as suas rocas... elas tomarão o castelo de La Horta, que D. Manrique não pôde tomar com 4000 lanças».

Termina a história com Dom Martinn feito monge no convento dos Franciscanos de Setúbal, morrendo seis anos mais tarde, em cheiro de santidade...

Os desenhos das 13 estampas que ilustram o romance são quase todas de Andrieux.

Para eles remetemos o leitor interessado na iconografia dos grandes personagens da ficção histórica.

F. R.

O rei infante levado com a ama aos ombros de vinte homens...

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

FERNANDO LOPES GRAÇA

(Continuação da 1.ª página)

cia dos seus modos de apercepção e assimilação, sobre sensações, imagens ou ideias de qualquer outra ordem, sejam elas imediatamente psicológicas, sejam de natureza estética ou filosófica.»

Este exclusivismo artístico, esta concepção da música como *jogo livre do espírito, actividade pura e desinteressada do pensamento, primado da ideia musical sobre as ideias de qualquer outra ordem*, tinha já conduzido ou haveria de conduzir, no plano da criação, por um lado a um objectivismo de preferência preocupado com as experiências sonoras e estruturais, patente nas peças de câmara desse tempo, mais tarde inutilizadas ou refundidas, e em algumas canções sobre os textos dos poetas da *Presença;* mas também, por outro lado, a um escrúpulo formal que é uma das principais constantes da sua obra e uma das maiores lições que ela nos proporciona, numa terra tão propensa á improvisação e ao amadorismo.

Na vida e na obra de Lopes Graça, o que pode considerar-se o período de Coimbra situa-se entre 1932 e 1936. Segue-se a estadia de três anos em Paris, onde a cantora Lucie Dewinsky o incita á harmonização de canções populares portuguesas, tarefa que o seduz a ponto de marcar a mudança de rumo do compositor para uma arte profundamente implantada no solo pátrio. De regresso a Portugal, Lopes Graça contacta com uma nova camada de intelectuais: os jovens escritores e artistas de então, que em Lisboa e em Coimbra lançam os primórdios do neo-realismo, ao mesmo tempo que a sua música vai ganhando um vasto sentido colectivo e gregário, a que de certo modo não terá sido estranha a teorização e a prática artística dos moços que nos anos quarenta tentavam a renovação das bases filosóficas das letras e das artes portuguesas. Pelo menos, no 2.º fascículo da revista *Vértice*, de Abril de 1945, Lopes Graça acerta o passo por essa teorização: «*A obra musical (como a obra de poesia ou a obra de pintura) é o produto de uma equação entre o artista e o seu meio. Tem que corresponder ás necessidades ou ás solicitações deste; e, marcada embora pelo génio individual do artista, pela sua capacidade de transformação ou de transfiguração, quando é realmente «representativa» é porque encarna ou dá satisfação ao «estado de espírito» de um momento histórico, de um povo ou de uma classe.*»

Estamos, de facto, nos antípodas das concepções estéticas da *Presença*. Mas nem tudo era negativo neste movimento coimbrão, e Lopes Graça, artista invulgarmente culto e lúcido, soube conservar o que permanecia válido na teorização presencista (relevância dos valores estéticos e dos factores individuais e psicológicos), assim como soube evitar certos exageros simplicistas (reconheçamos que os houve) surgidos no ardor da campanha do neo-realismo (o que aliás haveria de valer-lhe a incompreensão de alguns teóricos tão precipitados como ignorantes). «*Equação entre o artista e o seu meio*», eis o que na verdade define, no seu resultado último, a obra de Lopes Graça. Mas ele próprio não se esqueceu de acrescentar duas outras condições imprescindíveis ao fenómeno artístico: transformação e transfiguração. E lembremo-nos de que, já em 1933, no citado artigo da *Presença*, era o mesmo Lopes Graça quem chamava a atenção para o que haveria de tornar-se um dos princípios basilares da moderna filosofia da arte, quando escrevia que «*a essência estética da obra de arte (...) é em si, e em derradeiro termo, qualquer coisa específica, inanalisável, irredutível á lógica conceptual*». Sim, a verdadeira arte só existe quando transcende o rigor imediato do conceito. E só comunica, só atinge, só actua, por esse seu sortilégio transfigurador, em que o artista *transforma o real para reobter o real*. João Gaspar Simões, um dos corifeus da *Presença*, estava pois dentro da razão (e nunca os neo-realistas esclarecidos lha negaram) ao afirmar uns dez anos antes que a deformação era a génese de toda a arte, porque transformação e transfiguração não são mais, em última análise, do que deformação.

Todas aquelas condições se observam na música de Fernando Lopes Graça, que não se limitou a seguir servilmente o folclore, que não cedeu a ilusões programáticas ou demagógicas que não hesitou em servir-se, com a maior liberdade, de todas as ousadias de linguagem que o seu tempo lhe propunha, sem no entanto se deixar tentar por intransigências perigosas na querela do tonal e do atonal. Por isso mesmo ela é grande e boa, e desafia as pobres teorias. Por isso mesmo ela é capaz tanto de «*ensinar ou dar satisfação ao «estado de espírito» de um momento histórico, de um povo ou de uma classe*», como de prestar-se á mais recolhida ou mais pungente interioridade.

JOÃO JOSÉ COCHOFEL

COSMORAMA

GEORGES BERNAND: Piano

FERNANDO LOPES-GRAÇA

Ilustração de Cecília para a cobertura do disco de Fernando Lopes Graça, «Cosmorama», partitura interpretada ao piano por Georges Bernand

Apresentação do disco pelo autor da partitura

Escrito em 1963, o Cosmorama *é composto sobre matéria musical popular. — Desta feita, porém, não só especificamente portuguesa, brasileira, espanhola, grega, francesa, negro-americana, etc., com que tenho lidado alternadamente e nas intercadências de outros trabalhos a que cla, essa matéria popular, é, em princípio, alheia, mas de vária e larga proveniência, como se deixa entender pelos títulos das pecinhas que formam a colectânea, os quais assinalam o lugar de origem dos motivos aproveitados e situam, por assim dizer, geográfica e étnicamente, as mesmas pecinhas. Trata-se, então, de um regresso á estética «folclorística», como talvez se seja levado a concluir, atento o carácter tão diferente de outras obras da minha lavra mais ou menos contemporâneas do* Cosmorama? *Este «regresso» significaria que eu alguma vez houvesse posto de parte a matéria popular, em obediência a qualquer princípio, programa ou credo estético, e que, novamente dela me socorrendo, o faria movido por um outro princípio, programa ou credo oposto ao que teria motivado o seu abandono. Nada disso. Não perfilhando qualquer orientação sistemática ou dogmática em matéria de composição musical — o que não quer dizer que defenda alguém de seguir determinado dogma ou esposar determinado sistema —, e entendendo que o artista, o compositor, neste caso, se deve ter como livre e absoluto senhor das suas opções e das suas apetências (com as suas respectivas responsabilidades) no capítulo da criação, o «regressar» eu á matéria popular, o insistir nela, significa apenas, no fundo, um «continuar», um «continuar-me» — acaso após um breve interregno, donde se não poderão extrair conclusões doutrinárias (nem eu sou um doutrinário, felizmente ou infelizmente, não o sei...). A matéria musical popular exerceu sempre em mim um singular fascínio. Fascínio duplo: no plano humano, pelo que me oferece como conhecimento das gentes e indirecta comunhão com elas; no plano artístico, pelas suas reais seduções e pelas possibilidades de «tratamento» que encerra, mormente quando desobediente ás categorias gramaticais da música «clássica». É, pois, levado por este fascínio que eu a ela volto de vez em quando, ainda que com o risco de parecer «anacrónico» (e acaso o serei) em face das mais modernas tendências musicais, que estou longe de impugnar naquilo que certamente têm de válido ou de fecundante (assim eu houvesse alguma vez logrado extrair dela, da matéria popular, o que tantos nomes ilustres da música dela lograram extrair!). Ora, portanto, se eu queria celebrar a fraternidade dos povos na paz da amizade e na compreensão mútuas — ideal que tenho muito a peito —, porque não haveria de me dirigir aos seus cantos e ás suas danças, para com eles compor um ramilhete de pecinhas que os irmanasse no meu pensamento e na minha arte, e isto mediante aquilo que mais os individualiza e, ao mesmo tempo, os aproxima em espírito, e já que de outros poderes não disponho para efectivamente promover a sua aliança? É certo que não é apenas com boas intenções que se fazem boas obras de arte — embora as más intenções também á arte nunca hajam servido de muito... Mas não constituirá ao menos um acto de alguma coragem o procurar fazer assumir á arte, á música, na espécie, um gesto de amor, hoje que ela, a música, parece, não direi perdida, mas solipsisticamente encerrada no mágico anel das suas experiências e das suas descobertas, e hoje em que, num mundo de trágico desconcerto, os gestos de amor se tornam tão urgentes? Um gesto de amor, este* Cosmorama. *Conterá ele a arte que possa exalçar esse gesto?*

F. LOPES-GRAÇA

PERSPECTIVA DO ROMANTISMO

Por Alberto Ferreira

Aquela polémica conhecida na História da Literatura Portuguesa por do «Bom Senso e Bom Gosto» constitui, realmente, um dos pontos em que mais de rijo se bateram os adversários, defendendo uns apenas as formas de expressão e de pensamento tradicionais e erguendo outros o pendão dos direitos do pensamento e de novas e ousadas formas de expressão.

Foi há um século, e os porta-estandartes eram António Feliciano de Castilho e Antero de Quental. Dezenas e dezenas de folhetos, artigos, livros, prefácios, notas, saíram durante alguns anos, mas, sobretudo, entre 1865 e 1870. Foi há um século, e a polémica é de hoje.

Essa literatura polémica contém, não só verdadeiros modelos de combate literário, mas estudos críticos realmente valiosos, em que surgem os nomes de Antero de Quental, Teófilo Braga, os Castilhos, Ramalho Ortigão e tantos mais.

Todos os opúsculos e folhetos vão ser reunidos em volumes nas edições da Portugália. Trabalho valioso e que muito virá facilitar a tarefa do investigador literário, tomou-o a peito o dr. Alberto Ferreira.

Desse estudo do dr. Alberto Ferreira damos um excerto sobre «A primeira geração romântica: esforços de actualização cultural»:

Escreveu Sampaio Bruno em *A Geração Nova* (1886): «A revolução de 1820 chama á vida política uma nação entorpecida e a reacção que pôs no trono o infante D. Miguel acaba por prestar, mercê de desterro das grandes personalidades mentais da época, o serviço eminente de vazar na fornalha da renovação literária do romantismo as imaginações que, dentro de fronteiras, pelas dificuldades e delongas de comunicação com meios mais adiantados, se resolveriam longamente, no isolamento chinês duma nacionalidade perdida no fim da Europa, dentro de fórmulas esgotadas.» Diagnóstico certíssimo. Regressados do exílio, combatentes da Liberdade, os homens da primeira geração romântica tiveram a clara consciência de que, em Portugal, estava tudo por fazer. Não se tratava apenas de criar uma literatura, nem tão-só revivificar as tradições poéticas existentes na arte popular. Tratava-se de tudo reformar desde a raiz. Infelizmente o seu labor mental foi interrompido no processo de descontinuidades em que regularmente a nossa história tem sido fértil.

As primeiras manifestações do movimento romântico encontramo-las em duas ordens de factos: na publicação de obras características desse movimento, e na tentativa de educar as massas burguesas e de formar os quadros de élite. Garrett situou-se particularmente no campo da educação estética consagrando-se á criação duma elite intelectual (Conservatório, Teatro Nacional). Herculano pugnou pela instrução popular (de composição burguesa) e pela formação dum jornalismo enciclopedista que fornecesse á opinião pública (aos que liam, já se vê) os instrumentos necessários para a compreensão dos problemas artísticos, políticos e sociais. Nesta última instância se irá também destacar António Feliciano de Castilho. Veremos que o papel deste escritor terá muito mais significado no campo pedagógico e jornalístico do que pròpriamente no desenvolvimento da arte romântica. Mas os equívocos, frequentes num país com fraco enquadramento cultural, iriam conjugar-se para atribuir a Castilho um papel para o qual ele de facto não estava preparado.

A sua intervenção no campo da cultura popular — que não ultrapassará, ao que suponho, os quadros mais débeis da pequena burguesia — data, pelo menos, de 1836, na Sociedade dos Amigos das Letras. No domínio do teatro foi chamado a intervir, aliás de modo pouco fecundo, no Conservatório, ao lado de Garrett e Herculano, depois de 1838. Seguindo o exemplo de Herculano, que fundara o jornal *O Panorama*, em 1837 — cuja direcção lhe fora primeiramente oferecida —, passou a orientar desde 1842 a *Revista Universal Lisbonense*. Estes dois órgãos do movimento cultural romântico constituíam veículos de inspiração enciclopedista, servindo de motores propulsivos das intenções pedagógicas dos dois escritores. A estadia nos Açores acirrou os projectos de Feliciano de Castilho com vista à instauração de escolas normais de instrução primária. A partir de 1850, aproximadamente, consagra-se à defesa do *Método Repentino* que tão grande controvérsia deflagrou. A longa, persistente, e nem sempre certa, batalha prolonga-se até 1856, data em que escreve a *Resposta aos Novíssimos Impugnadores do Método Repentino*.

O plano dos românticos pretendeu, na intenção, ampliar o conceito de democratização cultural já preconizado no século XVIII nos programas de reforma (sobretudo de Verney e Ribeiro Sanches). A debilidade do plano de Verney não se deve à falta de vertebração doutrinária mas sim à carência de concretização de que foi responsável o governo de Pombal, logo agravada pelas disposições reaccionárias do reinado de D. Maria I. Os iluministas românticos alcançaram a sua máxima projecção nas reformas introduzidas pelo setembrismo, também logo desvirtuadas pela situação política que lhe sucedeu.

Herculano, nos artigos do *Diário do Governo* de 1838 (in *Composições Várias*, pp. 33 e segs.) prossegue o combate pela educação aconselhando a constituição de uma «aristocracia do talento e do génio», recrutada em bases sérias, com vista ao aproveitamento máximo das inteligências e das autênticas vocações literárias e científicas. O seu parecer era contrário às aristocracias de nascimento, mas igualmente se opunha à intelectualização dos que, segundo ele, foram talhados, por natureza e disposição social, para a charrua, as artes e a indústria. Tal como Castilho defenderá, acima de tudo, a preparação intelectual à margem dos especialistas universitários, ou seja, uma instrução extensiva às amplas camadas do povo: «todos, sem excepção, a devem receber», afirma peremptòriamente.

Só a instrução popular, confirma o tribuno, é morigeradora. Em abono deste juízo louva a situação dos povos alemães que, apesar do despotismo formal (considerava, aliás, que não havia um despotismo alemão «na essência»), estavam exemplarmente morigerados. A sua noção de educação assenta na ideia de progresso da sociabilidade moral e da consciência cívica, através da instrução de base: «a ilustração», escreve, «é o verdadeiro fundamento da moral» (*Op. cit.*, p. 35). Esta mesma tese será um dos núcleos da pedagogia de Herbert Spencer e terá

(Continua na última página)

O CENTENÁRIO DO DR. JOÃO BARREIRA NO BRASIL

O numero de Dezembro do *Jornal de Letras*, do Rio de Janeiro, dirigido pelo dr. Elysio Condé, consagra duas páginas ao Centenário de João Barreira pubilcando um longo estudo do escritor e crítico Andrade Muricy, um estudo biobibliográfico do autor das *Gouaches* e um artigo do dr. Nuno Simões sobre o ultimo livro de João Barreira: «*Rota do Bergantim*». A comemoração é ilustrada com um retrato de Columbano e com o ultimo retrato de João Barreira, já feito na sua casa de Paço de Arcos, onde faleceu em Abril de 1961.

Vários jornais se referem nas suas colunas literárias ao acontecimento fazendo o elogio do escritor e crítico de arte português cuja influência do Brasil foi, como se sabe, notável.

O estudo de Andrade Muricy inclui uma Carta que João Barreira lhe escreveu em Fevereiro de 1953.

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Vai V. Ex.ª satisfeito?...

Em Boulder, no Estado do Colorado (E. U.), o gerente de um supermercados perguntou, desfazendo-se em amabilidades, a um cliente que ia a sair:

— Ficou V. Ex.ª satisfeito? Foi convenientemente atendido?

— Creio que sim... — disse, entre dentes, o cavalheiro, que, ao sair a porta do estabelecimento, desatou a correr.

E porquê? Porque tinha roubado de uma das caixas registadoras a importancia de dois mil e oitocentos dólares!

● O relógio e o coração

Há certa analogia entre o trabalhar de um relógio e a actividade do coração humano.

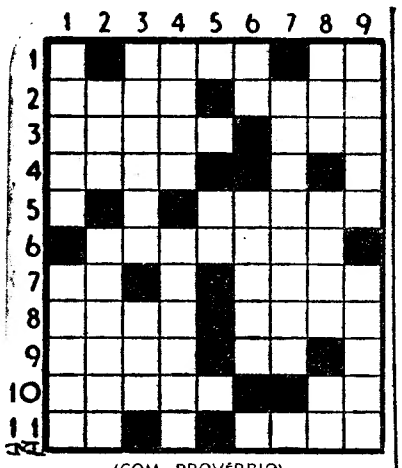
Um relógio vulgar, de algibeira, «pulsa 17 160 vezes por hora, 411 840 por dia e 150 321 600 por ano; e se for bem tratado, pode durar cem anos, o que representaria 15 032 160 000 tiquetaques. O nosso coração pulsa 5000 vezes por hora, 120 000 por dia e 43 800 000 por ano. Em quem vivesse um século pulsaria, portanto, 4 380 000 000 vezes.

● Bigodes de gatos

Um americano que vive em Londres teve a bizarra ideia de reunir, para um museu, os bigodes dos gatos do seu bairro.

A singular colecção já ultrapassa quinhentos bigodes de gatos.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4327

HORIZONTAIS: 1 — Dê passagem. Nota musical. 2 — Vasilha. Em mau estado. 3 — Sequioso. Dirigiu-se. 4 — Gira. 5 — Nenhuma vez. 6 — Crestou. 7 — Pronome pessoal. Permanece. 8 — Espécie de rã. Rilhar. 9 — Prover de aba. Artigo (pl.). 10 — Vagueiam. Concede. 11 — Nociva. Mais mau.

VERTICAIS: 1 — Avarento. Atraiçoam. 2 — Fracção da unidade. Porte. 3 — Albergou. Casa. 4 — Festa de casamento. oCnsignar. 5 — Símbolo químico do níquel. 6 — Aspecto. Osso do braço. 7 — Envaidecidos. 8 — Linha. Epiderme. Compaixão. 9 — Aliada. Montar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4326

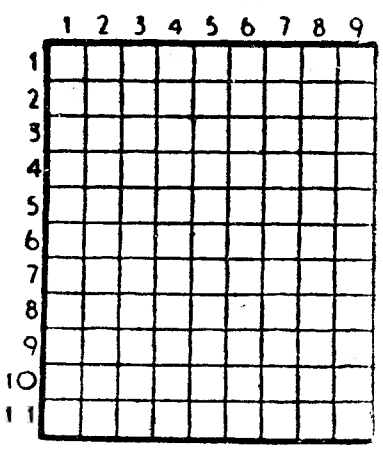
HORIZONTAIS: 1 — Cautelas. 2 — Colvas. 3 — Ia. Cata. 4 — Opa. Cá. Aí. 5 — Sós. Apure. 6 — MUITA. 7 — Oca. El. és. 8 — Avalia. 9 — Acirrar. 10 — PARRA. Elo. 11 — Irão. Usar.

VERTICAIS: 1 — Caos. Epi. 2 — Cá. POUCA. Ar. 3 — Aliás. Avara. 4 — UVA. Asno. 5 — Tá. Camélia. 6 — Escapulir. 7 — U. Ares. 8 — Astarte. Ala. 9 — Áleas. Ror.

(Provérbio: MUITA PARRA, POUCA UVA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8172



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Cabo da costa de Portugal. 2 — Guarnecer de asas. Magnetes naturais. 3 — Abreviatura de Santíssimo. Álcool de metaço. Nota musical. 4 — Macaco americano. Aniversário. 5 — Censuras jucosas. 6 — Aqui. Abreviatura de átomo. 7 — Íntimo. Base aérea portuguesa. 8 — Pêlo de certos animais. Pedra de altar. Troça. 9 — Explica. 10 — Antes de Cristo. O mesmo que ion. Fútil. 11 — Tudo que concorre para um movimento ou para um fim. Cursos de água natural e abundante.

VERTICAIS: 1 — Descrédito. Reles. Antes do meio dia. 2 — Restos mortais. Assinalo. 3 — Ruim. Bucha. 4 — Dá arrotos. Uma das partes do mundo. 5 — Focinho. 6 — Versejara. Impulso. 7 — Grande ribeira da Ásia russa. Nascido. 8 — Calosidades. Género de plantas leguminosas. 9 — Pegas. Progenitor. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8171

HORIZONTAIS: 1 — Barcelona. 2 — Oriá. Uros. 3 — Mascais. 4 — Sam. Asi. 5 — És. Par. Aa. 6 — Cá. És. 7 — Mar. Cem. 8 — Ba. Avô. Or. 9 — Alam. Raça. 10 — Remordiam. 11 — Usos. Asso.

VERTICAIS: 1 — Bo. Sem. Baru. 2 — Armas. Males. 3 — Riam. Ca. Amo. 4 — Cãs. Paramos. 5 — Coa. 6 — Lua. Recorda. 7 — Oriá. Se. Ais. 8 — Nossa. Moços. 9 — As. Ias. Ramo.

HÁ 30 ANOS

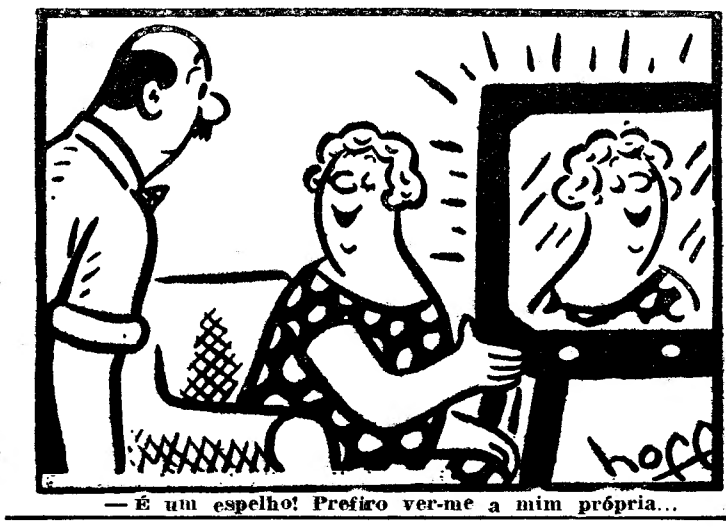
O «Diário de Lisboa» de 29 de Dezembro de 1936 publicava:

«Um grande médico antigo, Galeno, se não estamos em erro, dizia que nos devemos levantar da mesa, não fartos e copiosamente saciados, mas com um resto de apetite, demonstrando nós assim que mandamos e não somos mandados pela besta e também que não carregamos o estômago com um peso excessivo para a sua capacidade de digerir. O homem é inclinado ao abuso nos alimentos e nas bebidas, seguindo habitualmente o exemplo do rubicundo e grosso Falstaff:

«— Uma garrafa por cada prato e um prato por cada hora.»

Saber comer e beber, parecendo coisa fácil, é uma arte subtil e difícil, que exige gosto, inspiração, senso das realidades aplicado tanto ás iguarias, como demorado prazer ritual, por cozinheiros de fama — les cordons bleus.

Os glutões visam alcançar o absoluto — entornar no seu ventre insaciado a plenitude total, a saciedade usque ad mortem.»



— É um espelho! Prefiro ver-me a mim própria...

ANEDOTAS

■ **Certo industrial entra em casa e diz ao filho:**

— Tenho entre mãos um negócio fantástico. Se tudo correr bem, ofereço-te uma festa em grande: vinho, teatro, «cabaret»...

— E se o negócio falha?

— Bem, nesse caso, bebes cerveja e vês a TV...

★

■ O famoso milionário havia morrido. No cortejo funebre, um homem chora copiosamente.

— Pelo que vejo, o senhor é da família — diz-lhe, com simpatia, um dos vizinhos.

— Eu? De modo algum!

— Então, porque chora?

— Precisamente por não pertencer á família...

★

■ **Bop Hope, de passagem pelo México, é apresentado ao maior toureiro da região. Este, orgulhoso, afirmou:**

— O homem que tem diante de si, meu caro senhor, já se encontrou com mais de 400 touros!

— Os meus parabéns — responde respeitosamente o actor. — Você deve fazer inveja a todas as vacas do México...

★

■ A enfermeira tacteia o pulso do doente e exclama:

— Bravo! O senhor já não tem temperatura!

— Isso não me espanta, pois tiraram-ma ontem!

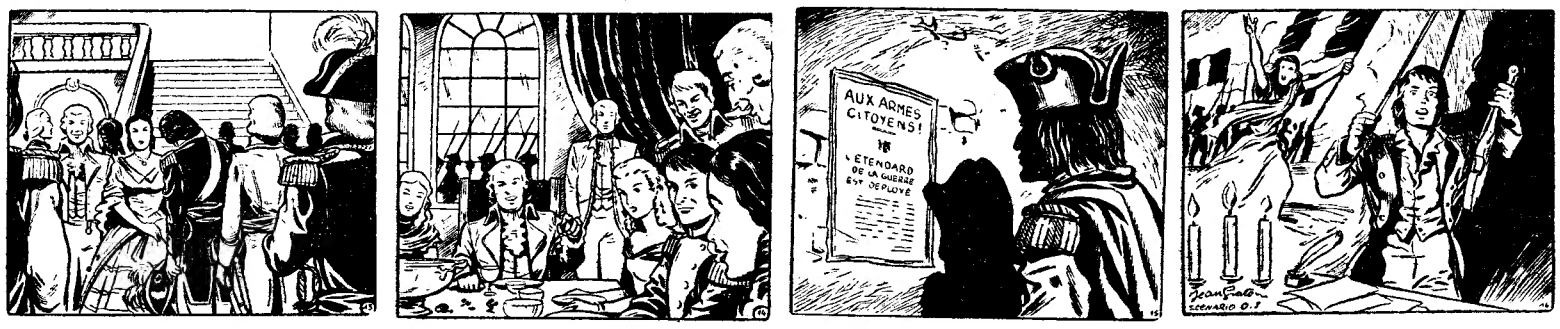
★

■ Certo juiz é colocado no tribunal de uma cidade da província. Ao observar o arquivo, o magistrado nota que os documentos estão cheios de poeira e na maior desordem. Repara, igualmente, que algumas pastas de cartão, contendo processos, ostentam marcas negras.

— Bem, pelo que vejo — afirma o juiz ao empregado do arquivo — embora isto esteja bastante sujo, houve a preocupação de marcar os processos mais importantes, não é assim?

— Receio bem que não! Sabe, isso são marcas dos ratos!...

FACTOS REAIS — A vida do autor de «A Marselhesa»



13 — *Ao saber da declaração de guerra, o barão Frederico de Dietrich, «maire» de Estrasburgo, decidiu dar um jantar de despedida aos generais e oficiais do Exército do Reno. A festa efectuou-se no dia 24 de Abril, no palácio da Chancelaria, na Praça St. Etienne. A assembleia era particularmente numerosa. Ali compareceram o marechal de Lukner, comandante-chefe; o general duque de Biron, o deputado príncipe de Broglie, o conde d'Aiguillon; generais, oficiais, o capitão Rouget de Lisle, os representantes das primeiras famílias da Alsácia e muitas outras personalidades.*

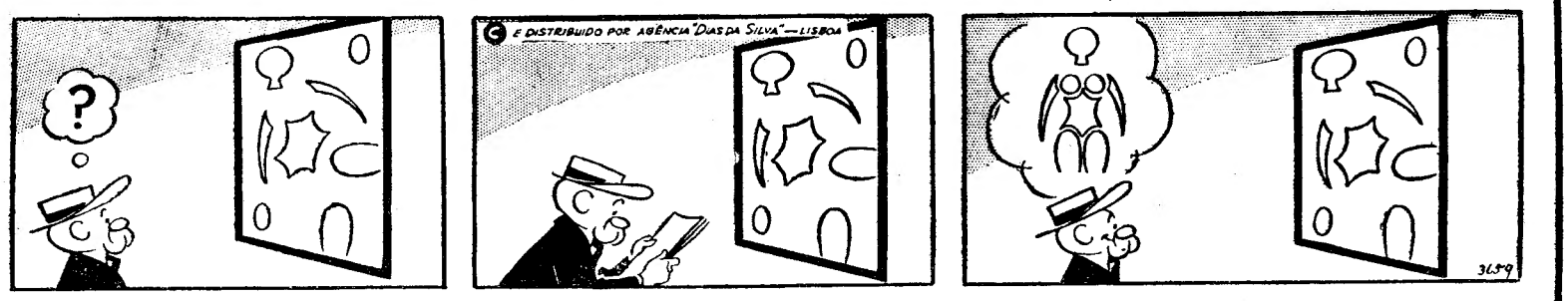
14 — *Na praça desfilavam companhias a cantar o «Ça ira» e «La Carmagnole». Na Chancelaria, sucediam-se pratos requintados e vinhos finos. O ambiente era febril e falava-se da guerra. Havia quem se exaltasse e lamentasse a pouca harmonia dos cânticos revolucionários que, pelas janelas abertas, chegavam aos ouvidos dos comensais. «Precisávamos de algo bem diferente» — disse um deles. «Sim, de um verdadeiro cantico de guerra!» De repente, Dietrich interpelou Rouget: «Capitão, o senhor, que é querido das musas, tem de compor o nosso cântico de guerra». Fouget tentou recusar, mas todos o aclamaram. A encantadora senhora Dietrich interceio. Algum tempo, depois o militar murmurou: «Seja, vou tentar... Farei o melhor possível». A promessa foi saudada ruidosamente, e o champanhe correu a jorros.*

15 — *Bebeu-se á Republica, á nação, ao Exército do Reno, á vitória... E outras garrafas sucederam ás primeiras. Meia-noite... uma hora... duas horas soaram no relógio da catedral. A festa terminou entre o ruído característico dos convivas que se retiravam. Rouget deixou os seus superiores e amigos, com o espírito exaltado. Sentia um bater surdo nas têmporas. Os pedidos, os discursos patrióticos acorriam-lhe, em vagas sucessivas. Pensou, a dada altura no filho de Dietrich, que comandava o famoso batalhão os «Filhos da Pátria». Ao voltar de uma esquina, deparou com o anuncio mandado fazer pelo clube de que fazia parte Dietrich. Leu-o atentamente e algumas frases ficaram-lhe na memória.*

16 — *O anucio começava por estas palavras: «Às armas, cidadãos! O estandarte da guerra está desfraldado! O sinal foi dado! Às armas! Temos de combater, vencer ou morrer. Às armas, cidadãos! Marchemos! Sejamos livres até ao ultimo suspiro!». Possivelmente, o garboso capitão, nesse momento, levantou os olhos e viu a imponente flecha da catedral de Estrasburgo, que se ergue, altaneira, no céu da Alsácia. As rimas, os períodos ritmados atordoavam-lhe os ouvidos. Foi nesse momento, muito possivelmente, que ele concebeu as primeiras palavras do hino imortal: «Vamos, Filhos da Pátria, chegou o dia de glória». Dirigiu-se para o seu modesto apartamento, mobilado, situado no n.º 126 da Rua Grande, e pegou no violino. Tomado de subita inspiração, começou a tocar. Lá fora, a noite estava bela, um pouco sombria, mas sem nuvens e iluminada por uma lua em crescente.*

Continua

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A rapariga do lenço vermelho»

por CATHERINE ROY

RESUMO — Anne Tellier assistiu impotente, num comboio, ao assassínio de Noel Blake, director do Casino local, por um homem mascarado. Na mesma noite aparece morta Viviane, irmã gémea de Anne. O inspector Billetdoux, encarregado do inquérito, está resolvido a encontrar Anne, que desapareceu e por quem ele se sente atraído desde que viu um retrato pintado por Béatrice, irmã de Rodolphe, que é o noivo da mesma Anne. Entretanto, Muriel, uma cantora muito bela que está a actuar no Casino, interessa-se pelo caso. Certo dia Billetdoux surpreende Rodolphe num bar, em colóquio íntimo com uma rapariga de aspecto modesto.

37 — Billetdoux dissimula-se num portal, pois Rodolphe e a amiga acabam de sair do bar. O inspector segue-os a conveniente distancia. A rapariga é loira e veste com modéstia. Rodolphe deixa-a ao pé do edifício dos Correios. Pouco depois Billetdoux penetra no vestíbulo e vai descobrir a rapariga atrás de um «guichet». Aproxima-se. «Dois selos de quinze francos», pede em voz neutra. Observa-a enquanto ela separa os dois selos do bloco. Por fim a rapariga levanta a cabeça. Os seus olhos fixam os de Antoine durante um curto instante. Parece uma fera acossada.

38 — «Rodolphe trabalhava para um notário que morreu após uma doença de vários meses... Há muito tempo que tem por amante uma jovem funcionária dos Correios... Que papel é o de Anne? A menos que Rodolphe e a rapariga dos Correios se conheçam há pouco tempo... Mas não, ia jurar o contrário! Há entre eles uma certa cumplicidade, um entendimento de longa data...» Billetdoux faz o cômputo destas reflexões: «Notário... doente há vários meses... rapariga dos Correios...

E Muriel? Que fazia ela em casa de Blake? Para já, não deve ter qualquer ligação com o resto da história...» Billetdoux acaba por estender-se no divã e folhear o romance policial subutilizado em casa de Noel Blake. De repente caem no tapete dois papéis que estavam dentro do livro. Billetdoux apanha-os e lê... «Bolas!», exclama o inspector. «Que idiota que eu fui!»

39 — Nessa mesma noite Billetdoux, instalado no seu automóvel, esperou que as variedades do Casino começassem. Às onze menos um quarto avançou para o apartamento de Muriel (na caixa do Correio lia-se o nome completo: Muriel Delorme». A porta pouco resistiu. Um perfume subtil inundava o apartamento. Billetdoux acendeu a luz, descobrindo um interior confortável e mobilado com gosto. Pegou num livro que estava sobre a cómoda e folheou-o. «E esta?», exclamou. «A nossa cantora tem o que se chama leituras edificantes...» Continuou a vasculhar o apartamento. Que procurava ao certo? Não saberia dizê-lo. Fora trazido aqui pelo seu instinto... Na casa de banho reinava a maior das desordens: a bacia do lavatório besuntada de pó de arroz, uma toalha de maquilhagem ainda com vestígios de uma boca muito bela... O inspector inclinou-se, observando o balde de plástico colocado sob o lavatório. Retirou dali um pequeno tubo de creme de maquilhagem castanho. Aliás, o balde estava cheio de bolas de algodão impregnadas do mesmo creme.

40 — Billetdoux não diz nada. Reprime o alvoroço que sente dentro de si. Continua a procurar. No guarda-vestidos está um saco de viagem em pele de porco, quase luxuoso. O inspector tira-o cá para fora. No meio de uma série de papéis sem interesse acaba por descobrir uma factura. Curioso... Diz o seguinte: «Casa de Saude da Mata, Cirurgia Estética... Dez dias de internamento a 40 francos por dia... piso da sala de operações... medicamentos... honorários médicos...»

«Não há duvida», pensa Billetdoux, «os tipos metem a unha!»

(Continua)

CAPITAIS

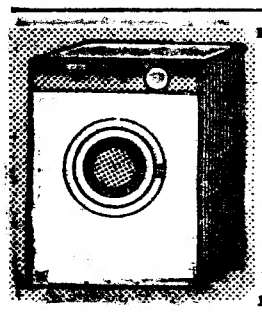
Sem qualquer despesa para os srs. capitalistas a EMPRESA PREDIAL NORTENHA

coloca os seus Capitais nas melhores condições e com todas as garantias, acompanhando as operações até reembolso dos dinheiros aplicados.

MELHORES CONDIÇÕES—GARANTIA TOTAL—MAIS RAPIDEZ

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

P. da Alegria, 58 - 2.' — Telefs. 362228 - 366731 - 366812



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C

PROPRIEDADES VENDA
HIPOTECA COMPRA
COLOCAÇÃO CAPITAIS

Adm. PREDIAL
Rua Assunção, 40, 2.'
Telef. 324058 e 367143

O PÚBLICO DESEJA E MERECE • • • • • • • • • • • •
• • • • • • • O CONFORTO, SEGURANÇA E RAPIDEZ

DOS TÁXIS **AUSTIN**

A60 DIESEL

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA • PORTO • ÉVORA
BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

AVISO

Repartições Centrais de Finanças dos concelhos de Lisboa e Porto

Para conhecimento do publico se anuncia que, no dia 2 do próximo mês de Janeiro, entram em funcionamento nas cidades de Lisboa e Porto, respectivamente, na Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 30-B e na Rua Gonçalo Cristóvão, n.º 110, as novas Repartições Centrais de Finanças dos concelhos de Lisboa e do Porto, onde passam a ser tratados todos os assuntos relativos aos seguintes serviços de cada um dos referidos concelhos:

a) — Contribuição Predial
b) — Imposto sobre as sucessões e doações
c) — Sisa
d) — Imposto de mais valias
e) — Serviços de Justiça Fiscal.

Os assuntos relacionados com os restantes serviços ou impostos continuam a ser tratados junto das Repartições de Finanças dos respectivos bairros fiscais.

Junto de cada uma das Repartições Centrais de Finanças de Lisboa e Porto funcionará também uma Tesouraria Central. Os pagamentos de contribuição predial no próximo ano de 1967, deverão, porém, ser efectuados nas tesourarias dos bairros da situação dos prédios enquanto não for alterada a respectiva competência — o que será oportunamente anunciado.

S. R.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

SERVIÇOS SOCIAIS DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

AVISO

De harmonia com o REGULAMENTO PARA ATRIBUIÇÃO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DOS SERVIÇOS SOCIAIS DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA, aprovado pela Portaria n.º 20 696 de 25 de Julho de 1964, avisam-se os interessados de que está aberto concurso pelo prazo de 20 dias a partir de 6 de Janeiro de 1967, para atribuição de 32 fogos de renda económica desta Instituição aos seus beneficiários, na zona dos Olivais-Sul em Lisboa, conforme anúncio publicado no «Diário do Governo» n.º 293 — III Série, de 20 de Dezembro de 1966. Para o efeito, deverão os mesmos solicitar os respectivos Boletins de Inscrição no Comando a que pertencem.

ÓCULOS INVISÍVEIS

(MICROLENTES DE CONTACTO)

POR PRESCRIÇÃO MÉDICA

Adaptação fácil e infalível, mesmo com graduações muito acentuadas. Ninguém se aperceberá que as usa. Para esclarecimentos no oculista:

HILÁRIO ALVES

Telefones: 34213 - 362126
Rua do Carmo, 69, 2.º, Dt.'
LISBOA

AUTOMOTORAS DE FIM DE ANO PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que se efectuarão nos dias 30 e 31 do corrente e 1 de Janeiro do próximo ano circulações de automotoras entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32, e no sentido Algarve-Lisboa, nos dias 31 do corrente, 1 e 2 de Janeiro, com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 horas.

Exposição de Pintura e Desenho de Fernando de Oliveira no Ateneu do Porto

Nas salas do Ateneu, no Porto, está aberta ao publico uma exposição de catorze óleos e dezoito cartões a óleo, guacho e tinta-da-china, de Fernando de Oliveira, em que se revela um artista de marcada personalidade e claro domínio dos seus meios expressivos. A exposição tem despertado grande interesse nos círculos intelectuais e artísticos nortenhos, constituindo para Fernando de Oliveira um estímulo de continuidade na sua carreira, que se anuncia promissora.

Para o catálogo da exposição escreveu o publicista e nosso prezado colaborador José Viale Moutinho a introdução que a seguir se transcreve:

FERNANDO DE OLIVEIRA

«Apocalipse», óleo de Fernando de Oliveira

O tempo é de revolução. O homem construiu a máquina e luta com ela, quando não a serve. Pelas mais diversas razões procriam-se autómatos. Satélites cruzam o espaço que nunca teve um verdadeiro norte, foguetões de caudas luminosas aliviam a noite do vácuo. Simultâneamente, o homem invade as profundidades marinhas e percorre grutas cavadas na rocha á procura do centro do mundo. Outros metem-se em si e revolvem as próprias entranhas e o cérebro. Outros martelam chapas de um metal formidàvelmente duro, constroem edifícios supremos e aparelhos de viajar. Ainda outros, dizendo-se eleitos e á parte, alteram e embelezam o frio de todas as construções em nome da Arte — são os «artistas». E ainda outros que, com a consciência de tudo e de todos os problemas fundamentais, os dizem — são os verdadeiros artistas. Mas com a confusão do tempo em revolução os fins baralham-se com os meios e o espectador que acorre a uma exposição, no desejo de participar, sente-se atarantado. Por isso mesmo se nos torna grato o estarmos diante de um pintor que nos expressa o mundo com a sua linguagem, que tentaremos fazer classificar num termo mais ou menos próprio de «realismo fantástico». São os rebeldes, esse bloco magnífico de homens de boa vontade, são os que vieram para julgar, essas figuras quase identificadas com a parede, com o espaço, onde se visionam olhos firmes, implacáveis; são os monstros amorosos de um mundo de retortas e estalagmites-estalactites; é o adolescente verde, com o seu olhar de ódio, corpo do lado de cá das chamas; é o retrato de cores onde o artista chega a cingir um lirismo, apesar de tudo dramático, na concepção de uma criança robusta, também «apesar de tudo»; barcos, navios na neblina á espera de uma madrugada limpa; dezena e meia de cartões a óleo, onde se condensa, de uma maneira ou de outra, a figura humana. Maravilhoso humanismo o deste artista que, sem deixar de ser moderno, não condescende nem com o fanatismo absoluto dos pintores portugueses da fase neo-realista nem com o ultra-vanguardismo. A modernidade implica certamente cultura e inteligência. O artista não pode ser intelectualmente indigente, porque então não pode colaborar positivamente na revolução do tempo.

JOSÉ VIALE MOUTINHO

«Rebeldes», óleo de Fernando de Oliveira

PERSPECTIVAS DO ROMANTISMO

(Continuação da página central)

em Portugal defensores, entre os quais Sampaio Bruno. Os dois níveis do ensino (preparatórios para o ensino superior e ensino popular ou social) devem ser cuidadosamente examinados, mas é, sobretudo, no segundo que se concentra a atenção do moralista. Aqui também é o ponto de vista de Herculano mais amplo e profundo do que o de Castilho, embora ambos defendam o primado da instrução primária (conjunto de noções para o aprendizado das primeiras letras e para a formação de conhecimentos socialmente úteis) sobre o ensino universitário. Enquanto a promoção universitária se apresenta como grau complementar da instrução, o ensino primário é a base mental universal e, por isso, indispensável a todo o cidadão, qualquer que venha a ser a sua actividade profissional. Na opinião do futuro autor da *História de Portugal* os esforços orientados para o reforço do ensino superior são inúteis ou, pelo menos, de resultados aleatórios enquanto os diversos andares da construção pedagógica assentarem no «lodo que é a ignorância das multidões». Não haverá sabedoria enquanto se não alargarem e expandirem os rudimentos da instrução pelo povo: «o porto por onde se entra no santuário da ciência é a boa educação primária» (*Ibid.*, p. 34).

Herculano mostrava-se neste aspecto fiel ás directrizes do iluminismo democrático da Revolução Francesa. O ascenso nacional via-o ele como um facto totalizante; a educação publica não sómente abria caminho para um recrutamento de inteligências dotadas, como era a própria base da morigeração, da sociabilidade e da moral. No encalço dos ideólogos de 93, o nosso pedagogo percebia claramente que as raízes da tirania ficariam intactas perante um povo despolitizado, incapaz de formular um juízo autónomo e mínimamente informado pela cultura. Trata-se, por isso, de fornecer ás massas populares os elementos (as luzes) indispensáveis para promover as consciências ao íntimo conhecimento dos fundamentos da moral e daí ascender ás noções complementares de bem público, á cidadania e espírito livre. No entender de Herculano o ensino superior não chega para suprimir as formas de governo absurdo. As provas induzia-as ele na experiência histórica dos reinados de Luís XIV, do Marquês de Pombal, de Pedro o Grande e de Napoleão (*Ibid.*, p. 36). A ignorancia e a falta de sentido da moralidade não permitiriam ao povo o desenvolvimento da capacidade crítica e das normas essenciais para compreender o valor das instituições. O conceito educativo de Herculano é pois de base enciclopedista e democrático-liberal.

Para o nosso autor os principais elementos da vida social são os eleitores, os jurados e as municipalidades. Tais elementos emergem das multidões. A luz da civilização, confinada nos estabelecimentos do ensino superior, não logra espalhar-se «porque a ciência profunda, severa, aristocrata, anda por aposentos de sábios e eruditos e de lá não sai (...) A instrução necessária para a vida positiva, quer-se fácil, elementar, singela e comum. A ciência que está ao alcance do povo é a melhor de todas, como diz um célebre escritor francês: custa pouco e os seus resultados são sempre benéficos» (*Ibid.*, p. 37). Herculano vai, portanto, ao ponto de manifestar desconfiança pelo ensino superior desde que este não seja o complemento lógico da instrução de base. Em sua opinião, desde que nele se inscrevam mais indivíduos do que os indispensáveis á garantia e regular funcionamento das instituições administrativas, judiciais e de assistência, gera-se uma camada inutil de tecnocratas que tendem a envolver-se em estéreis disputas, ódios, enredos, queixumes e golpes de força, corrompendo a máquina do Estado (*Ibid.*, p. 38). Não se trata, claro está, de estancar as fontes da formatura superior, mas tão-só de criar as condições sociais de clivagem e propiciar o amplo desenvolvimento dos factores favoráveis á produção do trabalho de tal modo que se evite a intolerável superabundância de especialistas nos encargos públicos. Manifesta-se, no pensamento social de Herculano, a tendência para dividir socialmente o trabalho de acordo com as aptidões dos sujeitos, depois de serem submetidos a uma formatura instrutiva de base: «siga a charrua o que nasce junto dela; as artes, e a indústria, o filho do artista e do fabricante; cuide o proprietário do que seus pais lhe herdaram; mas nenhum destes seja doutor, só porque teve meios de cursar a universidade ou as outras escolas superiores» (*Ibid.*, p. 39).

Herculano sonhava com uma república de cidadãos instruídos, de grande vigor moral, capazes de eleger de entre a «aristocracia da natureza» os seus mais nobres representantes. A reforma do ensino primário por ele preconizada teria de evitar que a instrução básica fosse a mera preparação para o grau superior. Daí a necessidade de destruir os fundamentos de um ensino com cinquenta anos, assente na reforma pombalina, agora inadequada á nova ordem social. Em vez de se considerar a escola como suporte da «educação intelectual e como introdução a mais elevados estudos», haveria de a apetrechar para «fazer de qualquer homem, siga que profissão seguir, um cidadão ilustrado e util, não só ao país, mas também aos seus semelhantes e á sociedade (*Ibid.*, p. 41). Em tal perspectiva, de que serve o latim e o grego das selectas, os tropos de Quintiliano, a filosofia caquética de Genovesi ou de Heineck? — interroga Herculano.

Castilho não andará muito longe destas ideias quando denodadamente propugna a ampliação da instrução popular. O seu ponto de vista é, porém, vago e idílico. Segundo ele a sociedade será harmónica e feliz desde que «todos saibam ler e desde logo o desejem» («Carta ao Editor António Maria Pereira»). Não esclarecendo positivamente os objectivos da reforma, admite, ingènuamente, que «os espíritos eleitos iriam desentranhar-se em livros». Em comparação com o poder ideativo e o génio pedagógico de Herculano e com o elevado sentido estético de Garrett, o autor dos *Ciúmes do Bardo* é tão-só um generoso activista em prol da instrução, que acaba afinal por aceitar incriticamente o imobilismo da sociedade regenerada, que se apossará do País após a derrota das soluções plebeias da Maria da Fonte e do radicalismo liberal da burguesia patuleia.

FERREIRA DE CASTRO

(Continuação da 1.ª página)

tro que residem na região ou nela nasceram. Situado na Praceta D. Maria I, junto ao edifício do Palácio da Justiça de Oliveira de Azeméis, constitui uma bela alegoria em que se associam a expressão social do emigrante português e o significado literário da obra em que o romancista o retratou.

A cerimónia do descerramento realiza-se amanhã, pelas 17 horas, seguindo-se uma sessão solene em que profere uma conferência sobre Ferreira de Castro e a sua obra o escritor e antigo reitor do Liceu de Aveiro, dr. José Pereira Tavares.

No final, haverá na Pousada de Serém uma reunião íntima em que estarão com Ferreira de Castro os membros da Comissão promotora da homenagem, de que fazem parte individualidades representativas de todas as correntes de opinião, bem como alguns dos escritores e jornalistas que promoveram as celebrações do cinquentenário de vida literária do romancista.

Ecos das Comemorações do Cinquentenário

● A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, por intermédio da sua Direcção, a que preside o sr. Rogério Alves da Fonseca, comunicou a Ferreira de Castro que, por voto unânime, foi deliberado atribuir-lhe a medalha de ouro «Instrução e Arte», dessa Federação, «na certeza de que, tanto como aos maiores, ela lhe é inteiramente devida pelos altos serviços prestados á cultura em geral e á arte das letras no nosso País, em particular».

● Por motivo de saude, não foi possível a Ferreira de Castro estar presente em outros actos de homenagem que se projectava prestar-lhe em Lisboa e na província. No próximo mês de Janeiro desloca-se o escritor á Ilha da Madeira, onde vai trabalhar durante alguns meses, devendo receber no Funchal os testemunhos de admiração que os madeirenses querem manifestar ao autor de «Eternidade».

● O grupo de escritores e jornalistas que tomou a iniciativa de promover ou coordenar as comemorações do jubiléu literário de Ferreira de Castro, vai editar no ano próximo um «Livro do Cinquentenário» em que ficarão arquivados os textos mais representativos da celebração, em conferências proferidas ou artigos publicados em Portugal, no Brasil e em França.

Prémio Planeta de 1966

Está prestigiado por quinze anos de êxito o Prémio Planeta, destinado a novelistas espanhóis que desbravam novos caminhos literários no género. O Prémio de 1966 foi há pouco atribuído a Marta Portal Nicolás pelo livro «A Tientas y a Ciegas», que tem despertado interesse largo nos países de língua espanhola.

O Prémio Planeta deste ano foi disputado entre 294 concorrentes, incluindo 32 originários de países hispano-americanos.

MARTA PORTAL NICOLAS

O pintor Kemeny no Museu de Arte Moderna em Paris

No Museu de Arte Moderna, em Paris, foi há pouco inaugurada uma vasta retrospectiva do pintor hungaro Zoltam Kemeny, que viveu longos anos na capital francesa e morreu em Zurich em 1965. A exposição será apresentada posteriormente em Bruxelas, Londres, Colónia e Zurich. E, quando terminar o circuito, as peças expostas serão colocadas numa sala do Museu de Arte Moderna que ficará com o seu nome.

CELEBRAÇÃO DE PICASSO EM BARCELONA

O 85.º aniversário de Picasso foi assinalado recentemente em Barcelona, onde o pintor residiu entre 1895 e 1900 e ainda, com intervalos, até 1904. Foi o Instituto Francês na capital catalã que tomou a iniciativa da comemoração, fazendo exibir os filmes «Montmartre et ses Peintres», de Pierre Schwab, «Le Cubisme», de Pierre Alibert, «Picasso, romance du Picador», de Jean Desville, «Le Peintre et son Modèle», de Bernard Bertrand, e «Picasso au Musée Grimaldi».

Na mesma oportunidade proferiu o ensaísta e crítico Josep Palau i Fabre uma conferência intitulada «Picasso em Barcelona».